



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

INDISCIPLINA NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA

**ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO UTILIZADAS PELOS
PROFESSORES EM SALA DE AULA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

SAMIRA INDIRA SILVA BORGES

Praia, Abril de 2010



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

INDISCIPLINA NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA

**ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO UTILIZADAS PELOS
PROFESSORES EM SALA DE AULA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

ORIENTADOR: PROFESSOR DOUTOR FRANCISCO VAZ DA SILVA

SAMIRA INDIRA SILVA BORGES

Praia, Abril de 2010

Índice geral

Índice de quadro.....	5
Resumo	6
Abstract	7
Agradecimento	8
Introdução	9
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	14
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAR E DISCUTIR A INDISCIPLINA/INDISCIPLINA ESCOLAR.....	15
1.1 Conceito de Indisciplina	15
1.2 Indisciplina escolar.....	16
CAPÍTULO II : INDISCIPLINA: FACTORES RELACIONADOS COM A ESCOLA.....	23
2.1 Escola: Espaço de interações e conflitos	23
2.2 Organização e clima da escola.....	24
CAPÍTULO III: INDISCIPLINA: FACTORES RELACIONADOS COM OS PROFESSORES.....	26
3.1 A figura do professor na sala de aula e na escola	26
3.2 Gestão e organização da sala de aula	27
3.3 Estratégias dos Professores.....	31
3.4 Professores Eficazes.....	34
CAPÍTULO IV: INDISCIPLINA: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS.....	38
4.1 Quem são os alunos perturbadores.....	38
4.2 Indisciplina na perspectiva dos alunos	38
PARTE II – PARTE EMPÍRICA.....	43
CAPÍTULO V : METODOLOGIA	44
5.1 Introdução	44
5.2 Objectivos do estudo	45
5.3 Critérios de selecção dos participantes.....	45
5.3.1 – A escola e a Turma	45
5.3.2 – Os alunos.....	46
5.3.3 – Os professores	46

5.4	Métodos	47
5.4.1	– Abordagem qualitativa	48
5.4.2	– Observação de carácter etnográfico	49
5.4.3	– Entrevista	50
CAPÍTULO VI : APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS		53
6.1	Resultados das observações na sala de aula	53
6.1.1	– Caracterização da turma	53
6.1.2	– Estratégias dos professores	54
6.1.2	– Diferenças no comportamento dos alunos em função dos professores ...	63
6.2	Apresentação dos resultados das entrevistas aos professores	63
6.2.1	A indisciplina na perspectiva dos professores	63
6.3	Resultados das entrevistas aos alunos	75
CAPÍTULO VII: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS		81
7.1	Conhecer os comportamentos de indisciplina que acontecem numa turma difícil.	81
7.2	Factores relacionados com a indisciplina na perspectiva dos professores	82
7.3	Caracterização da turma na perspectiva dos professores e alunos	85
7.4	Perspectiva dos alunos sobre as situações de indisciplina	86
7.5	As estratégias usadas pelos professores	89
CONCLUSÃO		95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		101

Índice de quadro

Quadro 1 – Caracterização dos alunos da turma	46
Quadro 2 – Caracterização dos professores entrevistados	47
Quadro 3 – Como professores se relacionam com alunos	59
Quadro 4 – Estratégias para lidar com comportamentos.....	62
Quadro 5 – Indisciplina na perspectiva dos professores	65
Quadro 6 – Caracterização da turma.....	66
Quadro 7 – Caracterização da turma.....	67
Quadro 8 – Factores relacionados com a indisciplina	69
Quadro 9 – Estratégias de Actuação dos professores – Estratégias Preventivas.....	71
Quadro 10 – Estratégias de Actuação dos professores – Estratégias Reactivas.....	72
Quadro 11 – Relação Professor-aluno	74
Quadro 12 – Sobre o clima da Escola.....	74
Quadro 13 – Perspectiva dos alunos sobre a sua turma e os comportamentos indisciplinados	76
Quadro 14 – Perspectivas dos alunos sobre as estratégias dos professores	77
Quadro 15 – Perspectivas dos alunos sobre as estratégias dos professores (Cont.).....	79
Quadro 16 – Perspectivas dos alunos sobre as estratégias dos professores (Cont.).....	80

Resumo

A investigação relata resultados de pesquisa sobre a problemática da indisciplina escolar numa escola secundária da Cidade da Praia. Investiga as perspectivas dos professores e dos alunos sobre os problemas de uma turma difícil em termos disciplinares, e analisa estratégias utilizadas pelos professores para prevenir e lidar com a indisciplina em sala de aula.

Para que pudéssemos atingir os objectivos propostos, entrevistamos sete professores da turma seleccionada, fizemos uma entrevista a um grupo de catorze alunos da turma, e foram realizadas observações de carácter etnográfico à sala de aula.

Os resultados do estudo permitiram analisar que tipos de estratégias de prevenção de indisciplina são utilizados pelos diferentes professores e compará-los. A actuação dos professores em sala frente as situações de indisciplina é diferente, e essa actuação determina o comportamento dos alunos em sala. Constata-se que professores pró-activos, têm aulas mais organizadas e menos incidentes de indisciplina em sala. Os professores que conversam com os alunos conseguem impor ordem nas suas salas e são mais queridos. Professores classificados como sendo mais distantes dos alunos, que não esclarecem dúvidas, são menos respeitados. Os professores que reagem às situações de indisciplina em vez de preveni-los, têm mais dificuldades em controlar os alunos e impor a ordem.

Levando em conta os resultados obtidos e as conclusões, foram enumeradas algumas recomendações que servirão para identificar as estratégias de gestão de sala de aula mais eficazes na gestão de comportamentos dos alunos, para fornecer algumas informações relevantes na formação dos professores, bem como no treino de competências para implementação de estratégias pró-activas de gestão.

Palavras Chave: Indisciplina, Professor, Aluno, Escola, Estratégia de Prevenção

Abstract

The research reports the results of the study about the problem of Disruptive behaviour, in a secondary school in Praia. It investigates the perspectives of teachers and students about the problems of a difficult class concerning disciplinary terms, and examines strategies used by teachers to prevent and deal with Disruptive behaviour in the classroom.

In order to achieve the proposed goals, we interviewed seven teachers from the selected class, we interview a group of fourteen students from the class and an ethnographic observation was done in the classroom.

The analysis of the teachers and students interviews and the classroom observation, allowed analyzing which types of preventive strategies are used by different teachers and compare them. The action of the teachers facing disruptive situations varies, and the way that the teachers act determines the students' behaviour in classroom. It appears that proactive teachers take classes more organized and have less incidents of Disruptive behaviour in the classroom. Teachers who talk with the students managed to impose order in their classrooms and are referred to by the students as more friendly. Students do not like teachers who keep a certain distance from them and those who do not explain away doubts. On the other hand, those teachers who react to the Disruptive behaviour situations instead of prevent them, are unable to impose order and control the students.

Considering the results and conclusions obtained, it was enumerated a few recommendations that will be useful to identify the most efficient strategies used by the teacher to manage the students behaviour in the classroom ; to provide some important information to the teachers' formation as well to the skills' training to implement the management proactive strategies.

Keywords: Disruptive behaviour, Professor, Student, School, Preventive strategies

Agradecimento

No fim deste trabalho de investigação agradeço em primeiro lugar a Deus que me deu forças para prosseguir nos momentos mais difíceis e dolorosos.

Aos meus pais e irmãos pelo carinho, apoio e suporte que demonstraram durante esse mestrado.

Ao Elvis pelo amor, carinho e cumplicidade, por toda a paciência que teve comigo durante esse período.

Ao meu professor orientador por todo apoio prestado, principalmente na parte final do trabalho.

A minha tia Mena, pelo apoio durante o tempo que passei em Cidade Velha.

A todos os amigos pelas palavras de incentivo.

Aos colegas do mestrado, em especial ao Filomeno, Aleida e a Manuela, esta última serviu de ouvido fiel para muitos momentos de angústia.

Aos professores da escola escolhida para a realização do estudo, obrigado pela colaboração.

Introdução

Os meios de comunicação de massa fazem entrar todos os dias nas nossas casas notícias que evidenciam que estamos a viver num período de crise a diversos níveis. O sistema, político e económico, principalmente nas sociedades ocidentais, tem sofrido alterações rápidas e violentas ancoradas na competitividade desenfreada, gerando mudanças profundas ao nível da estrutura social.

O mundo contemporâneo trouxe, a nível tecnológico e científico, avanços nunca antes imaginados. Por outro lado, temos a sensação que estamos a caminhar para o colapso. Verifica-se um aumento crescente das formas de violência, os índices de criminalidade atingem proporções absurdas, o abuso de substâncias lícitas e ilícitas, os conflitos regionais, a ameaça constante de utilização de armas nucleares e o investimento das potências em ogivas nucleares, está a transformar o planeta azul num barril de pólvora.

Ainscow e Ferreira (2003), referindo-se aos relatórios da UNESCO de 1990 e 2000, sugerem que as dificuldades que os sistemas educacionais em várias partes do mundo actualmente atravessam estão ligados aos problemas sociais contemporâneos com impacto sobre respostas da escola às necessidades básicas de aprendizagem de uma grande parcela da população. Factores como o aumento rápido da população, o crescimento das disparidades económicas dentro e entre países, guerras e conflitos civis, a degradação do ambiente, entre outros, são apontados como responsáveis pelas dificuldades dos sistemas educativos. Morgado (2003) explica as dificuldades dos sistemas educativos em manter níveis de exigência elevada no ensino básico referindo o aumento da mobilidade das pessoas (e.g. emigração) e consequente heterogeneidade dos alunos acolhidos numa mesma escola.

A partir da conferência de Salamanca em 1994, ampliou-se o conceito de escola inclusiva, que assenta na perspectiva de que as escolas devem estar preparadas para receber todos os alunos, inclusive aqueles que por diversas razões não estão a beneficiar das oportunidades educativas que a escola deveria oferecer.

Situações como turmas numerosas, escolas superlotadas, falta de condições físicas e de recursos didácticos, baixo nível de remuneração dos docentes, percentagem elevada de alunos oriundos de meios socioeconómicos desfavorecidos, insucesso escolar etc., são

apresentadas como condicionantes das tensões e dos desequilíbrios nas escolas (Estrela, 2002) e obstáculos à construção de escolas inclusivas.

Madureira e Leite (2003) enfatizam a necessidade da escola, que se propõe inclusiva, se reorganizar de modo a responder às necessidades de todos os alunos, não só daqueles que tem deficiências, mas também daqueles que não tem o ritmo de aprendizagem ou os comportamentos do chamado “aluno padrão”.

Os professores tem classificado os problemas de indisciplina como sendo os mais difíceis de lidar no dia-a-dia, causando stress e levando alguns ao abandono da profissão. A associação de fenómenos como indisciplina à agressividade e a delinquência, faz com que haja desculpabilização por parte dos professores, atribuindo a indisciplina que acontece nas escolas a características dos alunos, à forma como são educados pelas suas famílias ou à sociedade. Reclamam que é cada vez mais difícil controlar as classes de aula, queixam-se da falta de atenção dos alunos, da falta de interesse por algumas matérias, da existência de comportamento inadequados, bizarros e até violentos, nas salas de aula ou nos espaços da escola. Estas situações têm-se tornado cada vez mais frequentes e já constituem preocupação da comunidade escolar e dos responsáveis pelas políticas de ensino pelo mundo (Picado, 2009).

Segundo Estrela (2002), a escola está imersa na sociedade e, por isso, não é inune às tensões e conflitos nela ocorrem. A autora explica que a escola, enquanto sistema aberto, alberga diferentes alunos, de origens e realidades socioeconómicas diversas. Como todos os sistemas sociais, a escola também se encontra sujeita a desequilíbrios por que passam as sociedades. Decorrente desses desequilíbrios a escola, muitas vezes, sofre com situações geradas dentro do bairro: as situações de indisciplina e de violência que acontecem na escola começam na família e na comunidades, o que não quer dizer que toda a situação de indisciplina dentro da escola seja provocada pelo meio onde ela se encontra inserida.

A questão da indisciplina e da violência nas escolas tem merecido cada vez mais atenção por parte dos investigadores pela sua preocupante dimensão e consequências. Segundo Estrela (2002), as crianças e os jovens são expostos a modelos de violência na rua, na família, nos média, têm tendência a reproduzir estes modelos na escola, especialmente se aí encontrarem as condições que favorecem essa reprodução.

Muitos educadores e estudantes também estão seriamente preocupados com a desordem e com o perigo em ambientes escolares. Nos Estados Unidos, em que cada mês, cerca de três por cento dos professores e alunos em escolas urbanas, e um a dois por cento nas escolas rurais, são assaltados ou agredidos fisicamente. Cerca de 17.000 alunos por mês experienciam lesões físicas suficientemente graves para exigir atenção médica (Harvard Education Letter, 1987).

A alta incidência de problemas em ambientes escolares - problemas como uso de drogas, fraude, indisciplina, evasão escolar, e intimidação - resultam em inúmeras perturbações, nas escolas e nas sala de aula, levando a quase dois suspensões milhões por ano (Harvard Education Letter, 1987).

Nos últimos anos o problema da falta de disciplina, tanto nas escolas públicas, como nos colégios particulares, tem sido identificado como um dos problemas mais grave do sistema educacional de muitos países, inclusive de Cabo Verde.

Temos a percepção da dimensão preocupante do problema a partir de relatos de professores e alunos, sobre situações que acontecem na escola e na sala de aula. Os professores queixam-se constantemente que cada dia fica mais difícil dar aulas, apontando para os problemas de comportamento dos alunos que, segundo eles, estão cada vez mais indisciplinados, e sem respeito.

Os responsáveis das escolas admitem que são aprendidas, nas escolas secundárias de Cabo Verde, com alguma frequência, armas brancas (facas e canivetes) e armas fogo (pistolas) levados pelos alunos para dentro do recinto escolar. As escolas em Cabo Verde também têm enfrentado problemas de indisciplina e de violência à semelhança dos outros países, no entanto, a situação pode variar em função de factores intrínsecos ligados à realidade cabo-verdiana.

A Directora do ensino técnico e secundário, ao falar da sua experiencia como docente e como Dirigente na área da educação, sobre o fenómeno da indisciplina nas nossas escolas diz que não é um fenómeno novo, mas que devido a mudanças na sociedade Cabo-verdiana tem assumido contornos diferentes.

Esta dirigente acredita que hoje se notam mais as situações de indisciplina nas nossas escolas porque, na sua opinião, há falta de assumpção de responsabilidades por parte dos professores, o que contribui para a proliferação das situações de indisciplina. A falta de motivação por que passam os docentes em Cabo Verde e a pouca importância que é dada aos casos de indisciplina pela Direcção das escolas agrava o cenário.

Para lidar com as situações da indisciplina nas nossas escolas, segundo esta responsável do ME, é preciso estudar os sinais dos alunos e tentar saber a razão da apatia que alguns professores demonstram no exercício diário das suas funções.

Com o presente estudo pretende-se contribuir para o conhecimento e melhor compreensão do fenómeno de indisciplina nas escolas secundárias Cabo-verdianas. A descrição das situações de indisciplina na sala de aula e na escola, feito por professores e dirigentes escolares, fez aumentar a nossa motivação para estudo destes processos neste nível de ensino.

Assim, o nosso objectivo é investigar quais as estratégias utilizadas pelos professores para prevenção das situações de indisciplina que acontecem no espaço da sala de aula. Ancoramos a nossa visão sobre a indisciplina como um fenómeno eminentemente escolar, cuja discussão se centra no domínio das relações que acontecem em sala de aula, bem como a análise das situações em que professores, alunos e as condições de funcionamento da sala de aula aparecem como actores principais de um cenário que pode influenciar as formas de ensinar e aprender nas escolas da actualidade. (Amado e Freire, 2010)

Este trabalho está estruturado em duas partes principais, a primeira parte do enquadramento teórico e conceptual com 4 capítulos e a parte empírica com 3 capítulos. Na primeira parte será nossa preocupação a construção de um quadro teórico que servirá aos propósitos de análise das questões que nos propusemos investigar.

No primeiro capítulo, pretende-se fazer uma distinção dos conceitos de indisciplina e de indisciplina escolar, serão apresentadas em traços gerais, aspectos que ajudam na clarificação de cada um dos conceitos. Paralelamente a esta diferenciação conceitual, o capítulo apresenta diversas perspectivas teóricas sobre o fenómeno da indisciplina na escola.

No segundo capítulo, desenvolve-se um quadro teórico que pretende colocar em evidência a relação entre a indisciplina e os factores relacionados com a escola. Os dois últimos capítulos do enquadramento teórico pretendem analisar, a partir de pressupostos teóricos quais as perspectiva dos professores e alunos tem sobre a indisciplina escolar.

A segunda parte será dedicada ao estudo empírico, onde além da exposição dos aspectos metodológicos, faremos a apresentação e a discussão dos resultados do trabalho de campo. O capítulo cinco identifica o tipo de estudo efectuado, apresenta as

opções do estudo a nível metodológico. Descreve os caminhos percorridos por esse estudo para produção do material empírico, mostra as técnicas de recolha e tratamento dos dados.

No capítulo seis faremos a apresentação dos resultados das entrevistas aos professores, aos alunos e os resultados das observações realizadas em sala de aula. No capítulo 7, procederemos a discussão dos resultados do trabalho de campo, ancorados pela visão dos diversos autores.

Finalmente, as conclusões e as recomendações visam responder a nossa questão de partida: “ Quais são as estratégias mais eficazes que os professores utilizam para prevenir e lidar com a indisciplina em sala de aula?”.

No último momento do trabalho, apresenta-se as suas principais limitações, bem como as contribuições para a prática dos resultados do estudo. Não foi intenção deste estudo esgotar o assunto, por isso, ficam abertas possibilidades para o desenvolvimento de novos trabalhos.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Conceito de Indisciplina

No dicionário verbo da língua portuguesa a indisciplina, é definida como "*Falta de disciplina, de respeito pela ordem e pelas regras estabelecidas*", faz-se ainda referência à indisciplina como "*atitudes e comportamentos indisciplinados*".

A noção de indisciplina é apresentada por Estrela (2002) como polissêmica e intimamente relacionada com a de disciplina, tendendo a ser definida pela sua negação, privação ou pela quebra das regras previamente estabelecidas. O termo tem origem latina advém da palavra discípulo, e ao longo do tempo vem assumindo varias significações: dor, punição, instrumento de punição, direcção, moral, regra de conduta. A autora sublinha a relação entre a noção de indisciplina e os contextos sócio-históricos em que ocorrem, deixando transparecer que cada tipo de disciplina tem a sua especificidade e se inscreve num contexto ético e social próprio.

A evolução do conceito de disciplina e das práticas disciplinares nas sociedades ocidentais de raízes culturais greco-latina-judaico-cristã, tem seguido etapas semelhantes, na perspectiva de Estrela (2002):

“ Essa evolução parte de um conceito de disciplina como conformidade exterior às regras e aos costumes, passa por um estágio em que é compreendida como conformidade simultaneamente exterior e interior e chega a uma concepção que valoriza sobretudo a interioridade e o engajamento livre do individuo” (p. 18)

A carga ético religiosa lidada ao conceito de disciplina que vinhou no Sec. XIX, diminuiu no Sec. XX, quando se começou a pôr em causa a educação tradicional. Esta evolução é explicada pela modificação dos fundamentos religiosos da noção de indisciplina, pela melhoria das condições de vida das populações na Europa e pelos conflitos mundiais. Textos de educação que datam da era medieval, deixam-nos perceber que a situação de indisciplina/ violência, fez com que se criassem colégios onde jovens podiam ser ensinados a “conviver” em sociedade (Durkheim, 1969; citado por Furlan, 2005)

A indisciplina, tal como é apresentada por Estrela (2002), remete-nos às regras sociais ou a ausência delas, indisciplina como infracção às regras instituídas. O conceito de infracção disciplinar é conceptualizado como violação dos deveres específicos que são atribuídos a cada membro social e como ofensa a deveres sociais, aos costumes e moral social. Neste âmbito a autora faz referência a diferentes formas de disciplina, que se sujeitam ao tipo de organização ou sociedade, contendo todas elas um carácter de punição e intimidação dos infractores.

1.2 Indisciplina escolar

Os professores lidam diariamente com actos de incivilidade como a degradação de materiais, a falta de respeito aos colegas e aos adultos e outras situações de confusão dentro da sala. Charcot (n/d; citado por Kunts, n/d)¹ define a indisciplina como uma violação do regulamento interior à escola ou a sala de aula, enquanto que actos de incivilidade se traduzem em comportamentos como, por exemplo um aluno fechar a porta na cara do professor ou de um colega. O mesmo autor refere outros fenómenos, a meio caminho entre a indisciplina e a violência, caracterizados por indiferença dos alunos face às actividades, comportamentos de confrontação e desafio frequentes relativamente à autoridade do professor.

Kunts (n/d)² escreve que, nos últimos anos, as mortes por agressão, princípios de incêndio, brigas entre alunos têm sido presença constante nos meios de comunicação social relativamente à realidade das escolas. Ela compara a escola a verdadeiros “bunkers” com detectores de metais, polícias, tudo isso sob o olhar atento dos professores que parecem impotentes. Os professores são constantemente confrontados com situações de indisciplina que muitas vezes chegam a violência dentro da sala e do recinto escolar, sendo este o problema considerado mais agudo do que o uso de facas, pistolas, tacos de basebol, o consumo de drogas ou outros problemas correlacionados.

Aquela autora assinala que os professores, quando questionados sobre a situação, dizem ter poucos meios para impor a sua autoridade. Como solução alguns professores apontam o estabelecimento de regras claras desde os primeiros dias de aula. Furlan (n/d;

¹ Bernard Charcot – Professor do curso de Ciências da Educação na Universidade de Sant-Denis (subúrbio de Paris)

² Lucia Kunts - Jornalista do Correio da Unesco

citado por Kunts, n/d)³, fala da importância dos professores aprenderem estratégias para saber lidar como os alunos em sala, desde do início do ano lectivo. Belém (2008), chama atenção pelo facto da indisciplina, no senso comum, aparecer ligado à revolta, ao incumprimento de regras, ou algo atribuído ao comportamento adolescente, deixando transparecer que quase sempre o professor ou a escola são os últimos a serem responsabilizados pelas situações de indisciplina em sala de aula.

Speakes (n/d), na tentativa de definir quais são os comportamentos considerados indisciplina, faz uma alusão a grande cobertura mediática que se faz aos episódios de indisciplina que acontecem nas salas e na escola. Relata duas situações de rebelião e desordem ocorridas em Oxford e Cambridge, ainda no séc. XIV, para ilustrar que situações de indisciplina nas escolas não tem tanta novidade e dramaticidade quanto os media faz crer (Curtis, 1963; citado por Speakes, n/d). Existe uma ambiguidade na distinção clara dos comportamentos que são considerados como de indisciplina em sala, dos que não são, ambiguidade que, na visão do mesmo autor, advém da multiplicidade dos critérios.

Amado (1989) considera que enquadrar e identificar os comportamentos considerados indisciplina não se revela tarefa fácil, argumentando com o facto de não haver consenso entre os investigadores no que se refere, designadamente aos critérios para definição de comportamentos considerados indisciplina.

Amado (1998; citado por Vaz da Silva, 1999) assinala que as questões ligadas a indisciplina não se reduzem simplesmente ao cumprimento ou incumprimento de regras institucionais mas que, na sua essência, se trata de um jogo de interacções combinado com a dimensão “simbólica” onde cada uma das partes tem uma palavra a dizer. Os problemas de comportamento nas escolas são apontados como problemas complexos que os investigadores têm abordado sob perspectivas diversas, a partir de formulações e de pressupostos variados, tentado explicar e perceber as nuances deste fenómeno

Na tentativa de melhor compreender os comportamentos indisciplinados na sala de aula e o porquê da sua ocorrência, várias abordagens explicativas foram desenvolvidas pelos investigadores (Estrela, 1992; Amado, 2001; citados em Delgado e Caeiro, 2005).

³ Alfredo Furlan – Especialista Argentino en Ciências da Educação

As abordagens *psicológicas*, que predominam até anos 1970, abordam os conceitos de disciplina e indisciplina ligados a conceitos como adaptação e inadaptação. Nestas abordagens a indisciplina aparece associada a condutas anti-sociais e a perturbações de personalidade. As correntes de orientação behaviorista e de orientação dinâmica (com investigações de origem pluridisciplinar), tentaram perceber a relação entre disciplina e indisciplina do aluno, e os factores psicológicos, sociais, ou pedagógicos. Esses estudos estabeleceram relações entre a indisciplina e variáveis como insucesso escolar, a origem sócio-económica e as características do meio familiar, considerando também variáveis como a raça/etnia, a idade e o género dos alunos. Outras propostas surgiram como uma oportunidade de reflexão sobre atitudes e opiniões de alunos e professores em relação à indisciplina. (Estrela, 1992; Amado, 2001; citados por Delgado & Caeiro, 2005).

As investigações de cariz sociológico e pedagógico vêm conferir maior atenção às variáveis de contexto social e pedagógico. São vistas como abordagens diferentes da abordagem psicológica, que vê no estudo da indisciplina essencialmente o aluno enquanto objecto de estudo, reforçando uma visão individualizante e correctiva da indisciplina. Pelo contrário, este novo tipo de abordagem fundamenta-se em resultados de investigações micro-sociológicas realizadas na sala de aula, pondo em relevo o papel do professor personagem interveniente no fenómeno de indisciplina, sendo esta aqui entendida como um desvio declarado às regras na sala de aula. (Estrela, 1992; citada por Delgado & Caeiro, 2005). As correntes pedagógicas fazem ênfase no processo de ensino específico a cada turma, e no papel desempenhado pelos professores como actores neste processo. Exemplos destas abordagens são as investigações de Kounin (1977; citado por Delgado & Caeiro, 2005) que recorreu a observações em contextos naturais (sala de aula), chegando a resultados que lhe permitiram estabelecer correlações entre os comportamentos de indisciplina dos alunos e as estratégias de organização utilizadas pelo professor na sala de aula.

Esta perspectiva interaccionista encontra na escola de Chicago o apoio metodológico que permitiu o seu desenvolvimento. Nestas abordagens parte-se do pressuposto que a vida em sociedade exige uma definição comum de situações de modo a que se estabeleçam regras e expectativas para o comportamento de cada indivíduo em interacção. Surgem conflitos quando as expectativas e as regras de um interveniente social não se encontram com as regras dos outros. A dimensão do poder exercida por

um ou por outro dos participantes, por exemplo, de professores e alunos, pode levar a alterações dos comportamentos, na medida em que impõem, ou negociam, uma definição da situação. Assim, dentro do contexto da sala de aula, podemos encontrar interpretações diferentes do mesmo acontecimento. Nesta óptica, a indisciplina é entendida como um resultado do processo de interacção entre alunos e professores sendo, por isso, as regras construídas, mas também permanentemente questionadas e renegociadas, dentro da própria aula já que as duas partes intervenientes, professores e alunos, possuem expectativas e percepções diferentes das situações. (Amado, 2001; citado por Delgado & Caeiro, 2005).

Estudos levados a cabo a partir da análise dos incidentes que acontecem em sala de aula (e.g. Rosser, 1976; citado por Amado, 1989) vieram mostrar diferentes percepções que os participantes podem ter de situações que acontecem em sala da aula e que são caracterizados como indisciplina. Por exemplo, o riso na sala, por muitos considerado como um comportamento desadequado no contexto de uma aula, é entendido como algo que tem o seu papel dentro daquele contexto. Aquele autor acrescenta que o riso tanto pode surgir como uma reacção à autoridade e à rotina, como um elemento perturbador, ter uma função subversiva ou ainda ser uma estratégia para quebrar a monotonia.

Amado (2004) classifica os comportamentos perturbadores agrupando-os em níveis. O primeiro nível é constituído pelo incumprimento de regras de trabalho, que se traduzem num conjunto de comportamentos fora da tarefa. Neste nível são considerados comportamentos que vão interferir directa ou indirectamente a aula, como por exemplo a perturbação do ambiente, a falta de material, a falta de pontualidade, etc., isto é, uma série de comportamentos que não deixam que os objectivos da aula sejam alcançados na totalidade.

No segundo nível são incluídos os problemas que afectam as relações entre pares, como por exemplo, comportamentos insultuosos e agressivos, que podem ir desde de agressão verbal ao colega e ao professor até agressões físicas, passando por brincadeiras violentas, danificação da escola, calúnias, roubos, etc. O autor chama atenção para a palavra inglesa “*bullying*”, referido por vários autores internacionais, que tem feito parte do quotidiano escolar do estudante moderno. Refere que o seu significado em português significa maus-tratos entre iguais.

O terceiro nível diz respeito a problemas relacionados directamente com o confronto entre alunos e professores, põem em cauda a autoridade do professor na sala de aula e briga com a autoridade na escola em geral. O autor dentro dessa classificação inclui comportamentos do tipo (actos grosseiros, obscenidades, desobediência, risos sarcásticos, etc.) associados aos comportamentos ditos sociais como ameaça, insulto, violência física e degradação da propriedade do professor e da escola (Amado, 2004).

Szenzuk (2004) procurou mostrar a relação entre, de um lado, o estabelecimento e o cumprimento de regras e de normas de convivência, de organização e do uso de sanções em caso de incumprimento e, do outro, as situações de indisciplina ou falta de disciplina na sala de aula. A autora mapeia os efeitos nocivos da indisciplina na sala de aula relativamente à socialização e ao aproveitamento académico dos alunos, bem como os efeitos negativos nos professores no longo prazo, deixando assim transparecer a gravidade do problema principalmente para os países industrializados (Szenzuk, 2004; Estrela, 2004). Estrela (2002) acredita que, para sustentar e orientar todo o processo pedagógico de transmissão de conhecimento, é necessário um conjunto de códigos utilizados pelos professores e pelos alunos. As situações de indisciplina podem surgir quando os códigos utilizados pelo professor não são compreendidos pelos alunos, fazendo com que as duas partes não consigam se comunicar, o que gera desinteresse e indisciplina.

Dentro deste quadro conceptual, a indisciplina escolar, no dizer de Vaz da Silva (1994,1999, 2005) deve ser entendida no contexto da relação pedagógica, ficando a sua compreensão dependente do estudo dos processos de interacção entre factores relacionados com a escola, com os professores e com os alunos. Nessa perspectiva este autor propõe-nos uma distinção entre a indisciplina escolar (indisciplina na sala de aula) e outras formas de indisciplina social ou de violência. A indisciplina escolar seria, assim, conceptualizada como algo inerente à própria organização escolar, diferenciada do fenómeno de delinquência, já que a indisciplina na sala da aula ou nos espaços da sala não viola a ordem legal da sociedade, estando ligada ao que se passa na escola e na sala de aula.

Por outro lado, estudos de natureza sociológica apontam a influência de factores ambientais externos à escola nos comportamentos dos alunos. Ferreira e Marturano (2002) relacionam a adversidade ambiental em que algumas crianças vivem com

apresentação comportamento externalizantes e o baixo desempenho escolar. Entenda-se por comportamento externalizantes os comportamentos marcados pela hiperactividade, impulsividade, oposição, agressão, desafio e manifestações de comportamento anti-sociais. Assim, variáveis familiares podem influenciar os problemas na fase pré-escolar e escolar da meninice à adolescência. Estudos mostram que o envolvimento de adolescentes em comportamentos anti-sociais, começam em casa e estão geralmente associados a práticas educativas coercivas e punitivas que contribuem para o desenvolvimento de agressão e fracasso escolar (Denham et al., 2000; Fergusson et al., 1996; citados por Ferreira & Marturano, 2002).

Nos primeiros anos da escola elementar, os comportamentos de impulsividade e hiperactividade são comuns, geralmente antecedendo as dificuldades escolares e podendo ser exacerbados por eles. Crianças com desempenho escolar pobre geralmente apresentam comportamentos externalizantes (Graminha, 1992; Hinshaw, 1992; Santos, 1990; citados por Ferreira & Marturano, 2002).

Num estudo de Rutter (1980; citado por Vaz da Silva, 1999) conclui-se que em escolas com menos problemas de comportamento, os alunos se sentiam mais próximos do professores que estavam mais dispostos a ouvirem os seus problemas pessoais.

Aragão e Filho (n/d) destacam que a violência que emerge no meio escolar pode ser entendida como uma reprodução de outras violências que nos cercam, podendo traduzir-se em relações conflituosas entre professores e alunos. Nascimento (1999; citado em Aragão & Filho, n/d) continua a discussão da violência no meio escolar ligando esta violência às desigualdades sociais e a factores que interferem na organização social das diversas sociedades.

Meijer (2001; citado por Vaz da Silva, 2005) reporta que estudos recentes desenvolvidos pela *European Agency for Development in Special Education* concluíram que, na opinião dos professores, é mais fácil enfrentar problemas ligados às dificuldades intelectuais das crianças, do que lidar com crianças que não tem interesse em aprender, não tem confiança nas suas capacidades, não se auto-controlam e não cooperam com outras crianças. Vaz da Silva (2005) serve-se desta constatação para justificar a pertinência do estudo dos fenómenos de indisciplina na escola.

Vaz da Silva (1998) inquiriu professores relativamente à natureza dos problemas que enfrentavam na turma em termos disciplinares. Uma das conclusões deste estudo foi a de que os comportamentos disruptivos mais frequentes dos alunos não eram considerados ofensivos, embora contribuíssem para perturbar o normal curso das lições.

Pelo contrário, os comportamentos de indisciplina que os professores consideraram mais graves, eram relativamente pouco frequentes.

2.1 Escola: Espaço de interações e conflitos

A indisciplina figura-se como motivo de preocupação dos agentes da comunidade educativa, professores, alunos, pais e encarregados de educação que tentam desenvolver estratégias preventivas eficazes de lidar com ele, desenvolvendo acções mais integradoras que levem em consideração a multiplicidade de factores implicados. (Estrela, 2002; citada por Vaz da Silva, 1999)

Como sistema social, a escola é composta por grupos de actores com uma estrutura de autoridade diferente, com análises e interpretações diferentes das normas que regulam as suas relações (Bates & Murray, 1981; citado por Estrela, 2002). O conhecimento e o estudo dos aspectos relacionares e disciplinares e seus efeitos sobre a escola multiplicaram-se nos anos 1980 e 1990, sobretudo nos países de língua inglesa. Enquanto instituição com leis próprias, a escola é descrita como um sistema complexo, com leis e normas que servem para impor limites e salvaguardar os direitos de cada membro dessa sociedade. O sistema “escola” como parte da sociedade, serve-se do carácter normativo para o estabelecimento de bases para o funcionamento das suas estruturas.

A escola, como espaço institucional vocacionado para a promoção da educação, diante de situações que ponham em causa esse propósito deverá posicionar-se de forma clara na busca de soluções que ajudem a resolver ou atenuar os problemas de comportamento. (Aragão e Filho, n/d). As autoras defendem que a escola deve pautar pelo que chamam de ideal na construção da disciplina, que implica regras claras assumidas por todos, que estejam ancoradas no respeito às normas e às pessoas, o que implica a construção de uma moral autónoma, construída com base na cooperação, deixando claro que a origem da indisciplina não se pode situar somente no aluno e na dificuldade do mesmo em aceitar regras.

O sociólogo Dubet (s/d; citado em Aquino, 2005) enfatiza que a escola, como instituição, está a ter cada vez mais dificuldades em lidar com os conflitos no seu interior, onde dois mundos se cruzam, o mundo juvenil e o mundo escolar, gerando tensão entre o aluno e os professores. Sampaio (n/d) acrescenta que impõe-se a

necessidade da escola criar um clima que favoreça uma boa organização e trabalho escolares, que descreve como “*clima da escola, relacionada como uma espécie de personalidade, de «maneira de ser» que é característica do estabelecimento, determinada por uma série de variáveis, entre as quais a estrutura, o processo organizacional e os comportamentos individuais e de grupo.*”(Sampaio, n/d, pag2).

2.2 Organização e clima da escola

A organização e o clima da escola estão relacionados com o fenómeno da indisciplina no contexto escolar constituindo, por isso, um tema de estudo de diversos investigadores. Estudos como o de Rutter e colaboradores (1979; citados por Vaz da Silva, 1999) são apontados como exemplo. Foram estudadas 12 escolas de Londres, concluindo-se que, apesar das semelhanças no que se refere a características socioeconómicas das respectivas áreas de captação, os resultados académicos e comportamentais dos alunos eram diferentes. Estas diferenças foram atribuídas a características das escolas. As variáveis estudadas incluíram o resultado dos seus alunos em exames, o número de expulsões e de suspensões, o número dos incidentes de indisciplina dentro da escola e nas imediações.

Outras investigações (e.g. Power et al., 1967; Rutter et al., 1969; Galloway, 1980; citados por Vaz da Silva, 1999) indicaram que algumas escolas são menos propensas à comportamentos disruptivos do que outras. De forma geral, estes estudos mostraram que factores relacionados com a organização e ambiente que se vive na escola sobrepuseram-se a aspectos como a características dos edifícios, tamanho das classes e rácio professor - aluno. No entender de Rutter e colaboradores (1980; citados por Vaz da Silva, 1999), factores como o equilíbrio entre crianças com diferentes níveis de capacidade, a ênfase nas recompensas e não nos castigos, a rapidez de actuação sobre problemas disciplinares e a organização democrática dos professores, são consideradas responsáveis por baixos índices de indisciplina nas escolas.

Vaz da Silva (1999) faz referência a um relatório publicado em 1990 (K. Cotton, Northwest Regional Education Laboratory, USA, Schoolwide and Classroom Discipline) em que se apresentam, em linhas gerais, as características do pessoal de escola e do seu

envolvimento no contexto das escolas eficazes. Passamos a citar as características apontadas no relatório.

- a) Escolas onde o empenho de toda comunidade se dirige para a estabelecimento e manutenção de comportamentos adequados à aprendizagem.
- b) As expectativas relativas aos comportamentos são elevadas, nas escolas eficazes os professores partilham e comunicam aos alunos essas altas expectativas.
- c) As regras e regulamentos devem ser claros e os procedimentos desenvolvidos com a participação dos alunos. As investigações tem mostrado que a participação dos alunos na definição de regras e regulamentos cria um sentimento de pertença e de compreensão do que é aceite e do que não é aceite em termos de comportamento.
- d) Um clima acolhedor, caracterizado por uma preocupação por todos os alunos como indivíduos, é favorecido quando os professores mostram interesse pelos objectivos e sucessos dos alunos.

Estes são, sumariamente, os aspectos característicos da organização e funcionamento das escolas que a investigação relaciona com a prevenção da indisciplina na escola.

3.1 A figura do professor na sala de aula e na escola

Situando a escola num lugar de transformação dos conhecimentos do quotidiano, que a acção pedagógica deve dirigida neste sentido Aquino (1998). Ao professor é atribuída a função de ser impulsionador, quem vai ajudar o jovem a entender e a descobrir o mundo que o rodeia. Desta forma estará o professor a ser alguém que vai guiar os alunos rumo ao conhecimento, tornando assim as aulas mais ricas e interessantes, supostamente com menos problemas de comportamento

Na visão de Estrela (2002) o professor perdeu o seu monopólio de poder tradicional, vendo-se obrigado a transformar a sua autoridade e discurso em função das pressões sociais e dos outros papeis que agora tem. Esta evolução não os destituiu do papel central no acto pedagógico, como transmissores de conhecimento, monopolizadores e centralizadores do acto pedagógico e de toda comunicação subjacente. O professor, segundo a autora, é frequentemente visto como uma figura dominadora que detêm o poder/saber e que o transmite ao aluno, personagem inferior que obedece as ordens e normas estabelecidas pelo professor. Esta não é, contudo, a realidade hoje.

Aquino (1996; citado em Aragão e Filho, n/d) posiciona-se de uma forma crítica apontando o dedo às posturas dos professores e das escolas que, a seu ver, poderiam ter um papel mais activo no desenvolvimento moral do alunos, em vez de ficar confinado ao papel dogmático e normativo, julgando sobre regras do que seja certo ou errado, bom ou mau, justo ou injusto. Por outro lado em Howe e Howe (1997; citado por Estrela, 2002) descrevem uma outra figura, aquela do professor que envolve o aluno em actividades individuais e grupais, contribui para a resolução de problemas, promove uma progressiva tomada de consciência dos valores pessoais e a consequente ponderação de alternativas que antecedem a tomada de decisões.

“... a autonomia conduz a auto-disciplina, mas é um processo lento que cada um deve percorrer no seu ritmo próprio. Por isso, o professor pode na mesma turma exercer diferentes graus de directividade em função dos graus de autonomia e responsabilidade revelados por cada aluno ou por cada grupo de alunos” (pag;26).

O aumento dos níveis de autonomia conferidos pelo professor aos alunos, na visão de Estrela (2002), conduz a auto-disciplina. Ainda é muito difícil o professor darem controle aos alunos, por medo de o perder, centrando-se deste modo o controle como objectivo da disciplina em sala de aula, e como algo que confere qualidade ao professor.

3.2 Gestão e organização da sala de aula

O sucesso escolar, a satisfação e o auto-conceito do aluno, bem como a diminuição dos desvios à norma, estão relacionados com a gestão que se faz da sala de aula, com a organização e direcção na sala de aula. Aspectos como a gestão do espaço físico, a visibilidade de toda a sala e possibilidade de ver o que os alunos estão a fazer, são apontados como ferramentas das quais o professor deve lançar mão desde do início do ano, para gerar mecanismos de controle e gestão do espaço sala de aula e, possivelmente, prevenir situações de indisciplina (Amado, 1989).

A sala de aula, enquanto espaço, pode ser comparada a um campo onde se desenrola um jogo em que as partes envolvidas tentam arranjar maneiras de melhor lidar com as situações que aparecem.

Tatusek (1982; citado por Amado, 1989) concluiu no seu estudo que alunos que se sentavam à frente e ao centro da sala, pelo facto da interacção com o professor ser maior apresentavam melhor aproveitamento e menos problemas de indisciplina. Estudos de Hargreaves (1980; citado por Amado 1989) tiveram como objectivo estabelecer relações entre a localização dos alunos na sala de aula saíram com a percepção de que os alunos que se sentavam à frente e ao centro mantêm com o professor um maior número de interacções, participavam mais na aula e apresentavam um comportamento melhor. Os mesmos autores apresentam como hipótese explicativa da maior participação dos alunos sentados à frente o contacto visual directo com os professores, e acrescentam que a escolha do lugar é feita em função da personalidade do aluno. Com base nos resultados os investigadores observaram que as alunos sentados à frente eram considerados de forma mais favorável que os sentados à retaguarda. De igual modo foi considerado de forma mais positiva pelos professores o facto dos rapazes sentarem atrás e as meninas sentarem à frente, principalmente nas classes iniciais

Um estudo realizado por Ball (1980; citado por Amado, 1989) focou as negociações que acontecem numa turma desde do primeiro dia de aula, evidenciando estratégias, tanto dos professores, como dos alunos. Segundo este autor, os primeiros dias de aula figuram como um teste à autoridade do professor e momentos em que os alunos aproveitam a para recolher a informação necessária sobre os seus professores.

Que recomendações se poderão retirar destes estudos?

Os estudos de gestão e organização da aula têm como principal implicação prática a eliminação ou modificação do comportamento indesejado, através da organização e estruturação da aula, organização essa que possibilita a criação de um ambiente mais favorável para aprendizagem e redução dos incidentes de indisciplina (Amado, 1989).

Os momentos de indisciplina não surgem por acaso (Sampaio, n/d), são antes o produto de um conjunto dos diversos procedimentos pedagógicos utilizados pelos professores e da interação existente entre professor e alunos. É realçado o aspecto relacional entre o docente e os educandos, definindo o papel dos professores como algo mais do que simples transmissores do conhecimento. Segundo Sampaio (n/d), a ênfase deve ser no sentido de prevenir situações de indisciplina e não controla-los, ficando claro que o reforço do trabalho pedagógico é o caminho prevenir situações de indisciplina. Sampaio (n/d) é muito crítico quando fala da acção mais punitiva face a situações de indisciplina, chegando a dizer que quando o foco principal é encontrar formas de aplicação de sanções, não se está a resolver o problema do aluno, mas sim do professor.

Por outro lado, investigadores que se dedicaram ao estudo dos comportamento dos alunos em sala chegaram à conclusão que os comportamentos desejáveis e aceites pelo professor não acontecem por milagre. Wayson (1985; citado por Brown, 2003) diz-nos que para um comportamento ser desejável ele precisa ser ensinado, através de métodos e práticas de ensino apropriadas. Os estudos de gestão de sala de aula tiveram preocupação com as técnicas de orientação dos alunos visando o controle dos comportamentos, isto é, levar os alunos a adoptar as normas existentes na sala e fora da sala (Brophy, 1985; citado por Brown, 2003).

Os estudos das estratégias de negociação em sala de aula são assinalados por Amado (1989) como parte de uma corrente de investigação que, recorrendo a métodos etnográficos e antropológicos, procuram compreender os diferentes significados

atribuídos, por professores e alunos, às situações que acontecem em sala de aula. A análise das situações levaram os investigadores a delinear o espaço de sala de aula como algo mais do que um simples lugar de transmissão do conhecimento, caracterizando-o, assim, como espaço onde existem regras informais, além das formais, que ditam as relações de força que aparecem e que podem gerar situações de conflito (Amado, 1989, Vaz da Silva, 1994, 1998).

Doyle (2006; citado por Hoang, 2009) sugere que os comportamentos dos alunos em sala podem ser influenciados pela gestão de sala de aula adoptada pelo professor. Várias investigações sugerem que as estratégias de gestão de sala de aula, são consideradas um conjunto de esforços dos professores para a promoção de um ambiente de aprendizagem e de desenvolvimento para os alunos, a partir de uma supervisão efectiva das actividades em sala de aula, com uma atenção especial à aprendizagem social, às interacções e aos comportamentos dos alunos (Burden, 2005; Good e Brophy, 2006; Iverson, 2005; citado em Hoang, 2009).

Os Professores, enquanto gestores das situações que acontecem em sala, segundo a análise de Good (1988; citado por Brown, 2003), têm o papel de fiscalizar o cumprimento de regras de acordo com as expectativas do aluno, cumprir o prometido em termos de punição para trabalhos atrasados e estar preparado para lidar com os maus comportamentos de forma positiva. Na mesma ordem de ideias, a coerção como meio de controle, revela-se ineficaz, e é apontada por Richmond (1990; citado por Brown, 2003) como um factor que afecta negativamente o relacionamento dos alunos com os professores e a motivação do aluno na aprendizagem.

Brown (2003) , integrando resultados de várias investigações conclui que a prevenção dos problemas de indisciplina é o caminho mais eficaz de gerir os comportamentos em sala de aula. No entendimento dos autores, a prevenção deve ser algo contínuo e não situacional de acordo com o incidente. Manter como objectivo central o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, a proximidade física e emocional demonstrada pelo professor, a clarificação de regras e transmissão de expectativas elevadas, a utilização de pistas não verbais são apontadas como algumas estratégias que podem ajudar na prevenção da indisciplina.

Gostaríamos ainda de reafirmar o que Kuder (1986; citado em Brown, 2003) apresentou como sugestões para uma melhor gestão do espaço de sala de aula, a partir de uma atitude preventiva por parte dos professores.

- (a) Envolver os alunos no processo de decisão ao estabelecer as regras da sala de aula;
- (b) Através de um acompanhamento contínuo, intervir antes que a situação se agrave;
- (c) Quando surge um problema, lidar com um aluno em particular para evitar a "perda de autoridade" face a esse aluno;
- (d) Fazer aplicar as regras da sala de aula com o entendimento de que ocasiões exceções vão surgir;
- (e) Se os alunos são incapazes de funcionar dentro de um quadro do grupo todo, dividir a classe em pequenos grupos.

Vaz da Silva (1999) realça importância da definição de regras e procedimentos na sala de aula. Estas regras devem ser ensinadas em paralelo com as matérias académicas e estabelecidas, na perspectiva do autor, logo no início e revistas ao longo do ano. As regras figuram como um importante auxiliar do professor, já que as investigações mostram que a definição de um quadro normativo claro constitui um precioso instrumento na regulação da vida social da turma. O autor chama atenção para o facto da não existência de regras poder originar situações em que os professores e alunos se encontram num terreno ambíguo, onde cada uma das partes tendem a experimentar os limites dos outros. As primeiras aulas servem, assim, para definição de regras que visam regular a situação pedagógica. (Carita e Fernandes, 1997; citadas por Vaz da Silva, 1999)

Amado e Freire (2009) definem as regras como um conjunto de “ exigências instrumentais” que enquadram as actividades em sala de aula, cujo incumprimento dificulta a prossecução dos objectivos de ensino – aprendizagem. Nesta perspectiva, o carácter de indisciplina é imputado aos comportamentos que perturbam o normal funcionamento da aula.

Segundo os estudos realizados por Amado e Freire (2009) não é fácil o estabelecimento de um acordo entre professores e alunos sobre as regras de sala de aula, dizendo os autores que, frequentemente, elas são tidas pelos alunos como anacrónicas, extemporâneas, descabidas e impossíveis de cumprir.

Amado e Freire (2009) reiteram que os desvios que acontecem ao nível das regras da escola são cometidos por todos os alunos (os mais ou menos empenhados, os mais novos e os mais velhos e seja qual for o sexo). Os autores acrescentam que as variáveis apresentadas podem ditar a frequência em que ocorrem esses desvios. Todos os alunos têm momentos ao longo da aula em que infringem as regras de trabalho reconhecidas por ele próprio, pelos colegas e pelos professores.

3.3 Estratégias dos Professores

Os trabalhos de Hargreaves (1975; citado por Amado, 1989) sugerem que o professor, enquanto agente educativo, tem em suas mãos a difícil tarefa de lidar com as pressões institucionais por um lado e, por outro, controlar o comportamento dos alunos em sala de aula, facto que segundo o autor, podem levar o professor a afastar-se de questões fundamentais relacionadas com o trabalho pedagógico. Em situações extremas, a actuação do professor pode ser descrita como estratégia de sobrevivência (*teaching for survival*, referência de Woods, citado por Vaz da Silva, 1994), relegando os objectivos de ensino para segundo plano.

O que nos diz a investigação relativamente a estratégias com efeito nos comportamentos dos alunos?

Estrela (1992; citada por Vaz de Silva, 1999) sugere que os critérios usados pelos professores para definição de comportamentos perturbadores, e para o desencadear de acções normativas, mostraram que os professores podem ignorar determinados comportamentos de indisciplina dos alunos, preferindo não interromper a aula e manter um clima de trabalho na sala de aula. “Só consideram como indisciplina os actos que a comprometem (à produção) ou aqueles que visam directamente a sua autoridade ou a sua pessoa” (Estrela, op.cit, pag 84).

De facto, actuações do professor que, de algum modo, interferem com o ambiente de trabalho na aula podem favorecer a ocorrência de incidentes de indisciplina. Por exemplo, Kounin e colaboradores (1996; citados por Vaz da Silva, 1999) verificaram que o mudar constante mediante demasiadas orientações, instruções e interrupções por parte dos professores contribuía para criação de situações de indisciplina em sala.

Estudos realizados por (Brophy,1988; citado por Brown, 2003) encontraram uma correlação positiva embora fraca entre uma atitude mais elogiosa do professor e o ambiente de aprendizagem, especialmente em escolas que eram frequentados por alunos de nível sócio-económico mais baixo. Outros estudos foraram a relação entre o desempenho dos professores e a comunicação na sala de aula. Os investigadores concluíram que os professores considerados mais eficazes são os que conseguem promover uma atmosfera de respeito mútuo. Por outro lado os professores menos eficazes tendem a ter sala de aula onde acontecem mais situações de conflito (Brown, 2003).

Bowman (1983; citado por Brown, 2003) observa que, independentemente da crença de cada professor, deveria ser obrigatório fazer parte das competências dos docentes estabelecer de limites, mostrar coerência nas acções, responsabilizar os alunos e incluí-los de modo a participarem activamente na vida da turma, evitar punições sem julgamento, sublinhando a importância da comunicação de expectativas positivas sobre o comportamento da turma.

Partilhando dessa visão, Laslet (1987; citado por Amado,1989) refere, “quando se considera a variedade dos factores que afectam a interacção entre os professores e as classes, torna-se evidente que não é possível sugerir métodos que os professores possam utilizar em qualquer altura para evitar qualquer confrontação”. (Pag,229)

Durante as décadas de 1960 e 1970, a abordagem que se fez da gestão do comportamento dos aluno foi direccionada mais numa perspectiva reactiva, para dotar os professores de habilidades que lhes permitiam agir sobre o comportamento quando elas ocorressem, a partir de métodos e técnicas específicas de controle do comportamento.

A partir dos anos 1970, as investigações dão conta de uma mudança de paradigma, passamos da abordagem reactiva para a abordagem preventiva na forma de lidar com o comportamento perturbador. Gettinger (1988; citado por Brown, 2003) sugere que a gestão da sala de aula preventiva ou pró-activa inclui três características que a distinguem de outras estratégias:

1. Ela é preventiva e não reactiva na natureza.
2. Ele integra métodos de gestão comportamental com instrução eficaz para facilitar a realização.
3. Centra-se sobre as dimensões do grupo na gestão da sala de aula, em vez de o comportamento de cada aluno.

Brophy e Good (1984; citados por Brown, 2003) descrevem várias orientações que devem ser seguidas pelo professor a fim de controlar o comportamento dos alunos com êxito.

1. Estabelecer uma base racional para as expectativas.
2. Enfatizam os efeitos positivos da estrutura de sala de aula para capacitar os alunos a internalizar as regras. Os estudantes não vão desenvolver as competências necessárias se houver pouca ou nenhuma estrutura.
3. Use um estilo informativo e não um estilo ditatorial ao estabelecer limitações dentro da sala de aula.
4. Correções do comportamento de um aluno deve enfatizar o comportamento desejado positivo.
5. A punição não deve ser invocado com raiva ou vingança.

Segundo estes autores, se o professor consegue, logo nos primeiros dias, implementar os aspectos mencionados acima poderá alcançar bons resultados no fim do ano lectivo. A informação e o domínio das técnicas de gestão da sala de aula, bem como noção da singularidade de cada aluno que compõe a turma, são apresentados como uma condições ideais para uma boa aprendizagem (Coplland, 1987, Doyle, 1979; citados por Amado, 1989).

Amado (2009) considera que a forma como cada professor ensina é diferente ao nível da flexibilidade e entusiasmo, do modo como vêem o aluno, nas expectativas que possuem sobre os alunos, verificando-se também diferenças a nível da personalidade dos professores. Estrela (1995; citado por Amado & Freire, 2009) refere que os professores “ apresentam diferentes sensibilidades e maneiras de estar na profissão que revelam rupturas, quer em relação às regras profissionais, quer resistência a novas formas de olhar para o processo pedagógico” . (Pag, 26)

Segundo a classificação feita por Brophy e Good (1974; citados por Amado e Freire, 2009), os professores têm actuações diferentes em sala de aula em função das expectativas que apresentem dos seus alunos. Para estes autores, existem 3 tipos de professores em função das dimensões referidas:

Pró-activos (proactive) – estabelecem interacções amplas com a turma e com cada aluno em particular e apresentam expectativas flexíveis acerca de cada um deles.

Os professores *Reactivos* (reactive) têm expectativas flexíveis e concedem grande protagonismo a alguns alunos da turma.

Os professores *sobre-reactivos* (overactive) – “marcam” rápida e excessivamente os alunos, tratando os alunos em função de expectativas relativamente rígidas, fixas e estereotipadas.

3.4 Professores Eficazes

Em função das suas observações, Kounin (1970; citado por Vaz da Silva, 1999) descreve professores eficazes como aqueles cujas aulas processam de forma ordeira e ocorre um mínimo de situações de indisciplina. Segundo os resultados desse autor não existiam diferenças significativas nos métodos utilizados por professores eficazes e professores ineficazes no que se refere a respostas a incidentes de indisciplina, contudo os professores eficazes revelaram possuir maior número de competências para manter os alunos concentrados na realização das actividades propostas.

As investigações de Kounin, 1970; citado por Vaz da Silva, 1999), assumem o pioneirismo na investigação do problema da indisciplina na sala sob uma dimensão pedagógica e experimental, alertando que o professor deve estar munido de uma tecnologia própria para o seu trabalho, e facilitar a contexto da aprendizagem. Neste estudo são descritas estratégias de “*Management*” – gestão da sala de aula - utilizadas pelos professores no controle dos comportamentos, mais direccionado no estudo das variáveis actantes do que na forma de intervir.

Kounin (1970; citado por Vaz da Silva, 1999) enuncia um conjunto de estratégias que dividiu em 5 tipos:

“*Withitness*” – O professor comunica constantemente com a turma através de todo o seu comportamento, aqui a comunicação não se limita à forma verbal, o professor se dá conta do que se passa na turma o tempo todo, e consegue por isso agir de forma rápida quando as situações acontecem.

“*Overlapping*” - refere-se ao que o professor faz quando tem duas ou mais situações a solicita-lo ao mesmo tempo. Trata-se de um fenómeno de atenção múltipla.

“*Smoothness*” – Relacionado com as formas como o professor inicia e mantém o ritmo da actividade em sala de aula, evita que interferem com o normal funcionamento da aula.

“*Maintaining Group Focus*” – Como o professor dirige as actividade através de grupos como (*Group Acerting, Format, Accountibility*), que querem dizer em ordem, o que o professor faz para manter o grupo a trabalhar em conjunto, outra que tem a ver com o que é exigido das crianças em sala, quando um estiver a ser chamada, e o outro que tem a ver com o grau de responsabilidade que é delegado aos alunos pelas suas acções.

“*Variety*” – O professor evita a monotonia através de actividades variadas e organizando a turma em grupos diversos.

Fontana (1985, citado em Vaz da Silva, 1999) é de opinião que os professores eficazes definem a priori as regras que devem existir dentro do espaço da sala de aula, aspectos relacionados com a organização da sala de aula conjugados com competencias dos que favoreçam uma actuação adequada dos professores, constitui o presuposto para o bom funcionamento da aula. O mesmo autor lista um conjunto de regras, designadas regras de boa gestão da sala de aula que devem ser cumpridos pelos professores, que passamos a citar:

- ◇ Seja pontual – Problemas de controle acontecem quando o professor chega atrasado, ou quando os materiais necessários para as actividades não estão disponíveis. O horário deve ser respeitado para iniciar e para terminar a aula.
- ◇ Esteja bem preparado – O professores devem preparar com antecedência a lição e as actividades.
- ◇ Dê início ao trabalho rapidamente – É recomendado um início claro da lição para evitar dispersões.
- ◇ Insista na participação dos alunos – Quando há alunos mais envolvidos, há menos probabilidade de ocorrer problemas de indisciplina.

- ◇ Uso eficaz da voz – A voz deve ser usada para comunicar claramente e com volume suficiente.
- ◇ Esteja alerta para o que se passa na sala – Bons professores dão a impressão que conseguem perceber tudo o que se passa na sala.
- ◇ Disponha de uma clara e bem compreendida estratégia para lidar com problemas – Todos os alunos na sala devem saber o que se deve fazer nas situações que acontecem.
- ◇ Distribua a atenção equitativamente – Para poder orientar todos os alunos na turma, transmitir a ideia de que o professor se preocupa com o trabalho e o progresso de todos.
- ◇ Evite comparações – Evitar comparações entre alunos ou seus produtos em termo depreciativos.
- ◇ Mantenha a correção dos trabalhos organizada – Integrar as correções no processo ensino-aprendizagem.
- ◇ Assegure que as promessas são cumpridas – O professor não deve fazer promessas ou ameaças e depois não cumprir.
- ◇ Faça bom uso das perguntas – Para manter os alunos interessados e activos.
- ◇ Assegure oportunidades para actividades práticas – As actividades práticas devem ser incluídas no plano da lição.
- ◇ Organização da sala – Organizar a sala em função das actividades.

- ◇ Lidar com os problemas dos alunos – Os alunos podem sentir vários problemas e significa-los ao professor.

- ◇ Conclua a lição com nota positiva – Isso reforça os alunos, dá-lhes mais motivação para envolverem nas actividades, e mostrará aos indisciplinados que os seus comportamentos não afectaram o humor do professor.

4.1 Quem são os alunos perturbadores

Dentro do universo escolar, temos presente a variável do indivíduo como autor dos problemas de comportamento na sala da aula. Farrington (1978; citado em Vaz da Silva, 1999) mostrou que a agressividade em idades precoces estava ligado à delinquência à idades mais avançadas. Os alunos com comportamentos disruptivos, que eram suspensos da escola, estavam geralmente associados a alunos com baixo QI e baixos desempenhos escolares e com altos níveis de absentismo.

O estudo de Farrington (1978; citado por Vaz da Silva, 1999) sugere que existe uma tendência para descrição de alguns alunos como “agressivos” quando tinham 8-10 anos, que se mantinha quando tinham 14-18 anos. O mesmo estudo estabeleceu uma ligação entre a agressividade na escola em idades precoces e a delinquência à idade de 21 anos, facto avaliado pelo registo dos tribunais. Ainda estudos de Galloway e colaboradores (1982; citado por Vaz da Silva, 1999) mostraram que dois terços dos alunos suspensos nas escolas de Sheffield eram conhecidos pela policia por actos criminosos.

Aquino (1998) apresenta-nos o que ele chama de “O aluno-problema” caracterizado como aquele que padece de certos supostos "distúrbios psico/pedagógicos"; distúrbios que podem ser de natureza cognitiva (os tais "distúrbios de aprendizagem") ou de natureza comportamental. Nesta última categoria enquadram-se um grande conjunto de acções que chamamos usualmente de "indisciplinadas." Torna-se necessário afirmar que embora a ideia exposta acima se tenha disseminado, não se pode sustentar a tese da indisciplina no meio escolar seja fruto da somente da falta de limites dos alunos. O mesmo autor acrescenta que insistir nessa tese estaria a prejudicar as relações em sala de aula, bem como a relação entre professor e aluno.

4.2 Indisciplina na perspectiva dos alunos

O espaço de sala de aula é um lugar onde existe a produção de regras e normas informais, que subvertem as leis estabelecidas pela escola e pelos professores, indicando

que os alunos criam as suas próprias normas. Boumard (1999; citado por Estrela, 2002). Aquino (2005) descreve as relações dos jovens com as práticas escolares actuais como um descompasso, uma espécie de flagrante descontinuidade. O espaço escolar, torna-se ao mesmo tempo num lugar onde se convive com amigos e constroem-se laços, mas também um lugar de conflitos, seja entre alunos, seja com os professores e pessoal auxiliar da escola (Cenpec & Litteris, 2001; citado por Aquino, 2005).

A distância entre o mundo escolar e o mundo juvenil, com a conseqüente dificuldade de comunicação entre os dois, tem gerado um enfraquecimento da capacidade educativa da escola que dificulta uma socialização juvenil compatível com os princípios éticos e democráticos. A escola torna-se, então, espaço de vivência da injustiça, de medo e de insegurança, quando não espaço de pura reprodução dos valores racistas e sexistas de nossa sociedade. Outras marcas dessa situação são a perda da motivação e o desinteresse dos alunos que tem levado a um baixo desempenho dos estudantes (Corti & Souza, 2004; citados por Aquino 2005).

Sampaio (n/d), ao enquadrar os novos paradigmas por que passa a escola actual, tendo como alunos filhos de famílias que não são mais as tradicionais de tempos atrás, chama a atenção para as aprendizagens dos jovens fora do contexto escolar e familiar, vistas como mais estimulantes e motivadoras, aprendizagens que, segundo ele, contribuem para a formação da identidade do jovem moderno.

“ Para se compreender um adolescente de hoje, é preciso aceitar que ele é um cidadão produtor cultural, capaz de aprender connosco, mas também de nos ensinar. Percebo que isto pode ser muito ameaçador para alguns pais e professores, mas não vejo outro caminho”.(Sampaio, n/d, pag. 2).

Ao estudar a percepção dos alunos sobre a indisciplina escolar Trevisol (n/d) vem dizer que o aluno moderno apresenta muitos comportamentos que causam preocupação à comunidade escolar. Comportamentos que variam, do extremo da agitação sem controle, a outro extremo que é a apatia e o descomprometimento, uma alienação total ou parcial das regras impostas. Continuando a sua ideia (Perin & Cordeiro, 2004; citados por Trevisol, n/d) dizem que a indisciplina dos alunos aparece como um posicionamento contrário ao processo educativo.

Os alunos também produzem representações dos professores e das regras da escola. Como sublinha Amado (1989), o interaccionismo simbólico, ao englobar as perspectivas dos alunos, constituiu um marco importante para compreensão da vida na escola.

As investigações de (Lacey, 1970; Hargreaves e tal, 1975; Willis, 1977; Woods, 1979; Cronk, 1987; citados por Vaz da Silva, 1994) salientam a noção de que alunos e professores não partilham mesma cultura e interesses. Existem diferentes perspectivas e interpretações que os professores e alunos fazem das situações que acontecem em sala de aula. O estudo da percepção dos professores pelos alunos, e das regras de escola revela-se essencial para entendermos a vida na escola e os problemas de indisciplina.

Dentro deste quadro conceptual, Vaz da Silva (1994, 1998) estudou os processos de interacção entre professores e alunos, mostrando que os alunos tinham uma representação do estilo de ensino dos seus professores baseada nas suas experiências e regulavam os seus comportamentos em função de diferenças que percebiam nas estratégias de gestão dos professores. Neste sentido, os alunos mostravam capacidades de adaptação aos diferentes estilos e ensino dos professores.

Esta linha de investigação mostrou igualmente que os alunos são capazes de construir um discurso coerente em relação, quer aos incidentes de indisciplina, quer aos objectivos e interesses que os movem (a eles alunos) (Vaz da Silva, 1998).

Galloway e colaboradores (1982; citado em Vaz da Silva, 1999) verificaram que alguns alunos dizem não gostar e guardam ressentimentos em relação a alguns professores. As ideias preconcebidas com que alguns professores chegavam a turma foram apontadas como razão para o estabelecimento de estereótipos e juízos que podem ser entendidos pelos alunos como ofensas e injúrias (Marsh et al., 1978; citados por Vaz da Silva, 1994).

Os trabalhos de Hargreaves (1967; citado em Amado, 1989), investigaram a opinião dos alunos em relação aos professores e à escola. Furlong (1976; citado em Amado, 1989) observou que os alunos se organizam constantemente e estão em interacção permanente dentro da sala. Dependendo do grupo de interacção a que pertença e da dinâmica das interacções, assim é a sua avaliação das situações que acontecem, podendo estas ser diferentes e mesmo opostas às do professor. Segundo o

mesmo autor, as observações têm mostrado que não existe uma cultura estável do grupo de alunos. Nesta óptica os autores dizem que a indisciplina ou o comportamento disciplinado se relaciona com a percepção que os alunos têm em momentos determinados.

Assim, a investigação tem mostrado uma diferença entre a retórica dos alunos e a retórica oficial sobre a escola. Os trabalhos de (Marsh et al., 1978; citado por Vaz da Silva 1999) vêm mostrar que os comportamentos dos alunos identificados como indisciplina são muitas vezes justificados por eles como uma reacção às ofensas feitas pelos professores, por exemplo acusações injustas. Os autores apontam como princípio básico que comanda a reacção do aluno a retribuição, significando que, quando o aluno é ofendido, objecto de desprezo, designado anonimamente, quando o professor é “mole”, parcial ou injusto ao valorizar e ao punir, ao fazer comparações abusiva e despropositadas, os alunos poderão ser tentados a retribuir ou a retaliar, se tiverem oportunidade.

Os estudos das representações dos alunos sobre as regras e sobre os professores salientam que as perspectivas singulares e próprias dos alunos que, quando os professores se mostram parciais e cínicos, lhes atribuem responsabilidades pelos incidentes de indisciplina a (Estrela, 1984; citada por Amado, 1989).

A investigação das perspectivas dos alunos também se tem interessado sobre as noções de indisciplina e de gravidade relativa de comportamentos de indisciplina.

A investigação feita por Rosado e Januário (1999; citados por Amado & Freire, 2009) teve como objecto de estudo as percepções dos alunos sobre os comportamentos indisciplinados, numa população de 111 alunos do 3º ciclo. Concluindo que os comportamentos considerados graves pelos alunos são aqueles que são dirigidos ao professor e que ponham em causa a sua autoridade, ao passo que os comportamentos dirigidos às actividades eram considerados menos graves.

Algumas investigações foram desenvolvidas no sentido de perceber qual a representação dos alunos sobre os factores relacionados com a indisciplina. A investigação feita por (Amado, 1989; citado por Amado e Freire, 2009) analisou 774 participações disciplinares consultadas no arquivo de uma escola secundária entre os anos de 1981 a 1986. Os resultados apontaram que alunos do 7º ano apresentavam uma frequência mais elevada de incidentes na categoria relações entre pares, seguida da categoria, infracções às regras da aula.

O estudo de (Freire, 1990; citado em Amado e Freire, 2009), sobre as rerepresentações dos factores da indisciplina, utilizou como instrumento de recolha um questionário com 290 itens, que foi aplicado a alunos do 7º e do 9º anos e aos professores. As conclusões da autora revelam que os alunos do 7º atribuem maior responsabilidade aos factores de carácter familiar e ao professor, enquanto que os do 9º ano se mostraram mais críticos em relação ao próprio comportamento.

Um estudo comparativo desenvolvido por (Amado, 1998; citado por Amado e Freire, 2009) recolheu a opinião dos alunos do 7º, 8º e 9º anos, sobre uma pluralidade de factores que estariam relacionados com a indisciplina. As conclusões do autor mostraram que os alunos na generalidade atribuíram responsabilidade aos professores, sendo que os mais novos apontaram falhas no domínio relacional, enquanto que os alunos do 8º e 9º salientaram aspectos técnicos da acção dos professores.

Podemos ainda referir um outro estudo de (Freire, 1990; citado em Amado e Freire, 2009) cujos resultados mostraram as representações dos alunos do 7º ano e do 9º ano sobre a indisciplina. A conclusão apresentada foi de que as representações dos alunos do 7º ano, se organizavam predominantemente em torno de comportamentos que são perturbadores, enquanto que as representações dos alunos se organizavam à volta de forma mais perturbadores da relação pedagógica.

PARTE II – PARTE EMPÍRICA

5.1 Introdução

Os temas relacionados com indisciplina apareceram quase sempre como um tema adjacente de outras investigações, (Furlan, 2005). Na perspectiva deste autor, o interesse por essa área de investigação deve-se à preocupação com as situações que acontecem nas escolas e que perturbam a própria organização escolar, onde a indisciplina é apontada como um factor chave. Apesar da dificuldade em se encontrar uma definição consensual do que seja indisciplina, como vimos na primeira parte, procuraremos diferenciar e clarificar algumas questões, tendo como farol outras investigações. No âmbito do presente estudo adoptámos uma conceptualização de indisciplina como um fenómeno para o qual concorrem vários factores, sendo igualmente determinantes as ocorrências na sala de aula, contexto em que se estabelece a relação entre professores e alunos, (Amado, 1998; Estrela, 1992; Silva, 2005).

Para a compreensão da indisciplina na escola considera-se de particular importância estudos que tiveram por objecto os processos de negociação entre professores e alunos, bem como as estratégias que estes participantes usavam na prossecução dos respectivos objectivos e interesses (Woods, 1978, 1980, 1990; citado por Vaz da Silva, 1994). Como refere Amado (1989), essa corrente de estudo serve-se de abordagens etnográficas e antropológicas para tentar entender o significado que alunos e professores dão às actividades e estratégias em sala de aula. Considera-se que esse tipo de estudo utiliza o espaço de sala de aula como contexto de situações que, por si só, podem constituir-se em razões explicativas para os problemas que aparecem. Esse paradigma de investigação foi chamado de *interaccionismo simbólico*⁴.

O presente estudo pretende fazer uma caracterização do problema da indisciplina na perspectiva dos agentes educativos (professores e alunos) que se encontram no espaço físico de uma sala de aula. Considerou-se que a inquirição dos professores e dos alunos sobre episódios de indisciplina observados poderá contribuir para uma melhor compreensão deste fenómeno, esclarecer os processos de interacção dinâmica entre os participantes, identificar e perceber as razões da eficácia de determinado estilo de

⁴ Interaccionismo Simbólico – Estudos que consideram a sala de aula por si só produtora de situações que podem explicar os comportamentos que dela resultam e nela se produzem (Amado, 1989)

ensino e das estratégias de gestão de sala de aula. Esta informação poderá, ainda, contribuir para informar programas de formação, inicial e contínua, de professores.

5.2 Objectivos do estudo

Para realização deste estudo foram definidos dois objectivos gerais que se subdividiram em objectivos específicos. O estudo tem como primeiro objectivo geral conhecer os comportamentos de indisciplina que acontecem numa turma difícil, este objectivo foi subdividido em 3 objectivos específicos. Traçamos como primeiro objectivo específico, a) identificar os problemas de uma turma difícil em termos disciplinares, e fazer a caracterização da turma objecto do estudo em termos disciplinares, b) o segundo objectivo foi analisar qual a perspectiva dos professores sobre os comportamentos de indisciplina que ocorrem na sala, e o terceiro foi analisar a perspectiva dos alunos sobre os comportamentos de indisciplina.

O segundo objectivo geral do estudo é analisar as estratégias utilizadas pelos professores para prevenir e lidar com a indisciplina em sala de aula. Este objectivo geral teve como objectivos específicos, a) comparar as diferentes estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula, e b) identificar diferenças nos comportamentos dos alunos em função dessas estratégias.

5.3 Critérios de selecção dos participantes

5.3.1 – A escola e a Turma

A escola foi seleccionada por razões de conveniência tendo o primeiro contacto tido no mês de Fevereiro de 2008, através do Subdirector que, na altura, desempenhava funções de Director, pedindo que nos fosse indicada uma turma do 7º ano considerada difícil. Justificamos aqui a escolha de uma turma do 7º ano por considerarmos que esse ano escolar figura com uma etapa de transição do ensino básico para o ensino secundário. Dadas as complexidades inerentes a qualquer processo de transição consideramos que essa escolha poderá ajudar-nos na análise de variáveis importantes, ainda que de forma indirecta. Fizemos referência na parte teórica a vários estudos sobre

as perspectivas sobre a indisciplina na sala de aula, que tiveram como população aluno do 7º ano. Alguns desses estudos se comparou a perspectivas desses alunos com outros alunos mais velhos.

A seguir o contacto com a escola, contactamos todos os professores da turma indicada para os informar dos objectivos de estudo, solicitar a sua colaboração e programar as primeiras sessões de observação. O estudo foi, assim, realizado numa escola secundária da Cidade da Praia. Esta escola é frequentada por alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.

5.3.2 – Os alunos

A turma conta com um total de 39 alunos, sendo 21 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, a média de idade é de 14 e 13 anos respectivamente. A maioria dos alunos não é repetente, e moram nos bairros periféricos da cidade de Praia.

	Idade (Média)	Sexo	Repetente
Masculino	14	18	2
Feminino	13	21	1

Quadro 1 – Caracterização dos alunos da turma

Para a entrevista que realizámos não foram definidos critérios para selecção dos alunos que iriam participar do estudo. Mediante um convite nosso formulado à turma, alguns alunos aceitaram participar da entrevista em grupo. Como garantia de confidencialidade utilizamos as letras iniciais do nome (M,S,K, etc.) dos participantes para ilustrar as falas dos mesmos. Participaram na entrevista 14 alunos.

5.3.3 – Os professores

À semelhança do que ocorreu com os alunos, não foram estabelecidos critérios de selecção dos professores, tendo participado do estudo os 7 professores da turma indicada pela escola. Por razões de confidencialidade utilizamos um código para designar os professores. O mesmo código serviu para a análise das entrevistas e para os registos de observação. Neste código cada professor é designado por uma letra atribuída aleatoriamente: Professor A (PA), Professor B (PB), etc.

Cod.	Idade	Género	Nível de Formação
P.A	45 anos	Masculino	Licenciatura
P.B	41 anos	Masculino	Licenciatura
P.C	40 anos	Feminino	Licenciatura
P.D	26 anos	Masculino	Formação Pedagógica
P.E	30 anos	Feminino	Licenciatura
P.F	45 anos	Feminino	Licenciatura
P.G	32 anos	Feminino	Técnico-adjunto

Quadro 2 – Caracterização dos professores entrevistados

O quadro mostra que foram entrevistados 4 professores do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A maioria dos professores tem licenciatura, e dois deles tem outra formação (formação pedagógica e formação técnica). As idades dos professores varia dos 26 aos 45 anos.

5.4 Métodos

A recolha dos dados é um dos aspectos fundamentais para qualquer investigação. Traçar caminhos para a procura de respostas para as questões de partida. Escolher os instrumentos que melhor se ajustam ao problema investigado, nos permitem trilhar esses caminhos, de modo alcançar os objectivos preconizados.

Para a realização do presente trabalho recorreremos primeiramente a pesquisa bibliográfica e documental com objectivo de construir um quadro teórico e conceptual a que vamos utilizar para discutir os resultados que serão apresentados no capítulo VII. Na parte empírica utilizamos a abordagem qualitativa que orientou todo o processo de recolha e tratamentos dos dados. Escolhemos a observação de carácter etnográfico e as entrevistas como meios de recolha de dados.

Em função dos objectivos do estudo escolhemos técnicas de recolha e análise de dados que melhor se adequam aos nossos propósitos. Para conhecer o fenómeno da indisciplina e os comportamentos de indisciplina realizamos observações na sala de

aula. Os dados recolhidos nestas observações foram usados nas entrevistas com os alunos e com professores com o objectivo de conhecer as suas perspectivas sobre os comportamentos observados e as estratégias dos professores. Para investigar a percepção dos professores e dos alunos relativamente à indisciplina usámos entrevistas de tipo semi-directivo.

5.4.1 – Abordagem qualitativa

A investigação qualitativa figura como “ ... um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham de determinadas características”. (Bogdan & Biklen, 1994, pag 16). Sobre investigações qualitativas Bogdan e Biklen (1994) caracterizam os dados recolhidos como ricos em pormenores, altamente descritivos, geralmente relativos a pessoas ou locais que os investigadores usam para estudar fenómenos em toda sua complexidade e em contexto natural. A investigação qualitativa permite uma compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos de investigação, não se limitando simplesmente a testar hipóteses ou a responder questões. Apesar da investigação qualitativa ter uma longa tradição, só recentemente se expandiu para o domínio da investigação em educação. As características desta abordagem de investigação deram um valioso contributo para o aumento do conhecimento e de experiências neste domínio.

Carrasco e Hernandez (2000) chamam a atenção para a flexibilidade das abordagens qualitativas, conferindo grande espaço de manobra ao investigador, na medida em que não é necessário, no início, levantar de hipóteses. Elas podem surgir à medida que a investigação avança. O contacto com a realidade permite ao investigador supor e reflectir sobre os fenómenos em estudo, obrigando-o, por outro lado, a uma grande preparação para que possa redefinir e reelaborar os instrumentos e as categorias de organização e interpretação dos dados que vai recolhendo, conciliando novos “insights” com os objectivos do estudo.

Por estas razões a abordagem qualitativa pareceu-nos adequada ao estudo da indisciplina numa turma difícil.

5.4.2 – Observação de carácter etnográfico

Na perspectiva Selltiz e colaboradores (1967) a observação pode ser usada para diferentes objectivos de pesquisa. Pode ser usada de maneira exploratória, a fim de conseguir intuições que poderão ser verificadas, ou pode ser usado para obtenção de dados suplementares significativos que auxiliem os investigadores na interpretação de resultados obtidos por outras técnicas; pode ser usado como método básico de colecta de dados nos estudos destinados a obtenção de descrições exactas de situações ou verificação de hipóteses causais.

No presente estudo a observação foi usada para conhecer os comportamentos de indisciplina dos alunos e as estratégias dos professores para lidar com esses comportamentos. Foi utilizada a observação de carácter etnográfico, com particular enfoque nas interacções, entre professores e alunos e entre alunos, e nos incidentes de indisciplina. Ao longo das observações procurámos descrever a planificação da aula, as interacções dos professores dirigidas ao grande grupo (turma), pequenos grupos e alunos individuais, bem como a actuação dos professores relativamente aos comportamentos indisciplinados dos alunos.

As observações foram realizadas por um período de aproximadamente 3 meses. A intenção inicial do estudo era fazer o registo de 10 aulas de cada disciplina. Na maioria das disciplinas esse número foi cumprido, foram realizadas 66 registos de aulas em 7 disciplinas.

À semelhança de Vaz da Silva (1998), procurámos registar as actividades que os professores propunham aos alunos, a gestão da sala de aula, bem como as estratégias usadas para lidar com os comportamentos dos alunos. Simultaneamente, procurámos registar os comportamentos dos alunos no decurso das aulas. Na medida do possível, registámos interacções entre alunos (comunicação clandestina), bem como actividades em que os alunos se envolviam às escondidas dos professores.

Estas observações foram registadas em notas de carácter etnográfico e, subsequentemente, expandidas de forma a obter um texto descritivo do que foi observado em cada aula. Obtivemos, assim, um total de 66 textos correspondentes ao total de aulas observadas. Este material foi objecto de um primeiro tratamento, agrupando-se as observações em função dos professores (n=7). Este primeiro tratamento consistiu numa síntese dos textos correspondentes às aulas de cada professor, com

ênfase nas dimensões correspondentes aos objectivos do estudo: descrição dos comportamentos dos alunos e das estratégias usadas pelos professores. Os resultados deste primeiro tratamento são apresentados em anexo.

A análise dos resultados deste primeiro tratamento dos dados de observação, em conjugação com a análise dos resultados das entrevistas, levaram a uma classificação dos professores em dois grupos, professores pró-activos e professores reactivos,. Os dados de observação foram então objecto de um segundo tratamento em que se procuraram sintetizar as observações em função desta classificação. Os resultados deste segundo tratamento são apresentados no corpo do trabalho.

5.4.3 – Entrevista

As entrevistas a alunos e a professores foram usadas em conjugação com os dados da observação, tendo como objectivo explorar as percepções dos participantes relativamente à indisciplina (Bogden & Biklen, 1994).

Entrevista aos professores

O objectivo das entrevistas aos professores foi orientada para o conhecimento da caracterização da indisciplina na sua perspectiva, bem como conhecer as estratégias que utilizam para lidar com comportamentos de indisciplina na sala de aula. No presente estudo optámos por entrevistas semi-estruturadas, em que o guião pré-estabelecido permite alguma margem de manobra a partir de uma estrutura de questões colocadas, facilitando uma exploração aprofundada de temas, quer directamente suscitadas pelas questões que são colocadas, quer de temas emergentes das respostas dos entrevistados.

De acordo com os objectivos do estudo elaboramos um guião de entrevista que foi dividido em 5 blocos temáticos: A motivação e legitimação da entrevista, percepção da opinião dos professores sobre os problemas de uma turma difícil, percepção sobre os factores relacionados com a indisciplina na sala de aula, as estratégias utilizadas pelos professores para prevenção da indisciplina na sala de aula, relação entre os professores e alunos da turma e a percepção dos professores sobre o clima de escola. Cada bloco temático foi dividido em categorias e subcategorias de análise.

As entrevistas foram realizadas com os professores que leccionam na turma escolhida para o estudo. Após o contacto inicial com cada um iniciamos a programação das entrevistas. Antes do início da entrevista os entrevistados foram informados sobre os seus objectivos. Após à transcrição fiel do discurso dos entrevistados, iniciamos o trabalho da análise dos mesmos. A pré-definição dos blocos temáticos, facilitou a análise posterior. Com o objectivo de assegurar a fidelidade do discurso, procedeu-se ao registo magnético das conversas, que seguidamente foram transcritas na íntegra sem recurso a meios informáticos. Fazer as entrevistas não se revelou tarefa fácil, principalmente ao nível da conciliação dos horários da entrevistadora e dos professores. As entrevistas foram gravadas todas na escola, quase sempre nos horários do intervalos. Dado ao tempo limitado dos professores, algumas entrevistas foram um pouco curtas, mas de uma forma geral todos os professores colaboraram.

Entrevista aos alunos

No caso dos alunos a entrevista foi realizada em grupo. Bogdan & Biklen (1994) observa que as entrevistas de grupo podem ser úteis para transportar o entrevistador para o mundo dos sujeitos. Nesta situação várias pessoas juntas são encorajadas a falarem sobre um tema de interesse (Morgan, 1988; citado por Bogdan & Biklen, 1994). Ao reflectir sobre um tópico, os sujeitos podem estimular-se uns aos outros avançando ideias que se podem explorar mais tarde.

Como já referimos, a escolha dos alunos para a entrevista em grupo não obedeceu a nenhum critério pré-determinado. O procedimento adoptado foi simples, fizemos um convite verbal na turma e marcamos uma data para a realização da entrevista. Na data combinada 14 alunos voluntariamente aceitaram responder as questões. A entrevista foi realizada na sala onde a turma costuma ter aulas, os alunos foram dispostos em círculo e, à medida que falavam, o gravador ia passando de mão em mão.

As entrevistas dos alunos também foram assim registadas e posteriormente transcritas, à semelhança do que se fez com as entrevistas dos professores.

Da mesma forma que foram definidos grupos temáticos que orientaram a recolha das informações dos professores, também nas entrevistas aos alunos elaboramos um guião dentro dos mesmos parâmetros. Os temas definidos para as entrevistas aos alunos

foram: a) A motivação e legitimação da entrevista; b) a percepção dos alunos sobre os comportamentos de indisciplina que acontecem na turma e sobre os próprios comportamentos; c) a percepção por parte dos alunos das estratégias de actuação dos professores em sala de aula, bem como as forma de lidar com as situações de que acontecem.

Os problemas das entrevistas de grupo incluem o seu início e o controlo das pessoas que insistem em dominar a secção.

No presente capítulo apresentaremos os resultados do estudo, que serão posteriormente alvo de discussão. Para uma melhor organização dividiremos a parte de apresentação dos resultados em três pontos: Apresentação dos resultados das observações realizadas na sala de aula; Apresentação dos resultados das entrevistas aos professores; Apresentação dos resultados das entrevistas aos alunos;

6.1 Resultados das observações na sala de aula

6.1.1 – Caracterização da turma

As observações mostraram que em quase todos os momentos de entrada e instalação a situação era semelhante, muita conversa, nível de ruído alto, muita desorganização, nas carteiras os alunos conversam, trocam material, estão geralmente muito agitados. Os momentos de entrada e instalação segundo as nossas observações podem ser mais demorados dependendo do professor.

Nos momentos da saída, também os alunos mostravam-se muito impacientes e não esperavam o professor sair, as brincadeiras começavam ainda dentro da sala. Uma professora segundo a nossa observação é particularmente atenta a esse momento, não deixa os alunos dentro da sala e pede para eles se comportarem até saírem da sala.

Durante os momentos da lição o comportamento dos alunos varia. Em algumas aulas são mais indisciplinados do que noutras. Os comportamentos de indisciplina mais observados foram as conversas com os colegas e as brincadeiras, coisas que fazem com que eles fujam da actividade proposta. Em algumas aulas as conversas e as brincadeiras tomam uma grande dimensão que atrapalha o professor na condução da aula. Os alunos, estão sempre a fazer queixas dos colegas para os professores, em quase todas as aulas isso foi verificado. Dirigem-se quase sempre a secretária do professor para se queixarem dos colegas, quando sentem que o professor não resolve a questão em algumas situações resolvem do jeito deles. Os comportamentos descritos acima embora sejam os mais

frequentes não são os mais graves. Mais graves são os comportamentos de agressão física e verbal. Foi verificado que muitas das situações em que os alunos dirigem palavras obscenas aos colegas passam despercebido aos professores, os alunos geralmente o fazem em voz baixa. As observações de sala de aula permitem-nos dizer que a turma pode ser considerada como participativa, a agitação na sala acontece porque todos querem falar ao mesmo tempo, e isso perturba o professor e o ambiente da aula. Mesmo nas aulas onde foi observado um maior número de incidentes, alguns alunos mostram-se interessados na lição. Durante o tempo que estivemos a fazer observações deparamos com muitas situações em que os alunos ficam alheios a actividade, ou porque estão a brincar e conversar com os colegas, ou porque estão a fazer outra coisa que não tem nada a ver com a aula, como pintar as unhas, desenhar no caderno, fazer TPC de outras disciplinas, ou simplesmente ficam distraídos a olhar para o nada.

6.1.2 – Estratégias dos professores

Como foi referido, foram realizadas observações de aulas de uma turma considerada difícil, do 7º ano, ao longo de 3 meses. Foram observadas um total de 66 aulas, de 7 professores desta turma.

Dos resultados destas observações ressalta, em primeiro lugar, que os professores mostram estilos de gestão da sala de aula diferenciados e que os alunos se comportam, também, de modo diferente em função dos professores

Com base nos dados de observação, mas também das entrevistas realizadas com professores e alunos, cujos resultados se reportam adiante, encontramos diferenças na actuação dos professores relativamente: a) à forma como decorrem as suas aulas, b) como os professores se relacionam com os alunos na sala de aula, c) relativamente às estratégias a que recorrem para lidar com o comportamento dos alunos e, finalmente, c) à opinião que os alunos têm dos seus professores.

Assim, foi possível classificar as estratégias de gestão dos professores em dois grupos que designámos como professores pró-activos e professores reactivos.

a) A forma como decorre as suas aulas

As aulas dos professores classificados como pró-ativos são globalmente descritas como organizadas, com uma sequência de actividades a que os alunos, em geral, aderem e se envolvem de forma cooperativa.

(...) Desloca-se de um lado para o outro. A professora pergunta quem fez o trabalho de casa.(PF3,PF5)

A aula começa silenciosa, nível de ruído baixo, alguns alunos conversam em voz baixa. A professora explica e os alunos participam na aula com entusiasmo. (PE4.)

As várias actividades têm um início e um final bem marcados, são supervisionadas pelos professores que se deslocam pela sala, respondem a solicitações dos alunos, verificam a realização dos trabalhos nos cadernos e, simultaneamente, controlam o comportamento dos alunos, intervindo quando necessário.

Durante a apresentação dos outros grupos, os alunos que ficam sentados nas carteiras conversam num tom de voz baixo. A professora diz “ silêncio e prestem atenção ao trabalho dos colegas” (PE7)

A aula decorre o nível de ruído é baixo, dois alunos conversam constantemente na carteira, a professora ameaça separar os dois. A professora caminha até ao fundo da sala e verifica o estado de conservação dos cadernos .(PE6)

Os momentos de exposição são intercalados com momentos de debate e que o professor relembra e impõe regras de participação: não falarem todos ao mesmo tempo, levantar o braço para pedir a palavra.

O nível de ruído aumenta um pouco, a professora diz “ Falem um de cada vez, levantem o dedo”. (PE3)

A aula começa a professora está no quadro e diz “ escrevam o sumário” , alguns alunos escrevem o sumário outros emprestam o material, mas em silêncio. Todos os alunos escrevem o sumário em silêncio, o ruído na sala é mínimo. (PC2)

Os alunos participam na aula, repetem com a professora o conteúdo, a professora diz “ Vamos estudar as partes do sistema nervoso central”. Os alunos acompanham o exemplo da professora que explica as partes do sistema nervoso através de gestos. A turma agita-se todos querem falar ao mesmo tempo, a professora diz “ Eh, eh um de cada vez” logo é atendida e os alunos levantam o dedo sem fazer barulho. (PC2))

Os professores classificados como pró-activos preocupam-se com a organização da aula desde do início, seguem um conjunto de princípios que preparam os alunos para a realização das actividades. Foram observados e distribuir os alunos pelas carteiras de modo a que todos possam seguir a lição, uns verificam os cadernos, outros mandavam os alunos endireitarem-se nos lugares ou abotoarem as camisas dos uniformes. Esses professores ainda, se preocupavam com as condições físicas da sala e com o conforto dos alunos.

A professora chama atenção de um aluno, “Endireitem-se na cadeira”. Antes de começar a aula. (PF1.). A professora chega a sala e preocupa-se em mudar a carteira a uma aluna que estavam sem lugar para escrever. (PF6.)

A professora continua a fazer a ronda pelas carteiras, em alguns alunos elogia a forma como organizam os cadernos. Os outros alunos pedem para que a professora lhe veja. A professora leva um caderno para a frente da sala e diz aos alunos “Vejam como devem cuidar dos vossos cadernos” (PF1.)

A professora anda pelas carteiras para verificar quem não tem o livro e manda sentar com o colega. (PF4.)

Pelo contrário, as aulas dos professores classificados como reactivos são globalmente descritas como aulas em que, na entrada e instalação dos alunos, se verifica um nível de ruído muito elevado, os alunos entram na sala a correr, brincam, há incidentes de brincadeiras agressivas, nomeadamente em relação a carteiras. Estes comportamentos continuam, frequentemente, após a chegada do professor e ao longo da aula. As actividades lectivas (aula propriamente dita) é, muitas vezes, iniciada com níveis de ruído na sala relativamente elevados e sem que tenha sido mobilizada a atenção dos alunos. Estes professores foram observados iniciando actividades, dando instruções e informações relevantes sem se assegurarem da atenção de todos os alunos na sala.

Ao longo da aula o professor chama frequentemente a atenção dos alunos, por vezes elevando a voz, para conseguir ter menos ruído na sala, ameaçando com a expulsão da sala alunos percebidos como mais recalcitrantes.

Verificamos que alguns alunos, em particular os que se sentam mais aras na sala, participam menos nas actividades propostas e estão mais frequentemente envolvidos em conversas e brincadeiras clandestinas.

O aluno A29 imita gestos semelhantes ao fumante, faz de conta que a caneta é um cigarro e faz movimentos de levar e tirar da boca, (...) o professor não se dá conta que uma aluna masca pastilhas dentro da sala. (PA5/ PA7)

Professora grita silêncio e continua a andar pela sala, enquanto uma aluna realiza o exercício no quadro. Nas carteiras os colegas viram-se para trás, e conversam. No fundo da sala há muita agitação, alunos levantam-se dos lugares, trocam bilhetinhos. Dois alunos discutem no fundo da sala (PG3)

A agitação continua o professor bate com as mãos na mesa e diz “ vamos trabalhar”. Os alunos continuam a conversar e a brincar, o professor não consegue controlar a situação, bate mais uma vez na mesa e diz “ não quero ouvir nada de queixas”.(PD8/9)

Devido ao elevado nível de ruído na sala, observamos que os alunos que se sentavam ao fundo da sala, tinham dificuldades em acompanhar as explicações do professor. Estes punham dúvidas ao professor, e nem sempre o professor ouvia. Pelo facto de estarem longe dos olhos do professor e não estarem a acompanhar a matéria, alunos ficavam distraídos e a brincar.

A permanência dos professores quase sempre no quadro, limitava o olhar dos mesmos sobre muitas situações que aconteciam na sala. O professor PD se deslocava às carteiras para ajudar os alunos a fazer exercícios no caderno, mas mesmo assim não conseguia controlar os incidentes.

Uma aluna levanta do lugar num tom de voz alto reclama com o professor que não está a ver nada no quadro, o professor chateado diz que vai marcar falta no quadro. (PD4/5)

Do outro lado da sala a aluna A11 chupa um “chupa-chupa” dentro da sala, o professor não vê e não faz nada. (PA5)

Os alunos falam ao mesmo tempo que o professor. Os alunos no fundo da sala estão alheios a actividade, brincam e conversam com os colegas. (PA5)

Observamos que a falta de organização e os vários incidentes de indisciplina que acontecem, tornaram muito difícil a tarefa desses professores no domínio da transmissão dos conteúdos. Para que pudessem ser ouvidos os professores gritavam por silêncio, as vezes os alunos atendiam, outras vezes não.

Durante as explicações do professor, os alunos mantêm-se muito agitados, não prestam atenção ao professor. (PB1.)

O professor está na sala a tentar explicar os objectivos da aula com muita dificuldade, ele não é percebido ao fundo da sala, existe muito ruído, alunos falam muito alto. (PA2)

Não raras as vezes observamos que alguns desses professores ficavam irritados com os comportamentos dos alunos, e que alguns casos de expulsão aconteciam quando os professores já estavam no limite da sua paciência.

b) Como professores se relacionam com alunos:

O quadro ilustra a forma como os professores se relacionam com os alunos. As nossas observações mostraram que esse relacionamento é positivo com os dois tipos de professores. Porém, constatamos que os professores considerados por nós como pró-activos, embora mais severos como veremos adiante, são mais próximos dos alunos. São esses professores que se preocupam em saber quais os alunos que não estão na sala, e porque faltaram. Vimos que eles perguntam os alunos pelo seu estado de saúde, e também dão informações sobre assuntos administrativos. Nas situações de conflito esses professores se aproximam dos alunos, chamando-os atenção pelo comportamento. Foi verificado durante as aulas de alguns desses professores que paralelamente ao conteúdo da disciplina, são transmitidos aos alunos noções de cidadania, e respeito ao próximo.

A professora se aproxima do A20 e pergunta “ Estavas doente? Já estás melhor” o aluno responde que sim. A professora elogia a aluna A23 (melhor aluna da sala e que foi ao quadro de honra) e motiva a turma a seguir o exemplo da aluna (PE1)

A professora pergunta em voz alta “ Perceberam o exercício” os alunos respondem que sim. A aula decorre num ambiente descontraído, a professora pergunta aos alunos se as coisas estão a correr bem, brinca a ri, parece bem disposta. (PF6)

(...) elogia o aluno A9 que fez o trabalho de casa. A professora anda pelas carteiras e verifica se todos fizeram o TPC. A professora pergunta a uma aluna que chegou atrasada o motivo do atraso. (PF5)

Os professores classificados como reactivos tem boa relação com os alunos, mas não são respeitados por eles. Nota-se uma relação de menos proximidade desses professores para com os alunos, quando chegavam nos alunos geralmente era para ameaçar ou aplicar um castigo. As observações feitas levam a afirmar que esses professores pouco se dispõem a resolver os conflitos dos alunos.

Professores Pró-ativos	Professores Reactivos
<p>Mais interessados, próximos e dialogantes</p> <p>Mais abertos e preocupados com os alunos.</p> <p>Mostram-se mais bem dispostos durante as aulas, tem bom humor.</p> <p>Dão informações aos alunos.</p> <p>Estão quase sempre disponíveis para resolver os conflitos na sala de aula</p>	<p>Menos interessados nas perspectivas dos alunos, impõem regras sem explicar, recorrem a ameaças.</p> <p>Mostram-se menos dispostos em atender os alunos e resolver os conflitos.</p> <p>São injustos na aplicação dos castigos, segundo os alunos.</p>

Quadro 3 – Como professores se relacionam com alunos

c) Estratégias para lidar com comportamentos

As observações mostraram que a indisciplina acontece tanto nas aulas dos professores considerados pró-ativos, como nas aulas dos professores considerados reactivos, existem pois, diferenças na forma de lidar com ela.

Professores Pró-ativos

Os professores considerados pró-ativos não deixavam a confusão se instalar na sala para depois actuar, as situações de indisciplina eram controladas prontamente, geralmente com recurso a chamadas de atenção verbal, e os alunos ficavam em silêncio.

Os professores, segundo a nossa observação passeiam pela sala e desta forma conseguem ter uma visão mais clara sobre os comportamentos dos alunos. Os alunos da turma seleccionada fazem muitas queixas aos professores, queixam que advém dos constantes conflitos com os pares.

Quando esses professores percebem que os alunos ficam na conversa e se distraem, chamam novamente os alunos para a actividade. Nas situações mais difíceis, em que alunos estão muito agitados, os professores actuam de uma forma enérgica, para parar com os comportamentos. Os professores no início de agitação dos alunos, pede silêncio e manda todos prestarem atenção na aula e ameaça expulsar quem não obedecer. A professora apercebe-se rapidamente das situações de indisciplina que acontecem e aproxima-se dos alunos envolvidos. Nas situações que a professora apercebe que algum aluno está distraído, desloca-se à carteira do aluno e chama atenção do educando. A professora dirige a aula de uma forma calma, não levanta a voz para gritar com os alunos e tentar solucionar as situações que acontecem na sala. Segundo as nossas observações esses professores representam uma figura de autoridade para os alunos, estatuto diferente dos professores classificados como reactivos. Os professores foram observados e intervir em qualquer situação que fugia o normal funcionamento da aula (conversas, brincadeiras, etc.)

A aula começa muito agitada, a professora, pergunta o que se passa, ameaça marcar falta colectiva e ir embora. A professora bate com força na mesa e manda a turma calar de um forma veemente. A professora avisa a turma “ quem falar eu vou mandar sair”, os alunos ficam em silêncio diante do que a professora disse. (PF9)

Um aluno comete um erro durante a leitura e a turma desmancha-se em gargalhadas, a professora chama atenção e diz “ parem com isso”. Alguns alunos conversam e brincam o que cauda alguma agitação na sala, a professora diz em voz alta “Silêncio pró favor” os alunos calam-se em seguida. (PF8)

Nas aulas desses professores não foram observadas situações de indisciplina que impedissem a aula de prosseguir ou impedissem a professora de explicar a matéria. As interacções dos alunos na sala de aula são poucas, estes conversam e fazem brincadeiras de uma forma tímida porque a professora está sempre atenta as situações.

Alguns alunos escapam ao olhar da professora e conversam com os colegas de trás em voz baixa e por pouco tempo. (PC2.)

Professores Reactivos

Os professores considerados reactivos contrariamente aos pró-activos utilizam com mais frequência as estratégias de resposta aos comportamentos dos alunos. Nas aulas observadas conseguimos perceber que esses professores deixam passar muitas situações onde deveriam actuar. Como estratégia para lidar com as situações de indisciplina em sala de aula os professores utilizam prioritariamente as chamadas de atenção verbal, mas não consegue com isso controlar o falatório e as brincadeiras dos alunos, e abaixar o nível de ruído na sala de aula. Em alguns momentos de maior desorganização os professores ficam irritados e levantam a voz.

Percebemos que esses professores foram muito flexíveis, e pouco consistentes nas decisões, não se preocupam em cumprir aquilo que prometem.

Os alunos atrasam-se mas tem confiança que o professor os deixa entrar. Um aluno chega quase 40 minutos atrasado e o professor deixa-o entrar. (PB5.)

O professor começa a sua aula e explica e a turma sobre rectas, alunos estão exaltados, falam ao mesmo tempo que o professor, o professor diz para os alunos se calarem. O professor manda o aluno A2 sair da sala alegando que ele está a jogar papel, a aluno não sai da sala e o professor não insiste. (PB7/8)

Nas situações de indisciplina observadas o professor mandava os alunos calar, mas estes não respeitavam. A grande confusão instalada na turma, prejudica o andamento das actividades. Cada professor tinham modo de agir diferenciado, mas as actuações diante dos comportamentos se limitavam às chamadas de atenção verbal, às ameaças de castigo e aos castigos.

Os alunos continuam a falar, o professor diz “ se vocês continuam a falar eu ponho na rua e só deixo entrar com o encarregado de educação, já fiz isso na outra turma no semestre passado, não vou mais chamar atenção”.(PB7/8)

O professor continua ao ditado, alguns alunos chamam atenção dos colegas e dizem que não estão a ouvir nada. As conversas aumentam, o professor bate com força na mesa, mas o barulho continua. (PD1/2)

Foi interessante observar que os alunos quando eram expulsos, ou ficavam dentro da sala e fingiam que nada aconteceu, ou saíam contentes e ficavam na brincadeira com os outros dentro da sala. Os professores segundo a nossa observação apresentavam algumas dificuldades em lidar com os comportamentos. Podemos também dizer que as estratégias utilizadas por esses professores para lidar com os comportamentos mostraram-se pouco eficazes, já que só acalmam a turma por um momento iniciando a agitação logo de seguida.

Professores Pró-activos	Professores Reactivos
<p>Marcam mais claramente o início de actividades</p> <p>Actuam rápida e eficazmente em relação a incidentes de indisciplina. Não permitem que comportamentos de indisciplina se prolonguem e tomem tempo da aula.</p> <p>Interessam-se pela perspectiva dos alunos.</p> <p>Ameaçam com expulsão da sala, mas recorrem a este expediente com menos frequência dos que professores reactivos</p>	<p>Podem iniciar a aula, e actividades ao longo da aula, sem garantir atenção de todos (ou da maioria) dos alunos.</p> <p>Usam a admoestação verbal e ameaças (essencialmente de expulsão da sala) para reduzir o ruído ambiente, pôr fim a brincadeiras, conversas clandestinas entre alunos, geralmente com efeitos pouco duradouros.</p> <p>Recorrem mais frequentemente à expulsão de alunos na sala</p>

Quadro 4 – Estrategas para lidar com comportamentos

d) Opinião dos alunos

Esta dimensão decorre do resultado das entrevistas aos alunos a, por isso, será apresentada adiante.

6.1.2 – Diferenças no comportamento dos alunos em função dos professores

Durante as observações foram encontradas diferenças significativas no comportamento dos alunos, dependendo da aula e do professor. Mesmo os alunos considerados indisciplinados e sem interesse pela disciplina não apresentavam-se assim em todas as aulas.

Nas aulas dos professores que apresentavam uma postura mais firme, os alunos comportavam-se melhor do que nas aulas onde os professores eram muito flexíveis com as situações de indisciplina. Em dois tempos lectivos diferentes, um seguido ao outro, era possível notar uma mudança radical no comportamento do aluno, na forma como as actividades decorriam, sendo visível uma alteração a nível do funcionamento da turma. Nas aulas dos professores que impõe ordem os alunos conversam clandestinamente e brincavam com os colegas mas sempre de uma forma tímida e longe do olhar dos professores, que quando se apercebiam de situação actuavam.

Nas aulas dos professores mais reactivos foram observados muito comportamentos de desafio a autoridade dos professores. Os alunos desrespeitavam as regras de sala de aula de uma forma flagrante e não se preocupavam com os castigos.

6.2 Apresentação dos resultados das entrevistas aos professores.

6.2.1 A indisciplina na perspectiva dos professores

As entrevistas aos professores tinham como objectivo conhecer as suas perspectivas sobre a indisciplina e sobre as estratégias a que recorriam para lidar com os comportamentos de indisciplina dos alunos desta turma difícil. No quadro 3 procurámos sintetizar as opiniões dos professores sobre a indisciplina em sala de aula.

Como se pode ver no quadro, os professores indicam um conjunto de comportamentos dos alunos que consideram perturbar a aula, por isso são considerados comportamentos indisciplinados. Uma parte significativa destes comportamentos estão relacionados com interacções entre alunos – falar, virar para trás, brincadeiras – que são considerados perturbadores do funcionamento da aula e que explicam os níveis elevados de ruído na sala e que, como podemos ver nas observações de aulas, os professores sentem alguma dificuldade em controlar. Porém, alguns professores consideram que alguns destes comportamentos são associados à idade dos alunos e, nessa medida, não são vistos como muito graves. Pelo contrário, alguns professores associam a indisciplina a comportamentos mais graves de alunos problemáticos e com fraco aproveitamento escolar.

Outros comportamentos considerados de indisciplina parecem estar relacionados com o cumprimento de regras da sala de aula como levantar sem pedir licença.

É ainda referida a desobediência a ordens dos professores – não obedecem e faltam ao respeito ao professor – comportamentos que, por colocarem em causa a autoridade do professor, podem ser considerados graves (Vaz da Silva, 1999).

Tema	Categoria	Sub-Categoria	Indicadores
Indisciplina na perspectiva do professor	Professores identificam diferentes tipos de comportamentos de indisciplina	Falatórios: alunos conversam entre si durante a aula . Virar para trás	P.E – Alunos estão sempre distraídos. P.G – Conversas paralelas que perturbam a aula. P.A – Ainda por cima fica em falatórios. P.A – Falatórios premeditados em plena aula. P.E – Conversas paralelas e exageradas P.A – Virar constantemente para trás
		Interrupções	P.A – Na turma considero as interrupções, os falatórios premeditados que acontecem em plena aula..
		Brincadeiras/ Jogos	P.A – Brincadeiras P.G – Quando os alunos brincam isso me incomoda muito. P.E – Alunos a brincar com telemóvel
		Levantar sem pedir licença	P.A – Levantar sem pedir licença P.D – Levantar do lugar constantemente sem pedir licença nem autorização.
		Falarem 4 ou 5 ao mesmo tempo	P.B – Falam 4 ou 5 ao mesmo tempo. P.E – Quando faço um pergunta todos querem participar.
		Alunos fazem muito barulho	P.E – Uma turma pode ser considerada difícil quando os alunos fazem muito barulho.
		Briga entre os alunos	P.E – Briga entre alunos
		Alunos não obedecem e faltam respeito ao professor	P.E – O professor manda calar e eles não se calam.
	A Indisciplina vista como um risco para o professor na medida em que o perturbam e podem levá-lo a ter comportamentos de que se pode arrepender mais tarde		P.A – Os alunos realmente perturbam o professor, que se ele não pensar duas vezes. Comete uma asneira.
	Alguns comportamentos dos alunos são perturbadores mas são considerados próprios da idade.		P.A – Acho esses comportamentos motivados pela idade. P.E – Dar queixas ao professor por exemplo “ o Carlos apanhou o meu lápis”- mas isso não considero indisciplina. P.F – Porque temos que considerar a faixa etária dos alunos. P.F – Porque como sabemos os seres humanos passam por diferentes fases diferentes de desenvolvimento.
A indisciplina é associada aos comportamentos dos alunos, mas também à actuação da escola	Comportamentos de indisciplina são característicos de alunos problemáticos e com falta de aproveitamento. Casos mais graves Numa turma difícil nem os professores nem os alunos se sentem confortáveis	P.A – Talvez devido ao fraco nível de aprendizagem da língua. P.B – Na minha opinião a indisciplina está associado a casos mais graves. P.D – Turma onde sente-se um clima de tensão. Onde nem professores nem alunos se sentem confortáveis.	

Quadro 5 – Indisciplina na perspectiva dos professores

Nas entrevistas alguns professores referem a dificuldade e desconforto que representa lidar com uma turma indisciplinada. Para eles, este desconforto traduz-se num clima de tensão que é sentida tanto pelos professores, como pelos alunos. Referem ainda que lidar com comportamentos de indisciplina pode constituir um risco para os professores, na medida em que a vivência de incidentes de indisciplina pode ser perturbadora, afectando o processo de decisão

e de auto-controle do professor. Um dos professores entrevistados explica a necessidade de pensar duas vezes antes de agir nestas situações, sob pena de tomar atitudes de que, mais tarde, se poderá arrepender. Alguns professores consideram que a disciplina na sala de aula depende da relação entre professor e alunos e da abertura para o diálogo, isto é, disponibilidade para ouvir e valorizar as opiniões dos alunos. Considerando-se que a indisciplina é um dos mais importantes aspectos na caracterização de uma turma difícil, alguns professores lembram que, para além dos comportamentos ou características dos alunos, a indisciplina está também relacionada com a actuação da escola em relação aos alunos.

Tema	Categoria	Sub-Categoria	Indicadores
Caracterização da turma	Percepção positiva da turma	Turma Sossegada	P.C – Turma sossegada onde os alunos em geral comportam-se bem. P.D – Normalmente uma turma sossegada
		Turma satisfatória	P.A – Considero uma turma satisfatória
		Turma com comportamento normal	P.A – Situações que acontecem são normais. P.F – Considero o comportamento normal. P.B – Globalmente comportam-se bem. P.G – Em geral acho que tem bom comportamento. P.D – Alunos de uma forma geral comportam-se bem. P.F – Considero o comportamento normal.
		Turma organizada e participativa	P.E – A turma em termos disciplinares é organizada e participativa.
		Alunos interessados	P.E -Alunos mostram-se muito interessados na aula o que é bom para o processo ensino aprendizagem. P.F – De resto é uma turma interessada
		Turma muito activa	P.E – É uma turma muito activa onde todos querem participar.
		Alunos obedientes	P.E – Sempre que os mando calar eles calam-se na hora
	Alguns alunos são mais perturbadores		P.A – Alguns alunos são mais perturbadores do que outros. P.A – Alunos com posturas diferentes. P.C- Alunos portam-se bem, salvo alguns casos. P.C – Há alunos mais indisciplinados, o K e mais um que desistiu. P.G – Alunos mais velhos perturbam mais.
	Turma Superlotada		P.A – Turma superlotada
	Há algum problema de conversas paralelas		P.E – Mas existem os problemas das conversas paralelas. P.B – Falar todos ao mesmo tempo, falar fora da vez. P.G – São faladores, falam muito
	Turma onde os alunos vem do EBI e estão em fase de transição		P.F – Turma composta na sua maioria por alunos que vem do EBI e que estão em fase de transição da mono docência para poli docência. P.B – O problema já vem do E.B.I
	Os comportamentos dos alunos são controláveis pelo professor		P.F – A maioria das coisas que eles fazem são controláveis pelo professor. P.F – São alunos que um simples “ vamos trabalhar, eles calam-se e a aula começa. P.F –São situações ultrapassáveis pelo professor.

Quadro 6 – Caracterização da turma

Caracterização da turma

Alguns dos professores entrevistados tem uma percepção positiva da turma, consideram-na uma turma sossegada ou com um comportamento normal, participativa, com alunos interessados, activos e obedientes.

Outros professores têm da turma uma perspectiva mais negativa. Consideram esta turma heterogénea, com alunos com dificuldades em acompanhar a matéria, não trazem o material necessário para trabalhar. Estes professores descrevem a turma como instável e difícil de controlar.

“É uma turma que tem um comportamento diferente, às vezes eles comportam bem outras vezes são impossíveis, os alunos maiores perturbam mais”. P.G

Alguns professores referiram que a turma é composta por alunos que vem do EBI e que estão em fase de transição da mono docência para poli docência.

Em geral acho que tem bom comportamento, são faladores, falam muito, pelo menos na minha aula, mas são melhores que a outra turma”.P.G

Tema	Categoria	Sub-categoria	Indicadores
Caracterização da turma	Percepção negativa da turma	Turma Heterogénea	P.F – Uns apresentam mais dificuldades do que outros.
		Dificuldades em termos de material	P.F -Dificuldades em termos de material
		Dificuldades em termos de acompanhamento da matéria.	P.F – Alunos apresentam dificuldades no acompanhamento da matéria.
		Turma Instável	P.G –As vezes comportam bem outras vezes não. P.G – Considero uma turma instável
		Turma difícil de controlar	P.G – A Dificuldade está em controlar a turma faze-los calar, os maus comportamentos são sempre os mesmos.
		Turma onde os alunos tem falta do trabalho do Director de turma	P.G – Não há mesmo trabalho do director de turma (...) acho que aqueles alunos não são trabalhados

Quadro 7 – Caracterização da turma

Os professores justificaram os comportamentos de indisciplina dizendo que eles devem-se a pouca idade dos alunos, e as dificuldades de adaptação dos alunos ao ensino secundário. A maioria dos professores não considera a turma como sendo uma turma difícil pelas razões apontadas acima.

Não considero a turma uma turma indisciplinada, considero as situações que acontecem em sala normais para a idade.”P.F

Factores Relacionados com a indisciplina

Na identificação dos factores relacionados com a indisciplina os professores apontaram a superlotação e a heterogeneidade dos alunos, a falta de condições materiais e físicas da sala, como a falta de assentos, a disposição das carteiras e a iluminação deficiente.

Foram apontados factores como a falta de material e a criação de grupo pelos alunos como estando relacionados com a indisciplina.

Fora da sala, mas ainda dentro da escola, factores externos à turma como a localização perto do pavilhão dos desportos e da escola primária foram lembrados pelos professores como factores que podem estar relacionados com as situações de indisciplina.

Alguns professores referiram a factores externos à escola como as condições socioeconómicas das famílias e a influência dos meios de comunicação social, e dentro da escola a composição de turmas com muitos alunos repetentes e formas pouco eficazes de resolver situações que aparecem também foram apontados como factores que estão relacionados com indisciplina.

Os professores entrevistados mencionaram o factor idade dos alunos, junto com as dificuldades de transição dos alunos de um regime de monodocência para pluridocência como elementos que concorrem para as situações de indisciplina em sala. Numa das entrevistas foi apontado o comportamento do professores em sala de aula como responsável pelas situações de indisciplina, situações de desrespeito por parte dos professores podem gerar situações de indisciplina. *Os professores as vezes não respeitam o aluno, falam mal com os alunos, contribuindo assim para desentendimentos e conseqüentemente para indisciplina. P.E*

Tema	Categoria	Sub-Categoria	Indicadores
Factores relacionados com a indisciplina	Turma com muitos alunos e heterogénea	Turma superlotada	P.A – Turma superlotada. P.C – Numero de alunos na turma.
		Alunos diferentes	P.A – Turma de alunos diferentes
	Factores relacionados com os alunos	Alunos com falta de material	P.D- A questão da falta de material pode levar a situações de indisciplina. P.D – Por causa da falta de material a aula não funciona.
		Criação de grupos na sala	P.D – Posso dizer, a criação de grupos na sala, grupinhos de alunos que ficam a conversar.
		Alunos com pouca idade que acabaram de sair do EBI	P.F – São crianças que acabaram de sair do EBI.
	Condições materiais e físicas da sala	Há falta de carteiras para todos os alunos	P.A – Falta de carteiras. P.B – Falta de carteiras P.C – Falta de assentos faz com que os alunos briguem pelas carteiras.
		Disposição das carteiras	P.C – Disposição das carteiras dificulta o acesso ao fundo da sala P.G – A Disposição da turma, os alunos que se sentam atrás conversam mais.
		Iluminação deficiente	P.C – A iluminação deficiente faz com que os alunos não vejam o que está no quadro.
	Factores externos à turma	Localização	P.A – Localização próximo ao pavilhão dos desportos. P.E – Existe a situação de localização. A turma (sala) fica perto da escola primária.
		Alunos sem supervisão	P.E – Alunos não são supervisionados pelas autoridades de escola.
	Factores ambientais externos à escola	Características Das famílias forma como os pais educam os filhos	P. E – Cada família tem os seu princípios e valores na maioria da vezes a indisciplina está relacionada com a própria família, isto é com a educação que os pais dão aos filhos
		Influência da sociedade através dos meios de comunicação social	P.E- A Sociedade também exerce uma certa influência, sem esquecer os meios de comunicação.
	Factores relacionados com a escola	Organização da turma com muitos alunos repetentes	P.F – Alunos novos que estão sempre a fazer queixinhas.
		Forma ineficaz de lidar com problemas de indisciplina	P.E – A escola contribui para as situações de indisciplina na sala de aula (...) logo que aparece um caso de indisciplina não resolve logo.
Relação professor -aluno		P.E – Os professores as vezes não respeitam o aluno, falam mal com os alunos, contribuindo assim para desentendimentos e consequentemente para indisciplina.	

Quadro 8 – Factores relacionados com a indisciplina

Estratégias de actuação dos professores – Estratégias Preventivas

O quadro 6 sintetiza as perspectivas dos professores relativamente a estratégias de actuação preventiva que os professores dizem utilizar para prevenir as situações de indisciplina. Professores apontaram como uma das estratégias para lidar com situações de indisciplina em sala de aula, o diálogo com os alunos, referindo a sua importância na negociação das regras de sala de aula. Fazer recomendações sobre os comportamentos considerados indisciplina na opinião de uma entrevistada pode ser usada como estratégia de prevenção da indisciplina em sala de aula.

“Como estratégias para prevenir situações de indisciplina em sala de aula aposto muito em diálogo, desde o início das aulas, deixando bem claro os comportamentos que considero indisciplina para que possam evitar.”P.E

No entendimento destes professores o diálogo, além de encorajar a participação, serve como estratégia que aproxima professores e alunos, os últimos sentem mais amigos dos professores. Alguns professores referiram que usam o diálogo como meio para conhecer a realidade sócio-familiar dos alunos, entendendo o comportamento dos na sala como uma reprodução de situações que vivem em casa. O diálogo foi definido como muito importante na relação entre professor e aluno, alguns professores disseram que gostam de conversar com os alunos, porque acreditam que podem a partir do diálogo promover nos alunos mudanças a nível dos comportamentos.

A partir de estratégia de aproximação, alguns professores mostram atitudes de respeito e amizade pelos alunos, referindo que essa atitude pode constituir-se numa estratégia eficaz contra situações de indisciplina sala. Uma professora fala que tenta transmitir aos alunos vivacidade, amizade e calor. *“ Tento passar coisas positivas aos alunos.”P.F* Essa aproximação segundo a entrevista é baseada na ideia de que entre professores e alunos deve haver uma relação aberta, onde os alunos são respeitados, e não são estigmatizados nem sentem-se rejeitados.

“Não devemos colocar uma barreira. Não posso rejeita-los, nem estigmatiza-los. Tem de haver uma relação aberta entre professores e alunos”P.F

Professores opinaram acerca das estratégias que estavam relacionados com a forma de organização da sala de aula. A preparação da sala e dos materiais e controlar os alunos, fazer com que eles falem um de cada vez, manter os alunos ocupados com actividade foram os aspectos realçados. Os professores apontaram que podem se servir de um aluno da sala para ajuda-los a controlar as situações, outra estratégia referida foi a eleição de um aluno mais bem comportado, tentando desta forma incentivar as boas condutas em sala de aula.

Tema	Categorias	Sub-categorias	Indicadores
Estratégias de Actuação Preventivas	Implementar regras de comportamento na sala de aula	Manter o aluno ocupado	P.C – Manter o aluno sempre ocupado com actividades sobre o conteúdo
		Arranjar material	P.D – No caso da falta de material tentar arranjar material
		Chamar atenção para levantar o braço	P.B – Chamo atenção dos alunos para levantar o braço. P.E -A minha disciplina exige muito diálogo(...) os alunos exageram e eu chamo atenção, P.C – Também chamo atenção para prestar atenção.
		Regras relativas à participação dos alunos	P.C – Fazer com que os alunos falem um de cada vez, coloquem a mão no ar e peçam a palavra. P.D – Falar para a turma os alunos devem ficar calados.
		Metodologia de ensino que recorre ao diálogo e encoraja a participação dos alunos	P.E – A disciplina em si exige muito diálogo, eu tento deixa-los a vontade (...) com respeito não exageradamente.
	Usar o diálogo com os alunos	Uso do diálogo para negociar regras de comportamento	P.E – Para prevenir situações de indisciplina na sala de aula, aposto muito no diálogo (...) deixando bem claro os comportamentos que considero indisciplina para que possam evitar. P.F – Falo com os alunos antes, lembro das faltas disciplinares e das punições, como expulsão.
		Recorre a conversas com os alunos	P.E – Falo muito com os alunos e sempre que dão queixas procuro esclarecer para evitar problemas.
	Usar prémios relativos ao comportamento dos alunos	Faz reflectir o comportamentos dos alunos na avaliação	P.E – Faço recomendações dizendo por exemplo, que quem se comportar bem, terá bom comportamento. P.E – Se o aluno tiver mau comportamento isto reflecte na nota
		Uso de prémios	P.C – Um aluno é escolhido durante a semana P.C – Os alunos obedecem o aluno escolhido
	Recorre ao chefe da turma		P.E – Quando me ausento coloco o chefe da turma no quadro para controlar a turma.
	Na sua actuação leva em consideração a situação familiar e social		P.E – Levo em consideração que os alunos que os alunos desta escola tem muitos problemas familiares (...) muitas vezes ele são aquilo que aprendem em casa (...) por isso eu tento entende-los e perdoa-los em muitas situações. P.F – Eu costumo chamar os encarregados de educação, falo com eles, tendo conhecer o ambiente familiar do aluno.
		Conquistar a amizade dos alunos	P.F – A minha estratégia é conquistar a amizade dos alunos(...) tendo transmiti-los vivacidade, amizade e calor.
	O controle do comportamento dos alunos depende da relação entre professor e alunos	Aproximar dos alunos e não estigmatizar	P.F – Não posso rejeita-los, nem estigmatiza-los, a aproximação é importante.
		Relacionar com os alunos de forma aberta e respeitosa	P.F – Tem de haver uma relação aberta entre alunos e professores (...) sempre com respeito.

Quadro 9 – Estratégias de Actuação dos professores – Estratégias Preventivas

Estratégias de Actuação dos professores – Estratégias Reactivas

Segundo a opinião dos entrevistados constatamos que existem percepções diferentes quanto a utilização de estratégias de resposta. As estratégias de carácter punitivo como suspender ou expulsar da sala e ameaças diversas foram as mais apontadas. Alguns professores referem o uso dessa estratégia como meio de conseguir o controlo disciplinar e assim prosseguir com as actividades lectivas “*Geralmente quando mando um ou dois para fora os outros comportam-se bem*”P.G. Outros professores dizem usar o recurso a expulsão para fazer com que os alunos fiquem calados “*Quem falar eu expulso da sala*”P.B.

Tema	Categoria	Sub-categoria	Indicadores
Estratégias de Actuação dos professores	Estratégias de Resposta a situações de indisciplina	Ameaça de punição: baixar as notas ou expulsar da sala	<p>P.G – A coisa só funciona com a ameaça de retirar pontos na nota.</p> <p>P.G – Mas quando tiro a ficha de avaliação e lhes mostro e ameaço “ Estão a ver”</p> <p>P.G – Ameaço marcar falta colectiva eles ficam quietos por um instante.</p> <p>P.A- Faço recomendações que quem falar sem ser permitido vai ser expulso.</p>
		Não permitir que alunos sem material fiquem na sala	P.D – Se não conseguirem material ficam fora da sala para não perturbarem a aula
		Face a conflitos entre alunos, interromper a aula	P.E – Quando acontece uma situação de conflito eu paro a aula(...) tento esclarecer o assunto(...) as vezes no fim da aula chamo os alunos e converso com eles.
		Raramente uso castigos como mandar para a rua, mas no final chama os alunos para conversar	<p>P.E – Não costumo mandar os alunos para a rua.</p> <p>P.E – No fim da aula chamo os alunos para conversar.</p>
		Chamar os pais e encarregados de educação	<p>P.E – Chamo os pais e encarregados de educação.</p> <p>P.A – Mando chamar os pais.</p>
		Expulsar os alunos da aula	<p>P.F – Nas situações mais graves podes expulsa-los da aula como forma de punição.</p> <p>P.A – Expulsar</p> <p>P.F - Eu nunca expulso o aluno no primeiro episódio de indisciplina.</p> <p>P.G – Geralmente mando um ou dois para fora.</p> <p>P.G – Quando vejo que eles não estão a ligar eu peço para sair da sala.</p>
		Mandar para o conselho de disciplina	<p>P.G – Antes de fazer a comunicação ao conselho falo com o aluno (...) é só depois levo ao conselho.</p> <p>P.G – Mas se acontecer faço chegar ao conselho de disciplina</p> <p>P.A – Vai para o conselho de disciplina.</p>
		Repreensão verbal	<p>P.A – Normalmente anúncio sempre nos momentos em que há falatórios.</p> <p>P.A – Aviso</p> <p>P.A – Advertência que pode ir até três vezes</p>
		Alguns professores fazem ameaças mas não as cumprem	P.G – Não só faço isso para acalma-los

Quadro 10 – Estratégias de Actuação dos professores – Estratégias Reactivas

Na opinião destes docentes a expulsão acontece como forma de chamar atenção do aluno para o seu comportamento.

Mandar os alunos para o Director de turma ou para o concelho de disciplina, e ainda chamar os pais e encarregados de educação, também foram elencados como sendo formas de lidar com as situações de indisciplina.

Outro grupo de entrevistados dizem usar muito raramente a expulsão como estratégia de controlo do alunos. Alguns professores dizem usar a expulsão como último recurso quando todas as outras estratégias falharem ou como disse uma professora porque acabou a paciência. Outros professores dizem quase nunca expulsarem o aluno nos primeiros episódios de indisciplina.

“...não costumo por qualquer coisa mandar os alunos para rua, para chegar ao extremo de mandar um aluno para fora de sala é por causa de uma situação muito grave, e porque realmente a minha paciência esgotou” P.F.

Alguns professores utilizam a ameaça de retirar pontos na avaliação dos alunos, marcar faltas disciplinar ou colectiva e ainda expulsar da sala, na tentativa de controlar os comportamentos dos alunos *“Eu digo sempre que quem fizer reboliço desconto 2 valores na nota”, “... mas quando tiro a ficha de avaliação e lhes mostro” P.G.* Uma professora disse que ameaça constantemente os alunos mas nunca cumpre as ameaças, *“ e so pa pós medo”* (E para fazer os alunos sentirem medo) P.G.

Outra estratégia que os professores referiram usar para lidar com as situações de antes de chegar às punições são as advertências verbais, os avisos.

Relação professor-aluno

Quando questionados sobre a relação com os alunos, os professores foram unânimes em afirmar que tem uma boa relação com os alunos. Uma professora referiu que costuma envolver os alunos na definição de regras e na avaliação da sua postura enquanto professora.

Tema	Categorias	Sub-categorias	Indicadores
Relação professor-aluno	Boa relação	Boa relação	P.B – Globalmente boa P.E – Bom P.C – Boa relação P.G – Quanto aos alunos tenho bom relacionamento P.A – A minha relação com a turma é boa. P.G – O relacionamento entre professores e alunos é ótimo.
	Envolvimento dos alunos na definição de regras e avaliação da situação		P.C – Sempre, pelo menos uma vez por mês, procuro que os alunos façam uma avaliação sobre a minha postura, alunos dão sugestões sobre como devo proceder.

Quadro 11 – Relação Professor-aluno

Quando questionados sobre o clima da escola todos os professores afirmaram que na escola vive-se um bom clima, traduzido no bom relacionamentos entre professores.

Tema	Categorias	Sub-categorias	Indicadores
Clima da Escola	Bom clima		P.B – Bom clima P.F – Não tenho razões de queixa (...) as situações que acontecem são normais P.F – Acho que temos bom relacionamento. P.G – A escola tem bom relacionamento. P.D – No pouco tempo que lecciono aqui considero que existe boa relação entre professores.

Quadro 12 – Sobre o clima da Escola

6.3 Resultados das entrevistas aos alunos

Perspectiva dos alunos sobre a turma e os comportamentos indisciplinados

No quadro 10 pretendemos sintetizar as perspectivas dos alunos sobre a sua turma e sobre os comportamentos de indisciplina que acontecem em sala. Em relação a outra turma do 7º ano (manhã) consideram-se menos indisciplinados, “*M: Alunos que estudam de manhã são mais indisciplinados, sujam a sala, quebram a porta.*”. A indisciplina dos colegas do período da manhã contribui para a depredação da escola e mais especificamente da sala onde eles estudam a tarde. Os alunos da manhã, segundo os entrevistados, são mais indisciplinados porque tiveram mais suspensões.

Os alunos apontam como sendo comportamentos de indisciplina, como conversas na sala, entrar na sala a correr, brincar dentro da sala, jogar no caderno, ficar distraído. Admitem que fazem traquinices durante as aulas e insultam os colegas. *M. Lutamos dentro da sala, S: dois [alunos] estão sempre na brincadeira, dão socos um ou outro, estão sempre lutar e conversar.*

Os alunos também disseram que procuram formas de se adaptar às exigências dos professores sem deixar de perseguir os seus interesses *D: Eu prefiro jogar nomes no caderno a estar a conversar. Quando jogo no caderno evito conversar com colegas.* Os alunos falaram de comportamentos inadequados que apresentam na sala, e de alguns alunos mais indisciplinados, como por exemplo “...*O nº1 quando faz alguma indisciplina na sala e o professor expulsa-o ele sai e bate a porta com violência ou então bate com a mochila na parede o que assusta os outros colegas.*

Admitiram que enquanto turma são muito brincalhões, fazem brincadeiras violentas como (socos e pontapés). Além de comportamento que podem ter a mistura alguma dose de violência, os alunos falam dos comportamentos dos colegas, crêem que fazem muito barulho e perturbam a aula as vezes. Uma aluna admite que costuma jogar no telemóvel mas justifica “... *eu costuma jogar no móvel somente no horário do DT*”.(O horário do DT é um tempo dedicado aos Directores de turma). Os alunos disseram que ficam distraídos porque não entendem a matéria.

Tema	Categorias	Sub-categorias	Indicadores
Perspectiva dos alunos sobre a sua turma e os comportamentos indisciplinados	Consideram-se menos indisciplinados do que alunos das turmas da manhã	Os alunos da manhã são mais indisciplinados e têm comportamentos graves.	M: Acho que os alunos que estudam de manhã são mais indisciplinados. M: [eles] sujam a sala, quebram a porta ... D: Os alunos de manhã são mais indisciplinados porque quebram o quadro, jogam pedras nas janelas, muitos já foram suspensos das aulas pela direcção
		Nesta turma houve menos suspensões	D: Aqui na turma não tivemos muitas suspensões
	Descrevem-se como simpáticos mas faladores		N: Eu acho que a minha turma é simpática, mas alunos conversam muito
	Comportamentos de indisciplina relacionados com regras da sala de aula	Entrar na sala a correr	M: Muitas vezes entramos na sala a correr
		Conversas paralelas	D: Falamos muito
		Distraídos nas aulas	S: A aula que eu costumo estar mais distraída é a aula de matemática K: Eu estou mais distraída na aula de português
	Comportamento de indisciplina relacionados com conflitos entre alunos	Confrontos físicos entre alunos na sala	M: Lutamos dentro da sala S: dois [alunos] estão sempre na brincadeira, dão socos um ou outro, estão sempre lutar e conversar
		Agressões verbais	E: chamamos colega de nome (insulto)
		Conflitos entre rapazes e raparigas	N: São as meninas que se queixam dos rapazes, mas eu digo-lhes sempre não brinquem com os rapazes. D: Eles batem-nos.
		Conflitos relacionados com materiais	S: Eu acho que os alunos não deveriam dar tantas queixas, muitas vezes essas queixas estão relacionadas com o material que eles dizem que foram roubados, mas depois acham na mochila porque não procuraram bem. D: Fazemos muitas vezes mal criação
	Comportamentos de indisciplina em relação ao professor	Descrevem-se como malcriados	N: os alunos costumam ser mal comportados e não respeitam os professores
	Mas mostram ter a noção de que estes comportamentos são condenáveis, ou assumem comportamentos menos condenáveis para lidar com situações	Consideram que alguns comportamentos não são adequados	E: ... quando chamamos colega de nome, isso é indisciplina por parte do aluno. Não devemos fazer isso. R: ... não acho certo o professor chegar na aula e os alunos estarem a fazer barulho
		Procuram formas de se adaptar às exigências dos professores sem deixar de perseguir os seus interesses	D: Eu prefiro jogar nomes no caderno a estar a conversar. Quando jogo no caderno evito conversar com colegas.
	Comportamentos de distração são explicados por alguns alunos como decorrentes de dificuldades em seguir a matéria.	Porque a matéria é percebida como muito difícil	S: A aula em que fico mais distraída é de PB.; tenho mais dificuldades (...) porque fico sem entender a matéria.
Porque se ouve mal e se percebe mal o que o professor diz		K: Estou mais distraída nas aulas de PA porque fala mais para os alunos da frente, os de trás não ouvem	

Quadro 13 – Perspectiva dos alunos sobre a sua turma e os comportamentos indisciplinados

Tema	Categorias	Sub-categorias	Indicadores
Perspectivas dos alunos sobre as estratégias dos professores	Os comportamentos dos alunos são diferentes em função das estratégias dos professores	Alguns professores não impõem a disciplina, verifica-se indisciplina nas suas aulas	E: Nalgumas aulas os alunos estão mais indisciplinados, como por exemplo a aula de PB, os alunos dizem o professor é “nocenti” (que pode significar, manso “banana”). S: Na aula de PB os alunos se comportam mal porque professor não liga nada, não coloca o chefe de turma no quadro e alunos ficam a conversar.
		Outros professores impõem a disciplina, verifica-se menos indisciplina nas suas aulas.	E: Na aula de PF, como a professora marca falta disciplinar a partir do momento que ela entra na sala e diz “Boa tarde” todos se levantam, e depois sentam e ficam em silêncio. K: na aula de FPS, quando a professora chama atenção e diz “Calem-se senão expulso da sala”, todos ficam em silêncio, mas na aula de PA muitos alunos falam ao mesmo tempo e fazem bagunça na sala.
As estratégias de gestão da sala de aula e a sensibilidade às necessidades dos alunos são importantes para o relacionamento entre alunos e professores e para a forma como aqueles se comportam na sala de aula.		Alunos gostam dos professores que mantêm a ordem e se preocupam que os alunos compreendem a matéria, explicam quando têm dúvidas e respondem às suas perguntas. Nestas aulas os alunos comportam-se bem.	E: Ela [PE] fala claro, na aula não se ouve reboliço nem conversas, consegue-se entender bem a matéria. Ela explica enquanto o aluno não perceber. Ao mínimo toque, ela expulsa da sala. Na sua sala é que a turma se mantém mais em silêncio R: A professora PC explica bem. Quando os alunos não entendem, ela volta a explicar (...) é b professora. N: A professora PF é boa professora, ela explica (...) também na sua aula os alunos comportam-se bem, ela fala claro e nos entendemos. S: mas tenho preferência pela professora de FPS, na sua aula quando ela explica uma coisa em português e os alunos não entendem, ela volta a explicar em Kriolo que é a nossa língua e nós entendemos tudo. Ela passa a matéria no quadro e ela explica se todos nós percebemos o que está no quadro, ela responde as nossas perguntas.
		Alunos não gostam de professores cujas aulas são pouco organizadas e em que os professores não mantêm a ordem.	E: O professor [PA] tenta explicar a matéria mas não consegue porque os alunos estão sempre a falar, ele manda os alunos calarem e, quando isso não acontece, ele expulsa da sala. S: Quando um aluno diz que não entendeu, PA não explica até nós entendermos. Assim ficamos distraídos e a conversar.
		A formulação e implementação de regras de comportamento claras tem influência positiva na forma como os alunos percebem as estratégias de gestão da aula	M: A PE chega na sala de aula e diz aos alunos como eles se devem comportar, ela faz isso porque é dever de professora. A PC também nos dá montes de exemplos de como se comportar bem na sala. Ela nos incentiva a estudar e nos dá bons exemplos. S: Temos também o problema das carteiras, mas PF já disse que, quando não temos carteiras, para não ficarmos na sala a circular de um lado para o outro, para ficarmos em pé no lado da sala que ela tenta resolver o problema.
		Alguns professores parecem ter alunos preferidos que tratam de forma diferenciada	PA gosta de M, de J, e de N. Quando perguntamos algo, ele não nos explica, se for M, ele explica até ele entender, C: PA gosta deles [M, J, e E], aliás, todos os professores gostam deles. N: Porque eles se sentam à frente, o PA presta mais atenção neles. PA acha que nós, lá atrás não, temos capacidade. Os professores gostam mais deles, D: Quando quero participar levanto a mão antes de J, mas os professores sempre deixam ela falar primeiro.

Quadro 14 – Perspectivas dos alunos sobre as estratégias dos professores

O quadro acima mostra o que pensam os alunos das estratégias utilizadas pelos professores na sala de aula. Os alunos disseram que se comportam de maneira diferente, dependendo da aula e do professor. Nas aulas dos professores que impõe ordem, eles se comportam melhor do que nas aulas em que o professor não consegue impor ordem.

Os alunos entrevistados admitiram não gostar de aulas desorganizadas, onde os professores não conseguem impor ordem. Gostam de professores que conversam com eles, que lhes explicam a matéria, e que se preocupam com eles. Segundo a opinião dos alunos, os professores que são mais firmes e respeitam as regras tem aulas mais organizadas e eles gostam mais.

M: A PE chega na sala de aula e diz aos alunos como eles se devem comportar, ela faz isso porque é dever de professora. A PC também nos dá montes de exemplos de como se comportar bem na sala. Ela nos incentiva a estudar e nos dá bons exemplos

Ao falarem das aulas dos professores em que comportamento é bom os alunos alegam razões como a forma como a professora fala com eles, explica a matéria em kriolo se necessário for, *S: mas tenho preferência pela professora de FPS, na sua aula quando ela explica uma coisa em português e os alunos não entendem, ela volta a explicar em Kriolo que é a nossa língua e nós entendemos tudo. Ela passa a matéria no quadro e ela explica se todos nós percebemos o que está no quadro, ela responde as nossas perguntas. Nos comportamos bem porque a professora gosta de alunos que se comportam bem, “M: nas aulas de P.F e P.E nós nos comportamos bem, porque as professoras gostam dos alunos que se comportam bem.”*

Tema	Categorias	Sub-categorias	Indicadores
Perspectivas dos alunos sobre as estratégias dos professores (Cont.)	A expulsão da sala de aula é referida pelos alunos como uma estratégia de gestão usada pelos professores.	Para os alunos, a expulsão é uma estratégia eficaz, usada pelos professores que impõem a disciplina nas suas aulas	E: Na aula de PF, como a professora marca falta disciplinar a partir do momento que ela entra na sala e diz “Boa tarde” todos se levantam, e depois sentam e ficam em silêncio. K: na aula de FPS, quando a professora chama atenção e diz “Calem-se senão expulso da sala”, todos ficam em silêncio, mas na aula de PA muitos alunos falam ao mesmo tempo e fazem bagunça na sala.
		Mas também é usada pelos professores que, na perspectiva dos alunos, são menos eficazes na gestão da sala de aula	E: O professor [PA] tenta explicar a matéria mas não consegue porque os alunos estão sempre a falar, ele manda os alunos calarem e quando isso não acontece ele expulsa da sala.
		É vista como uma estratégia que os professores usam, geralmente, em último recurso	S: Os professores costumam mudar de lugar, chamar atenção, se não resolver expulsam da sala. M: Ele [PB] costuma avisar, quando os alunos não ouvem, ele expulsa da sala. K: As vezes acho que os professores são muito pacientes connosco, mas quando eles nos expulsam da sala é porque a paciência deles se esgotou.
		É um castigo usado, por vezes, de forma injusta	K: às vezes os professores exageram. No outro dia, eu não fiz nada e PE expulsou-me da sala. N: Muitas vezes pagamos pelos erros dos outros. Os outros falam, nós é que somos expulsos. Os professores, às vezes, confundem.

Quadro 15 – Perspectivas dos alunos sobre as estratégias dos professores (Cont.)

Os alunos apontaram que existem alunos preferidos pelos professores, a esses alunos os professores parecem dar mais atenção e são na opinião dos alunos os colegas que se sentam à frente. PA gosta de *M*, de *J*, e de *N*. *Quando perguntamos algo, ele não nos explica, se for M, ele explica até ele entender, C: PA gosta deles [M, J, e E], aliás, todos os professores gostam deles., N: Porque eles se sentam à frente, o PA presta mais atenção neles”*

Na perspectiva dos alunos, a expulsão é uma estratégia eficaz, usada pelos professores que impõem a disciplina nas suas aulas, professores que ameaçam expulsar da sala os alunos respeitam mais e tem aulas mais organizadas

S: Os professores costumam mudar de lugar, chamar atenção, se não resolver expulsam da sala. M: Ele [PB] costuma avisar, quando os alunos não ouvem, ele expulsa da sala.

Mesmo admitindo que, às vezes, as expulsões são necessárias, os alunos disseram que nem sempre consideram que essa prática é justa. “ *Eu acho que as vezes os professores exageram, no outro dia eu não fiz nada e a professora P.E expulsou-me da sala, saí porque sou educada, mas se fosse outro aluno iria reclamar e perguntar o*

porque da expulsão” . “Muitas vezes pagamos pelos erros dos outros, outros falam nós é que somos expulsos, os professores as vezes confundem”. Os entrevistados disseram que muitas das vezes o professor só expulsa os alunos que estão sentados atrás, os alunos da turma consideram que os colegas que estão sentados à frente tem uma relação privilegiada com os professores, consideram que são prioritariamente para os alunos da frente que os professores dirigem as suas explicações.

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
Perspectivas dos alunos sobre as estratégias dos professores (Cont.)	Os professores têm estratégias diferentes relativamente à gestão de conflitos entre alunos	Alguns professores procuram ouvir os alunos e ajudar a resolver os conflitos	A: PC manda os alunos aproximarem-se um a um, se ela não consegue resolver, manda o aluno falar com o director de turma.
		Outros professores não ouvem os alunos	S: PD geralmente diz – não é nada comigo, isso é vosso assunto. Ele diz que não tem nada a fazer, que se a situação acontecesse na sua aula poderia intervir, mas só na sua aula.
		Por vezes os professores não percebem o que se passa na realidade	S: Muitas vezes o professor expulsa da sala porque, os alunos ficam a discutir dentro da sala, muitas situações são brincadeiras, mas o professor está na frente não sabe se é brincadeira ou não

Quadro 16 – Perspectivas dos alunos sobre as estratégias dos professores (Cont.)

Os alunos entrevistados disseram os professores têm estratégias diferentes relativamente à gestão de conflitos entre alunos, alguns professores ouvem e ajudam os alunos na resolução dos conflitos e outros não ouvem os alunos e nem se apercebem do que se passa na realidade.

Neste capítulo vamos discutir os resultados apresentados tendo em consideração os objectivos do trabalho e os aspectos metodológicos anteriormente definidos. É nossa intenção, cruzar as diversas informações recolhidas e daí extrair subsídios para uma melhor compreensão do fenómeno da indisciplina dentro no contexto de sala de aula de uma escola secundária da Cidade da Praia. Iremos discutir os resultados obtidos em função de três vértices, a perspectiva dos professores, a perspectiva dos alunos e a observação das situações que acontecem em sala.

7.1 Conhecer os comportamentos de indisciplina que acontecem numa turma difícil.

A análise das entrevistas dos professores permitiu-nos perceber que uma turma difícil na sua perspectiva é uma turma onde são encontrados comportamentos perturbadores que atrapalham o normal funcionamento da aula e não deixam que os objectivos da aula sejam alcançados. Amado (2004) identifica estes comportamentos (perturbação ao ambiente, falta de material, falta de pontualidade, etc.), classificando-os como factores que não deixam que os objectivos da aula sejam alcançados na totalidade. Os dados deixam transparecer que para a definição de uma turma difícil os professores deram relevância aos aspectos comportamentais, que alguns consideram como normais para a idade, e são associados à falta de aproveitamento dos alunos.

“Considero um turma difícil é aquela que não presta atenção, e ainda por cima fica em falatórios na sala, prejudicando tanto o professor na orientação da aula, como os alunos na sua compreensão” P.A.

A falta de disciplina na sala de aula foi apontada por alguns professores como sendo responsável pelo clima de tensão dentro da turma. Podemos com isso inferir que, na opinião de alguns dos professores, uma turma difícil em termos disciplinares interfere com estabilidade emocional dos docentes e gera desconforto emocional. Comportamentos de desrespeito e de desobediência podem contribuir para esse

desconforto. Nesta perspectiva (Aquino, 1996 citado em Aragão e Filho, n/d) dizem que os professores sentem saudades do tempo em que se tinha respeito na escola.

Na perspectiva de outros professores as situações de indisciplina que acontecem numa turma difícil são resultado da falta de dialogo entre professores e alunos e da ausência do trabalho do director de turma,

“ A disciplina em si exige muito dialogo na aula, onde os alunos têm de expressar os seus sentimentos”. P.E

Assim, encontramos diferentes perspectivas em relação à indisciplina, podendo-se considerar dois grupos. Professores que consideram a indisciplina como um fenómeno dos alunos com implicações negativas para os professores, para o clima da sala e para os outros alunos. Por outro lado, outros professores parecem sustentar uma perspectiva mais dinâmica da indisciplina, referenciando-a ao relacionamento e às interacções entre professores e alunos. Estas diferentes perspectivas poderão estar associadas a diferenças nas estratégias usadas pelos professores na gestão da sala de aula.

7.2 Factores relacionados com a indisciplina na perspectiva dos professores

Nesta secção iremos abordar diferenças nas perspectivas dos professores relativamente a factores que associam e, de certo modo, explicam a indisciplina.

Diversos factores concorrem para as situações de indisciplina dentro da sala de aula. Segundo alguns professores, a idade dos alunos e o facto de se encontrarem numa fase de transição pode explicar muitos dos comportamentos considerados de indisciplina.

Variáveis familiares também foram apontados como causas da indisciplina em sala. Alguns professores referiram a educação dada pelas famílias pode contribuir para ocorrência de situação de indisciplina em sala. Referências à *“diferença entre os alunos”, “que são oriundos de famílias diferentes”* deixam transparecer que o critério para essa diferenciação são as condições do meio sócio-familiar.

Estudos realizados nos anos 70, estabeleceram relações entre a indisciplina e variáveis como insucesso escolar, a origem socioeconómica e as características do meio

familiar, para além de outros enfoques em domínios como raça/etnia, a idade e o género. (Estrela, 1992; Amado, 2001 citados em Delgado e Caeiro, 2005)

“As causas de indisciplina na sala de aula são várias; é sabido que na escola temos alunos de famílias diferentes, e cada família tem os seus princípios e valores, na maioria das vezes a indisciplina na sala está relacionada com a própria família, isto é, com a educação dos pais em relação aos filhos. P.E

“... os alunos dessa escola tem muitos problemas familiares, cada um vem de uma família diferente, com os seus valores, maneira de educar os filhos, muitas vezes eles são aquilo que aprendem em casa, o pai é muitas vezes ausente...” P.E

A associação estabelecida por Ferreira e Marturano (2002) sustenta a afirmação de que as investigações tem convergido para o desenvolvimento de problemas de comportamento podem ter como consequência trocas com o meio pouco favorecido, onde o ambiente apresenta práticas de socialização violentas, exposição a modelos adultos agressivos, a falta de afecto materno e conflitos entre os pais.

Os professores referem ainda que a indisciplina na sala de aula está interligada com aspectos do ambiente físico dentro e fora da sala. Factores como a precariedade do mobiliário, a falta de carteiras, a iluminação deficiente (que dificulta que alunos vejam o que se escreve no quadro), são relacionados por alguns professores com a indisciplina que experimentam nas suas aulas.

Além da falta de condições físicas e matérias, factores externos à turma e à escola podem gerar problemas em sala de aula e atrapalhar o curso das actividades.

“A sociedade também exerce uma certa influência, sem esquecer os meios de comunicação social, sobretudo a televisão e a internet”. P.E

A composição da turma, feita pela escola, pode ser considerada com factor que leva a indisciplina, na opinião de uma entrevistada. Colocar muitos alunos repetentes numa turma pode levar a situações de indisciplina. Podemos com isso supor que neste caso na concepção desta entrevistada os alunos repetentes são causadores de problemas na sala de aula.

“Mas também a própria escola contribui para a indisciplina na sala de aula, quando por exemplo colocam numa turma muito alunos repetentes, ou então logo que

aparece um caso de indisciplina não resolvem logo de imediato para que os alunos possam temer.” P.E

Ainda que de forma pouco expressiva, alguns professores sugerem que os próprios professores, através da sua actuação também podem contribuir para ocorrência de problemas de disciplina.

“Os professores que as vezes não respeitam aluno, falam mal com os alunos, contribuindo assim para desentendimentos e conseqüentemente a indisciplina na sala de aula”. P.F.

O desrespeito do professor pelos alunos na opinião de uma entrevistada pode levar a situações de indisciplina por parte dos alunos. Os trabalhos de (Marsh, 1979; citado em Vaz da Silva, 1999) vem mostrar que os comportamentos identificados como indisciplina por parte dos alunos são muitas vezes reacção às ofensas feitas pelos professores, por exemplo acusações injustas.

De referir que os alunos, nas entrevistas, consideraram que alguns dos castigos aplicados pelos professores eram injustos e, embora não sugerissem que os seus comportamentos podiam ser retaliações a estas “injustiças”, muito claramente referiram que os seus comportamentos nas aulas eram diferentes em função do professor. Os alunos vêem, assim, corroborar a opinião dos professores: algumas características e as estratégias de gestão dos professores têm influência na indisciplina.

No decorrer da nossa análise pudemos constatar que os professores não apontaram como factores relacionados com a indisciplina, aspectos relacionados com a organização pedagógica que dependem directamente do professor como, por exemplo, estratégias de gestão da aula, a programação das actividades, formas de comunicação ou interacção com os alunos. Amaral (2000) explica que os professores aturdidos pelos comportamentos das crianças, tentam encontrar explicações por aquilo que o autor denomina de fontes externas, ou seja alunos são mal-educados, por falta da educação dada pela família. Os professores, geralmente, não relacionam os conflitos que acontecem em sala com o seu desempenho.

7.3 Caracterização da turma na perspectiva dos professores e alunos

Os resultados das análises das entrevistas mostraram as diversas perspectiva dos alunos e dos professores sobre a turma do estudo. Constatamos que, não obstante existam opiniões diferentes, a maioria dos professores tem uma percepção positiva da turma, consideram-na interessada e participativa, composta por alunos novos, cujos comportamentos são normais para a idade e controláveis pelo professor. Apesar dos problemas que causam instabilidade como a superlotação, alunos de famílias diferentes e a existência de comportamentos perturbadores, esta foi considerada uma turma satisfatória por muitos professores.

Os professores indicam que, nesta turma, encontramos alunos perturbadores que têm dificuldades acadêmicas e que são provenientes de famílias problemáticas. Na perspectiva de alguns professores conhecer e compreender o ambiente familiar dos alunos pode ajudar na compreensão dos comportamentos dos alunos em sala de aula e, a partir daí, arranjar formas diferenciadas de lidar com as situações que acontecem. Contextos ambientais adversos podem estar relacionados com apresentação comportamento externalizantes e o baixo desempenho escolar (Ferreira & Marturano, 2002).

Os dados permitiram-nos perceber como os alunos se vêem enquanto turma. Os entrevistados disseram que se comportam melhor comparativamente a turma da manhã, falam dos comportamentos de indisciplina e tem consciência do impacto desses na aula e nos professores. Estudos desenvolvidos apontaram que as representações dos alunos do 7º ano organizam-se prioritariamente em torno dos comportamentos que perturbam a sala de aula. (Freire, 1990; citado em Amado & Freire, 2009)

Julgamos que a percepção que os alunos têm sobre os próprios comportamentos se aproxima da visão dos professores sobre a turma. Professores e alunos enfatizam os tipos de comportamentos que acontecem em sala de aula, sendo os comportamentos descritos por um ou outro grupo muito semelhantes na sua natureza.

Verificamos, a partir das entrevistas dos alunos, que eles consideram que os seus comportamentos perturbam os professores, dizem que os professores ficam chateados e não conseguem explicar ou prosseguir a aula. Por vezes, o professor gerência conflitos

dentro da sala de aula ocasionando desgaste emocional e a perda de tempo que deveria ser utilizado no auxílio aos alunos.

7.4 Perspectiva dos alunos sobre as situações de indisciplina

Alunos e professores relacionam a indisciplina com os comportamentos perturbadores, mas sob perspectivas diferentes. Assim, tal como os professores, os alunos identificaram um conjunto de comportamentos de indisciplina que acontecem dentro da sala, admitindo que estes atrapalham o trabalho do professor.

M. Lutamos dentro da sala

S: dois [alunos] estão sempre na brincadeira, dão socos um ou outro, estão sempre lutar e conversar

E: ... quando chamamos colega de nome, isso é indisciplina por parte do aluno. Não devemos fazer isso.

R: ... não acho certo o professor chegar na aula e os alunos estarem a fazer barulho

Os alunos também referiram que faltam respeito aos professores. Facto que vem confirmar o sentimento de desrespeito sentido pelos professores.

D: Fazemos muitas vezes mal criação

N: os alunos costumam ser mal comportados e não respeitam os professores

Verificamos que os alunos têm consciência dos comportamentos que são considerados indisciplina, bem como da sua dimensão e gravidade. A indisciplina, na visão dos alunos, atrapalha o professor que fica desorientado e não consegue prosseguir com a aula.

E: O professor [PA] tenta explicar a matéria mas não consegue porque os alunos estão sempre a falar, ele manda os alunos calarem e, quando isso não acontece, ele expulsa da sala.

Os comportamentos de distração são explicados por alguns alunos como decorrentes de dificuldades em seguir a matéria, dizem não perceber as explicações de alguns professores. (teoria)

S: A aula em que fico mais distraída é de PB.; tenho mais dificuldades (...) porque fico sem entender a matéria.

K: Estou mais distraída nas aulas de PA porque fala mais para os alunos da frente, os de trás não ouvem. Ao falar sobre os seus comportamentos os alunos fizeram referência aos conflitos que existem entre rapazes e raparigas.

Perspectiva dos alunos sobre as estratégias dos professores

Ao serem questionados sobre as estratégias dos professores para lidar com as situações de indisciplina em sala de aula, os alunos foram unânimes em afirmar que não se comportam igual em todas as aulas, deixando claro que em algumas aulas eles se comportam melhor do que outras. Nas aulas de alguns professores que não impõem disciplina, verificam-se mais incidentes.

E: Nalgumas aulas os alunos estão mais indisciplinados, como por exemplo a aula de PB, os alunos dizem o professor é “nocenti” (que pode significar, manso “banana”).

S: Na aula de PB os alunos se comportam mal porque professor não liga nada, não coloca o chefe de turma no quadro e alunos ficam a conversar.

Outros professores impõem a disciplina, os alunos referiram que nessas aulas tentam se comportar da melhor maneira possível, porque dizem que a professora não brinca, ameaça marcar faltas no livro, “E: Na aula de P.F quando a professora chama atenção e diz “Calem-se senão expulso da sala”, todos ficam em silêncio. Na aula de P.C a partir do momento que ela entra na sala e diz “Boa tarde” todos se levantam, e depois sentam e ficam em silêncio”. K: na aula de P.E, quando a professora chama atenção e diz “Calem-se senão expulso da sala”, todos ficam em silêncio, mas na aula de PA muitos alunos falam ao mesmo tempo e fazem bagunça na sala.

Alunos esperam que os professores actuem com autoridade dentro sala de aula, a autoridade surge na perspectiva dos alunos como condição necessária para a criação de um clima de trabalho de aprendizagem, (Amado, 2001; Maya; 2000; Carita,

1993;Freire, 1990). As aulas conduzidos por professores mais severos são mais centradas no professor, o tempo de instalação mais curto e o início da lição é claramente assinalado, durante a aula os alunos não tem comportamentos disruptivos e os níveis de ruído são reduzidos (Vaz da Silva, 1998)

As estratégias de gestão da sala de aula e a sensibilidade às necessidades dos alunos são importantes para o relacionamento entre alunos e professores e para a forma como aqueles se comportam na sala de aula. Alunos gostam dos professores que mantêm a ordem e se preocupam que os alunos compreendem a matéria, explicam quando têm dúvidas e respondem às suas perguntas. Nestas aulas os alunos comportam-se bem, *E: Ela [PE] fala claro, na aula não se ouve reboição nem conversas, consegue-se entender bem a matéria. Ela explica enquanto o aluno não perceber. Ao mínimo toque, ela expulsa da sala. Na sua sala é que a turma se mantém mais em silêncio.*

O estudo de Vaz da Silva (1998) sugere que os alunos reagem de forma diferente às estratégias dos professores, recorrendo ao que o autor chama de contra estratégias que são adaptadas em função do estilo do professor.

Embora alguns alunos tenham manifestado raiva ou magoa diante da situação de expulsão alguns alunos entrevistados consideram que é legítima essa prática em alguns professores, por afirmarem que tem consciência que as vezes fazem muita indisciplina na sala. *“K: As vezes acho que os professores são muito pacientes connosco, mas quando eles nos expulsam da sala é porque a paciência deles se esgotou”*. Mas também é usada pelos professores que, na perspectiva dos alunos, são menos eficazes na gestão da sala de aula, os alunos consideram que quando todas as outras tentativas dos professores de controlarem os comportamentos falham, o professor expulsa da sala. (...) *quando o professor expulsa da sala eles reclamam que não fizeram nada, muitos de nós muitas vezes quer assistir a aula e não consegue, eu mesmo que sento atrás deles sinto dificuldades em assistir.*

Para a compreensão da indisciplina na escola não podemos, pois, deixar de ouvir e inquirir os alunos sobre as causas da indisciplina e, principalmente, formas de a evitar, isto é, quais são e quais são as estratégias dos professores em cujas aulas se verificam menos incidentes.

7.5 As estratégias usadas pelos professores

Para analisar as estratégias usadas pelos professores para prevenir e lidar com os problemas de indisciplina, vamos utilizar o discurso das entrevistas aos professores e alunos e confrontar com os dados de observação.

Segundo os resultados das observações, os professores diferem relativamente às estratégias que usam para prevenir e lidar com as situações de indisciplina que acontecem em sala. Estas diferenças são aparentes a nível da planificação da aula, na forma como interagem com os alunos e na forma como lidam com os problemas de indisciplina dentro da sala. Com base nas diferenças encontradas nestes aspectos, foi possível classificar os professores em dois grupos: os professores pró-ativos e os professores reactivos.

Noutros estudos, os professores são classificados em função da percepção que alunos têm deles e das estratégias que usam. Vaz da Silva (1998) dividiu os professores em dois grandes grupos: Professores tolerantes e professores severos.

Amado e Freire (2009) encontramos uma classificação semelhante feita pelos alunos, quando falavam estratégias de gestão da sala de aula, da dimensão relacional. Essa classificação enquadrou os professores em 3 categorias distintas: autoritários, permissivos e indiferentes.

Os professores que alunos classificam como severos (expulsam logo da sala) são, de facto, aqueles que menos frequentemente recorrem a este expediente. Alunos de uma turma considerada difícil gostam e comportam-se de forma mais adequada, com professores que sabem impor a ordem e têm uma relação de respeito e abertura em relação aos alunos (Vaz da Silva, 1998).

Professores Pró-ativos

Os professores classificados como pró-ativos sugerem que, para controlar as situações em sala de aula é preciso adoptar uma postura de diálogo e de proximidade com os alunos. Na opinião destes professores, o diálogo ajuda o professor em vários domínios. A partir das conversas com os alunos, o professor consegue conhecer os

alunos e a sua realidade familiar e social. Conversar com os alunos aparece, na perspectiva de alguns professores que utilizam estratégias mais preventivas, como uma forma eficaz de controlar o comportamento dos alunos. Esses professores segundo a nossa observação conseguem impor ordem dentro da sala de aula com chamadas de atenção verbal e uso eficaz da voz. A agitação que acontece na sala é percebida por esse grupo de professores como resultado da pouca idade dos alunos que estão a passar por uma fase de transição.

Diante de situações de maior agitação e conflitos entre alunos verificamos que estes professores têm uma intervenção rápida, chamam atenção pelos comportamentos nas carteiras e mandam parar com os comportamentos de indisciplina. Estes professores usam o diálogo com os alunos para estabelecer regras e indicar aos alunos formas de comportamento adequadas. Como referia uma das entrevistadas, falar sobre as regras e os comportamentos com os alunos desde do início do ano, deixando claro o que pode e o que não pode ser feito dentro da sala e dos limites da escola, deixando perceber que a formulação e implementação de regras de comportamento claras tem influência positiva na forma como os alunos percebem as estratégias de gestão da aula.

Fazer recomendações sobre os comportamentos considerados indisciplina, ajuda os alunos a perceberem quais as coisas que podem ou não podem fazer dentro da sala de aula. Na perspectiva destes professores é preciso motivar os alunos a se comportarem de maneira correcta, desta forma o diálogo cumpre um papel na modificação dos comportamentos dos alunos e assim prevenir situações de indisciplina.

Estas estratégias são reconhecidas pelos alunos que as consideram eficazes para a gestão de comportamentos na sala de aula. Vaz da silva (1999) definiu professores eficazes como sendo aqueles cujas aulas processam de forma ordeira e onde acontecem um mínimo de situações de indisciplina; Professores eficazes revelaram possuir maior número de competências para manter os alunos concentrados na realização das actividades propostas.

M: A PE chega na sala de aula e diz aos alunos como eles se devem comportar, ela faz isso porque é dever de professora. A PC também nos dá montes de exemplos de como se comportar bem na sala. Ela nos incentiva a estudar e nos dá bons exemplos.

Notamos que as interações professor-aluno são mais próximas nas aulas dos professores que conversam mais com os alunos, facto comprovado com os dados de observação. Ao chegarem na sala os professores pedem aos alunos para endireitarem-se nas carteiras ou abotoarem as camisas dos uniformes, gestos interpretados pelos alunos como sinal de cuidado e preocupação. Os alunos por sua vez dizem gostar de professores que se preocupam com eles, que conseguem manter a ordem e que consegue explicar a matéria até eles entenderem.

Os professores identificados como pró-activos explicam a matéria de forma clara, deslocam-se por todo o espaço da sala, esclarecem dúvidas dos alunos quando solicitados e, na falta de material, arranjam soluções para que todos os alunos possam acompanhar a lição. Essa postura dos professores, produz efeitos positivos tanto ao nível da organização da aula como ao nível da prevenção das situações de indisciplina em sala de aula. A gestão do ensino “*management*” referido em Amado e Freire (2009), traduzido no uso adequado estratégias didácticas e métodos de ensino apropriados, o modo como o professor distribui a comunicação na aula, o ritmo da comunicação, a passagem de uma fase da aula para outra, o modo como administra os espaços, são identificados como competências de ordem profissional que fazem a diferença entre professores eficazes e professores não eficazes.

“S: mas tenho preferência pela professora (P.E), na sua aula quando ela explica uma coisa em português e os alunos não entendem, ela volta a explicar em Kriolo que é a nossa língua e nós entendemos tudo. Ela passa a matéria no quadro e ela explica se todos nós percebemos o que está no quadro, ela responde as nossas perguntas”

Ao nível da planificação da aula pudemos assistir a aulas, mais organizadas, com alunos mais interessados e participativos. As situações maior de instabilidade geradas na turma prendem-se com a vontade dos alunos em participar, querendo falar todos ao mesmo tempo. Tipos de comportamentos como falatórios e brincadeiras acontecem com menos frequência, e os alunos não se distraem com facilidade. Alguns tipos de comportamento de indisciplina (distracção, conversar, brincadeiras) que os alunos admitem ter, ocorrem, na visão dos alunos, porque não conseguem acompanhar a matéria.

A partir de estratégia de aproximação, alguns professores mostram atitudes de respeito e amizade pelos alunos, referindo que essa atitude pode constituir-se numa

estratégia eficaz contra situações de indisciplina na sala. Uma professora fala que tenta transmitir aos alunos vivacidade, amizade e calor. “ *Tento passar coisas positivas aos alunos.*” P.F Essa aproximação segundo a entrevistada é baseada na ideia de que, entre professores e alunos, deve haver uma relação aberta, onde os alunos são respeitados e não estigmatizados nem rejeitados.

Os professores têm estratégias diferentes relativamente à gestão de conflitos entre alunos, alguns professores Diante de situações de queixas que acontecem com frequência na turma os alunos disseram que alguns professores chamam os alunos e tentam conversar para resolver os problemas que acontecem dentro da sala de aula.

M: “*A professora de (...) manda todos se sentarem e ouve um de cada vez*”. “*A professora de (...) manda os alunos se aproximarem um a um, se ela não consegue resolver ela manda o aluno falar com o director de turma*”.

Os professores que forma identificados pelos amigos com sendo mais próximos tem a seguinte opinião:

“*Não devemos colocar uma barreira. Não posso rejeita-los, nem estigmatiza-los. Tem de haver uma relação aberta entre professores e alunos*”. P.F

Professores Reactivos

Os professores classificados como reactivos não usam estratégias para prevenir a indisciplina nas aulas, tendem a limitar-se a responder à indisciplina quando ela ocorre. A actuação destes professores vai acontecer quando o problema já está instalado, sendo então necessário acalmar a turma para que os alunos consigam voltar ao trabalho.

Os professores deste grupo fazem uso de estratégias como ameaça de punição e punição para tentar controlar o comportamento dos alunos. Essas formas de combate a indisciplina segundo a nossa observação revelaram-se ineficazes porque nas aulas em que os professores mais ameaçam ou expulsavam os alunos eram aulas onde aconteciam mais problemas de indisciplina, aulas dos professores P.A e P.B.

P.G – *A coisa só funciona com a ameaça de retirar pontos na nota.*

P.G – *Ameaço marcar falta colectiva eles ficam quietos por um instante.*

Segundo a nossa observação os professores utilizam essas estratégias numa tentativa desesperada de manter o controle da aula que são, na maioria das vezes, desorganizadas. Os tipos de comportamentos são variados, vão desde de falatórios e brincadeiras até ameaças de agressão. Muitas vezes essas situações passam em branco porque o professor não se apercebe delas. As aulas geralmente decorrem em ambientes de muito ruído, onde os professores não conseguem ser ouvido pelos alunos.

Os professores que não conseguem impor disciplina na sala de aula são chamados de “nocenti” (que neste contexto pode significar, manso ou inseguro).

Constatamos a partir dos dados de observação que a fraca interacção do professor com os alunos principalmente os que se sentam ao fundo pode levar a indisciplina. Alunos que se sentam ao fundo queixam-se que os professores escrevem no quadro com letras pequenas ou falam de forma confusa que dificulta a compreensão. Os alunos entrevistados disseram que preferem brincar nomes no caderno⁵ quando não estão a perceber a matéria, mas com isso evitam conversar. Estudos de Vaz da Silva (1998) permitiram identificar que a gestão da quantidade de trabalho como um aspecto importante dos interesses dos alunos. As conclusões do autor mostraram que mesmo os alunos considerados fracos, com pobre orientação para a escola e experiências de insucesso continuavam a manifestar interesse em corresponder da melhor maneira possível às expectativas dos professores.

Dificuldades ao nível da condução as actividades podem gerar problemas de comportamento na sala de aula. Os resultados mostram que aulas mais desorganizadas são aquelas que o professor, precisa chamar várias vezes para os alunos fazerem silêncio para começarem a trabalhar

A fraca interacção entre professores e alunos leva a situações de indisciplina. Professores que se mostraram pouco dispostos a ouvir os alunos e a ajuda-los a resolver os conflitos entre pares não são apontados como os preferidos dos alunos e nestas aulas acontecem mais incidentes de indisciplina. Nas aulas dos professores que não conseguem impor a ordem, os alunos comportam-se mal.

⁵ Jogar nomes no caderno – Escolher uma letra e escrever nomes de pessoas, lugares, animais, frutas, etc. A regra é escrever todos os campos possíveis em menor tempo.

Em oposição a uma postura mais aberta e próxima dos alunos, foram assinalados outros modo de proceder do professor, que não querem saber nada que acontece na sala de aula, podem eventualmente resolver alguma situação de conflito, mas que tenha directamente a ver com a sua disciplina. *“O professor de P.D geralmente diz “ não é nada comigo” “Isso é vosso assunto”, ele diz que não tem nada a fazer, ele diz que se a situação acontecesse na sua aula ele poderia intervir, mas só na sua aula.*

Se nas aulas dos professores que utilizam mais estratégias de resposta para controlar as situações de indisciplina verifica-se fraca interacção professor- aluno, por sua vez as interacções entre alunos são intensas.

Síntese do capítulo

- As características e as estratégias dos professores têm efeito na indisciplina – dados de observação mostram isso.
- Das características dos professores destacamos a abertura ao diálogo e disponibilidade para ouvir os alunos. Poderemos incluir dentro destas características uma perspectiva da indisciplina mais compreensiva e menos estigmatizante para os alunos. Estes são aspectos relevantes para informar programas de formação de professores.
- Das estratégias destacamos as pró-activas. Estabelecer regras claras, mostrar (modelar) como se resolvem dificuldades (falta de carteiras, de material), dá indicações sobre formas de comportamento desejáveis.
- Importância de ouvir os alunos sobre problemas de indisciplina. Eles são actores e têm capacidade para manter, sobre este tema, um discurso coerente e de grande interesse e relevância para a compreensão do fenómeno.

CONCLUSÃO

O trabalho foi orientado no sentido de percebermos quais os problemas de uma turma difícil em termos disciplinares; saber qual a perspectiva dos professores e alunos sobre a indisciplina na sala de aula; e ainda identificar as estratégias utilizadas pelos professores para prevenir e lidar com indisciplina na sala de aula.

No fim deste percurso podemos referir que para lidar com os problemas de indisciplina na escola e na sala de aula, é preciso buscar novos caminhos que levam em consideração as mudanças rápidas na escola e na sociedade contemporânea. Para isso, é necessário chamar professores, alunos e toda a comunidade educativa, e juntos discutir aspectos intrínsecos e extrínsecos à sala de aula e a escola que contribuem para a ocorrência de problemas de comportamento.

A partir dos resultados deste trabalho podemos concluir, que a percepção dos professores sobre a turma do estudo é diferente, e que quando se procura uma turma difícil aparecem professores que dizem que a turma não é nada difícil. As turmas difíceis aparecem, em grande medida, diante da maior ou menor competência do professor em gerir os comportamentos dos alunos na sala. Os professores que apresentam mais dificuldades em controlar os alunos classificaram a turma do estudo como sendo indisciplinada e instável, onde por vezes é difícil prosseguir com as actividades. Outros, que segundo a nossa observação tem um controlo mais efectivo dos comportamentos desses mesmos alunos, não consideraram a turma difícil. Segundo a opinião destes a turma é participativa, os comportamentos dos alunos considerados normais para a idade e perfeitamente controláveis pelo professor.

A partir dos resultados das observações podemos aferir que turmas podem ser “difíceis” e ou “fáceis” dependendo do tipo de gestão da sala adoptadas pelos professores, assim turmas mal geridas podem ser classificadas de difícil e turmas bem geridas podem ser fáceis. Professores que se preocupam com as regras de boa gestão de sala de aula, conseguem ter aulas mais produtivas, com alunos participativos e envolvidos nas actividades. Acrescentamos que nas aulas destes professores acontecem menos situações de indisciplina. Por outro lado os professores que são menos organizados, tem

aulas mais desorganizadas e turbulentas, não conseguem impor a ordem e sentem mais dificuldades em começar e continuar as actividades.

Ao longo do estudo não conseguimos encontrar problemas específicos que pudessem caracterizar a turma como difícil. Os problemas de comportamento aparecem numa confluência de factores, onde as interacções professor-aluno desempenham um papel importante. Interacções na sala de aula, associadas às condições físicas e logísticas podem servir para a classificação de uma turma como sendo difícil ou não.

Notamos que os professores apresentam percepções diferentes sobre a turma, e sobre as situações de indisciplina. Verificamos que professores diferentes que leccionam na mesma turma têm perspectivas diversas sobre aquilo que consideram como sendo indisciplina na sala de aula. Alguns professores dão ênfase aos comportamentos perturbadores. Estes, na opinião dos professores, atrapalham o curso da lição e fazem com que os objectivos da aula não sejam alcançados. Outros viram as situações de indisciplina que acontecem na sala como reflexo da realidade social dos alunos. Para estes professores, é preciso entender o contexto social dos alunos para poder lidar com eles na sala de aula. A postura de proximidade apontada por alguns professores ajuda na compreensão dos problemas que os alunos enfrentam fora do espaço da sala de aula.

Alguns professores realçaram a importância da criação de condições físicas apropriadas que ajudem na prevenção da indisciplina na sala e na escola, queixaram-se da falta de condições físicas da sala, falta de carteiras e de materiais, iluminação deficiente e outros constrangimentos a nível logístico.

À semelhança das conclusões sobre a indisciplina na perspectiva dos professores, o estudo também conclui aspectos interessantes sobre o que pensam os alunos sobre a indisciplina em sala. Dados muito reveladores permitiram-nos perceber que os alunos têm uma palavra a dizer sobre a ocorrência de comportamentos de indisciplina na sala de aula, e que eles têm uma visão crítica das mesmas. A análise dos dados permitem-nos concluir que os alunos têm plena consciência dos comportamentos de indisciplina praticados por eles na sala de aula. Segundo, os entrevistados a indisciplina acontece quando estão pouco envolvidos com as actividades, ficam distraídos e conversam, brincam nos cadernos ou com os colegas de carteira. Os alunos,

disseram que não são indisciplinados em todas as aulas, classificam-se como mais indisciplinados numas aulas do que noutras.

O tema central da nossa investigação foi identificar estratégias utilizadas pelos professores na prevenção da indisciplina, compará-las e daí saber como os alunos reagem as essas estratégias. Os resultados do estudo permite-nos concluir que a actuação dos professores diante das situações de indisciplina é diferente, alguns professores são mais pró-activos e utilizam estratégias de prevenção da indisciplina, outros são mais reactivos, e utilizam estratégias de respostas aos comportamentos.

Foi verificado que professores utilizam mecanismos diferentes de controlo de comportamento dentro da sala, uns são mais enérgicos e firmes, outros mais flexíveis. Os resultados indicaram que os professores que são mais enérgicos conseguem ter aulas mais calmas e os alunos comportam-se bem. Pelo contrário, outros professores que utilizam estratégias como a ameaça de castigo ou a castigos como forma de controlar os comportamentos geralmente conseguem que a turma se acalme por momentos, o que não resolve os problemas de indisciplina. Foi interessante perceber os professores que os alunos referiam como mais severos porque expulsavam das aulas, não o faziam na prática, nas suas aulas não foram observadas expulsões.

Outra conclusão chegada é que alunos gostam de professores que impõe ordem dentro da sala. Professores classificados como “mansos” ou muito flexíveis, não são respeitados pelos alunos. Os alunos entrevistados criticaram a actuação de professores muito flexíveis diante das situações de indisciplina, queixaram-se do ambiente instável que se vive na aula desses professores. Os alunos se comportam melhor nas aulas dos professores de que gostam, são mais interessados e cooperantes.

Os resultados levam-nos a afirmar que professores classificados no grupo dos pró-activos, além de recorrerem mais a estratégias para prevenir situações de indisciplina na sala, lidam melhor com ela no espaço da sala da aula. O impacto das acções desses professores sobre os alunos é positivo. Segundo o relato dos alunos, eles gostam mais de professores que eles sentem que são mais próximos, que conversam com eles e explicam a matéria, mesmo sendo os mais severos, se comparados com os outros. Por outro lado, de professores classificados como reactivos, são mais distantes, menos severos, os alunos gostam menos e comportam-se mal durante as aulas desses professores. Alunos consideram que esses professores falham na sua intervenção na sala

de aula. Com isso, podemos dizer que as estratégias dos professores têm influência nos comportamentos dos alunos. As diferenças encontradas não se restringem à perspectiva, mas existem diferenças a nível das práticas, e essas diferentes práticas estão relacionados com os comportamentos dos alunos. Os alunos respondem de forma diferentes as diversas práticas dos professores.

Podemos também chegar a conclusão que não basta uma postura actuante dos professores diante das situações de indisciplina. Essa actuação deve ser conjugada com a utilização de estratégias adequadas de gestão de sala de aula, e o desenvolvimento de atitude de proximidade e abertura por parte dos professores.

Dando resposta à questão, “ Quais as estratégias que os professores utilizam para lidar com as situações de indisciplina em sala de aula” e quais as praticas adequadas e que favorecem um ambiente de ensino e aprendizagem. As estratégias preventivas que são utilizadas por professores pró-activos, que apontam no diálogo parecem ser as mais eficazes na gestão dos comportamentos em sala de aula

Cabe aos professores a responsabilidade de criar um sistema de cumprimento de regras coerente, onde os alunos não se sintam prejudicados ou rejeitados. A escola deve servir como espaço que favoreça a resolução de conflitos de uma forma saudável e educativa. Na sala de aula, os professores devem pautar pelo cumprimento de um conjunto de normas que auxiliem na persecução dos objectivos a nível do processo ensino aprendizagem. Ao professor fica a tarefa de impor regras desde do início do ano, e demonstrar interesse genuíno pelos problemas dos alunos.

As situações de indisciplina na sala de aula acontecem a partir da relação entre professores e alunos. Os comportamentos de indisciplina ou de disciplina na sala de aula, derivam de forma como os professores impõe a disciplina, aliado ao uso estratégias eficazes de gestão.

Em jeito de síntese podemos dizer os professores precisam receber formação inicial e contínua que lhes permita desenvolver competências para que possam gerir de forma eficiente os conflitos entre alunos e controlar as situações de indisciplina. A utilização da estratégias eficazes de gestão de sala de aula é algo que precisa ser ensinado, e revisto constantemente. Para isso, torna-se necessário o desenvolvimento de programas baseados em pressupostos teóricos, que levem em consideração a realidade educativa actual.

Implicações para a prática

- ✓ Identificar as estratégias mais eficazes utilizadas pelos professores na gestão de comportamentos dos alunos na sala de aula;
- ✓ Os nossos resultados indicaram que são as estratégias pró-ativas que são as mais funcionais, exemplo planificação eficiente da aula, bom relacionamento entre professores e alunos, dialogo e abertura.
- ✓ Este estudo pode fornecer algumas informações relevantes na formação dos professores, bem como no treino de competências para implementação de estratégias pró-ativas de gestão.

Identificamos como limitações do estudo

- ✓ O acesso a bibliografia não foi fácil. Ausência de estudo de relevância científica sobre a indisciplina nas escolas secundárias. Ausência de documentos oficiais no Ministério de Educação.
- ✓ A população do estudo é pequena o que não permite generalizar os resultados.
- ✓ O processo de recolha de dados estendeu-se por 3 meses, tempo considerado relativamente pequeno para a caracterização da turma.
- ✓ Limitações na disponibilidade dos professores em responder as questões da entrevista de uma forma aprofundam, aspecto que teriam enriquecido o presente trabalho de pesquisa.

Pistas para Futuras investigações

- ✓ Aprofundar o estudo da perspectiva dos alunos sobre o fenómeno da indisciplina, os alunos falaram com uma certa maturidade sobre os seus comportamentos e sobre as estratégias dos professores.

- ✓ A exploração desta área deveria ser considerada em outros estudos sobre indisciplina e que o estudo das estratégias seria uma dimensão a considerar. Outro aspecto que se poderia aprofundar era estudar populações mais novas.
- ✓ Outra linha de investigação diz respeito as estratégias dos professores, procurar conhecer e divulgar boas práticas de gestão de sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ainscow, M & Ferreira, W.(2003). Compreendendo a educação inclusiva. Algumas reflexões sobre experiências internacionais. In D. Rodrigues (org.) *Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade* (pp 103- 116). Porto: Porto Editora.

Amado, J & Freire, I. (2009). *A Indisciplina na escola: Compreender para melhor prevenir*. Coimbra: Almedina.

Amado, J. (2004). *Indisciplina e violência na escola: Conceitos, interrogações e respostas*. In Rev. Teoria e Prática da Educação, v.7, n.2 (pp.217-225).

Amado, J. (1989). *Indisciplina numa escola secundária*. Dissertação de Mestrado não publicado em Ciências da Educação. Lisboa

Amaral, C. (2000). *A (in) disciplina em sala de aula - o papel do professor*. Acta Scientiarum 22(1): 135-140. Paraná

Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Edições 70: Lisboa

Belém, R. (2008). *Representações sociais sobre a indisciplina escolar no ensino médio*, Dissertação de Mestrado, apresentada Universidade Federal de Pernambuco.

Bogdan, R. C & Biklen, S. k. (1994). *Investigação qualitativa em educação*: Porto Editora

Carrasco, J.B & Hernández, J.F.C. (2000). *Aprendo a investigar en education*. Madrid

Delgado, P & Caeiro, J. (2005). *Indisciplina em contexto escolar*. Lisboa: Instituto Piaget

Estrela, M.T. (2002). *Relação Pedagógica, disciplina e Indisciplina na sala de aula*. 4ª Edição. Porto: Porto Editora.

Lakatos, E.M. Marconi, M.A. (2006). *Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*, 6ª edição, 7ª reimpressão. São Paulo, Atlas.

Madureira P. I. Leite S.T. (2003). *Necessidade Educativas Especiais*. Lisboa, Universidade Aberta.

Martins, M.J (2005). O problema da violência escolar: Uma clarificação e diferenciação dos conceitos relacionados. In Revista Portuguesa de Educação, ano/ vol. 18, número 001. (pp. 93 -115). Universidade do Minho

Morgado, J. (2003). *Qualidade, inclusão e diferenciação*.

Selltiz, e tal (1967). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. 2ª Edição revista. São Paulo: Herder

Szenczuk, D.P. (2004). *(In) disciplina escolar: Um estudo da produção discente nos programas de pós-graduação em Educação*. Dissertação de Mestrado não publicado em Ciências da Educação. Curitiba.

Speakes, A. (1996). *Indiscipline in the classroom (and strategies for dealing with it)*. Developing and Maintaining an Effective Learning Environment. BEd (2.2)

Trevisol, M.T (s/d). *Indisciplina escolar: Sentidos atribuídos por alunos no ensino fundamental*. Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Campus de Joaçaba (SC), (pp 2-18)

Vaz da Silva, F (2005). *Gestão da sala de aula: prevenção da indisciplina na escola*. In I. Sim-Sim (Coord.) Necessidades educativas especiais: Dificuldades da criança ou da Escola (pp. 92-112). Texto Editora

Vaz da silva, F. (1999). *Indisciplina na Escola e na Sala de aula: Cadernos de Textos e Materiais*. Lisboa: ESELX.

Vaz da Silva, F. (1994). *Manual adaptations. The case of a difficult class*. Report submitted in partial fulfilment of the requirements for the degree of Msc (Education). London: University of London, Institute of Education.

Vaz da Silva, F (1998). *Nós brincamos mas também trabalhamos*. In Análise Psicológica. Vol 4, nº 16, pag 553-567.

SITOGRAFIA

Aquino, J. (2005). *Jovens “indisciplinados” na escola: quem são? Como agem*. In An. 1º Simp. Internacional do Adolescente. (p 1-14). Consultado em 08/03/2009, de www.scielo.com.br

Aquino, J. (1998). *A indisciplina e a escola actual*. In Revista Faculdade Educação, Vol 24, nº 2, São Paulo. Consultado em 24/05/2009, de www.scielo.com.br

Aragão, H. & Filho, R (n.d). *Indisciplina escolar – Violência X Relação professor alunos, uma análise sob as perspectivas moral e institucional em algumas escolas públicas do Gama – Distrito Federal*. Consultado em 23/04/09, em www.catedra.ucb/sites

Brown, C. (2003). *Indisciplina e cidadania*. M.Ed. School-Wide. Visão de investigação. Consultado em 27/09/09, em www.lan.uic.edu/irev/publications

Hoang, Thienhuong. (2009). *As contribuições dos professores: Rotas e experiencias de gestão de sala*. International Journal of Instruction. Janeiro, vol 2, nº1.(pp. 1-16). Consultado em www.e-iji.net/dosyalar/iji

Kunts, L. I (1998). Zero de Conduite. Manque de respect, insultes, vandalisme, insolences: les professeurs doivent aussi être formés pour affronter l’indiscipline et l’incivilité croissante des élèves. *Courrier de l’UNESCO*. Consultado em 26/05/2009, em [http://. www. unesco. org/courier/2000_01/photoshr/14 htm](http://www.unesco.org/courier/2000_01/photoshr/14.htm).

Ferreira, M.C & Marturano, E.M. (2002) *Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar*. Psicol. Reflex. Crit. Vol 15, n 1. Porto Alegre. Consultado em 23/02/2009, em www.scielo.com.br

Furlan, A. (2005). *Problemas de Indisciplina y violencia en la escuela*. In Revista Mexicana de Investigación Educativa, año/vol 10, número COMIE. Distrito Federal México, pag 631 a 639. Consultado em 23/04/2009, de [Comie@ servidor. unam.mx](mailto:Comie@servidor.unam.mx)

Sampaio, D. (n.d). *Indisciplina un signo geracional?* In: Cadernos de Organização e Gestão Curricular: Editora Instituto de Inovação Educacional. Consultado em 23/04/2009 , de

http://www.dgide.minedu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/152/Indisciplina_signo_geracional.pdf

Picado, L.(2009). *A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva*. Consultado em 22/03/ 2010, em www.Psicologia.com.pt/artigos/textos

Sites recomendados para pesquisa.

www. Planetaeducação.com

<http://www.educarparacrescer.com.br>

<http://www.eaprender.com.br>

<http://www.scielo.com.br>

<http://www.fc.ul.pt>

<http://www.bbb.org>

<http://www.chadd.org/50> class

<http://www.chre.wt.edu>

<http://www.ed.gov/databases/ERIC>

<http://www.psicologia.com.pt>

<http://www.minedu.gov.cv>

ANEXOS

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE P.G.

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE PA

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE PC

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE P.F

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE P.B

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE P.E

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE P.D

Anexo 2 – PROTOCOLO DA ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Anexo 3 – PROTOCOLO DA ENTREVISTA AOS ALUNOS

Anexo 2 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE P.G.

DESCRIÇÃO DAS AULAS	EXEMPLOS	OBSERVAÇÕES
<p>Alunos entram na sala de forma desordenada, demoram algum tempo a instalar-se nos seus lugares. Alunos conversam e brincam, por vezes correm e brincam de forma violenta, brigam pelas carteiras. A professora entra na sala, senta-se à secretária e escreve no livro de ponto. Ruído na sala continua elevado.</p> <p>Professora escreve no quadro. Alunos sentados mais atrás na sala queixam-se por não conseguirem ler o que está escrito no quadro.</p> <p>Níveis de ruído continuam muito elevados. Professora usa voz alta para pedir silêncio e ordenar que escrevam o sumário.</p>	<p>PG3: A professora escreve no quadro com letras pequenas. Os alunos do fundo reclamam que não estão a ver nada, que não conseguem copiar. A professora abre a porta para entrar luz.</p> <p>PG1: Alunos muito agitados, alguns alunos continuam a falar, outros começam a escrever o sumário (...) A professora diz em voz muito alta para alunos fazerem silêncio e escreverem o sumário. Repete esta ordem várias vezes.</p>	<p>Este tipo de incidentes é recorrente, as condições de iluminação e disposição dos alunos na sala são apontados como factores implicados na indisciplina (ver entrevistas dos professores)</p>

Professora dá início à aula ditando matéria que alunos devem escrever nos seus cadernos. Durante esta actividade os alunos mantêm-se em silêncio e escrevem o que professora dita. Quando o ditado é interrompido ou chega ao fim, os alunos voltam a conversar entre si e o nível de ruído na sala aumenta.

Durante a cópia de matéria escrita no quadro ou durante o ditado, alguns alunos estão envolvidos nessas tarefas, mas outros estão distraídos ou a brincar sem que a professora se aperceba

PG4: A professora começa a ditar no meio da conversa dos alunos. Durante o ditado a turma mantém-se em silêncio. Quando a professora termina o ditado, os alunos começam a falar todos ao mesmo tempo.

PG1: Alguns alunos copiam a matéria em silêncio, outros estão mais ausentes e a professora não se apercebe.

<p>A professora propõe a resolução de exercícios em fichas de trabalho. Desloca-se pela sala supervisionando o trabalho dos alunos. Nível de ruído é baixo, mas nem todos os alunos estão envolvidos na actividade proposta: alguns alunos não têm ficha para resolver os exercícios e conversam em voz baixa, outros alunos parecem não terem compreendido o exercício.</p> <p>Depois um aluno é designado para resolver o exercício no quadro. A professora continua a andar pela sala, pede silêncio. Nas carteiras os alunos viram-se para trás, conversam entre si. No fundo da sala parece haver mais agitação, alunos levantam-se dos seus lugares, trocam bilhetes, gera-se uma discussão mais viva entre dois alunos.</p> <p>Verificam-se por vezes incidentes entre os alunos relacionadas com materiais que se manifestam por agressões verbais ou físicas. São também frequentes as queixas que fazem uns dos outros à professora.</p>	<p>PG3: Professora grita silêncio e continua a andar pela sala, enquanto uma aluna realiza o exercício no quadro. Nas carteiras os colegas viram-se para trás, e conversam. No fundo da sala há muita agitação, alunos levantam-se dos lugares, trocam bilhetinhos. Dois alunos discutem no fundo da sala.</p> <p>PG3: Dois alunos brigam por um lugar, arrastam a mesma carteira cada uma para seu lado. [quando briga acaba depois da intervenção da professora] Um do alunos insulta o colega.</p> <p>PG4: Um aluno queixa-se que colega o</p>	

<p>Para lidar com situações de indisciplina PG usa principalmente chamadas de atenção verbais que têm pequeno efeito no nível de ruído na sala ou nas interações e brincadeiras clandestinas dos alunos.</p> <p>Em alturas de maior intensidade de ruído e confusão na sala, PG eleva o seu tom de voz, o que tem efeitos apenas por curtos momentos.</p> <p>Por vezes PG recorre a meças de expulsão da aula</p> <p>Professora também intervém quando se verificam conflitos entre os alunos. Estas intervenções podem ser verbais, interpelando os alunos envolvidos, aproximando-se fisicamente deles ou fitando-os nos olhos.</p>	<p>insultou.</p> <p>PG8: A aluna A37 tenta tirar à força a caneta a A38. Ela queixa-se à professora que A38 lhe roubou a caneta.</p> <p>PG3: Professora está no quadro a explicar a matéria e, de repente diz: Façam silêncio.</p> <p>PG5: Alunos estão a conversar e nível de ruído na sala é grande. Professora grita “silêncio” e o nível de ruído na sala diminui.</p> <p>PG7: Dois alunos estão a brincar, professora dirige-se a eles: Vocês querem sair?”. Alunos param de brincar.</p> <p>PG7: Aluno A6 tenta tirar o material de A7 que grita. Professora olha para estes alunos com uma cara má, mas não diz nada.</p>	
---	--	--

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE PA

DESCRIÇÃO DAS AULAS	EXEMPLOS	OBSERVAÇÕES
<p>Os alunos entram na sala muito agitados, a correr e a falar alto. O professor entra na sala e eles continuam de pé junto a secretária. O professor manda os alunos sentarem-se, alguns sentam-se, outros não.</p> <p>O professor fala e não se percebe o que ele diz ao fundo da sala. Parece-nos que o professor tem algum problema de dicção. A sua fala é confusa e não se percebe muito bem.</p> <p>Na actividade correcção do teste ele explica as respostas correctas mas a turma continua barulhenta e muito instável.</p>	<p>PA1: Os alunos entram na sala muito agitados, entram na sala a correr a falar alto.</p> <p>PA2: A aula começa muito conturbada, os alunos aproximam-se do professor e dão queixas dos colegas e da chefe de turma.</p> <p>PA3:O professor faz uma ronda pelas carteiras e verifica que fez o trabalho de casa. O professor pergunta o aluno 21 porque ele não fez o trabalho de casa,.</p> <p>PA5: Os alunos falam ao mesmo tempo que o professor. Os alunos no fundo da sala</p>	<p>Aula completamente desorganizada, os alunos conversam e brinca a vontade dentro da sala, muitas queixas dos colegas, dois alunos brigam no fundo da sala.</p> <p>Os incidentes acontecem devido ao fraco controlo das situações de indisciplina. Os alunos não respeitam o professor.</p> <p>As actividades decorrem sempre no meio de muita agitação. O professor não conseguem se aperceber das situações que acontecem em sala.</p>

<p>com a situação no fundo da sala.</p> <p>O professor chega à sala e encontra muita confusão, todos os alunos fora do lugar, muito barulho, o professor diz “Eh, eh façam silêncio” e vira-se para o quadro.</p> <p>No fim da aula o professor entregou o teste. Entrega do teste muito desorganizada, o professor pede para os alunos se sentarem, diz “sentam-se”, o que não acontece já que a maioria dos alunos encontra-se de pé. Enquanto o professor entregava os testes batia com o apagador na mesa e pedia silêncio.</p> <p>Muita algazarra no momento da correcção. Impressão de que muitos não participam na actividade. Turma muito agitada, muita conversa paralela e brincadeiras nas carteiras. Muitos alunos levantaram-se do lugar e</p>	<p>estão alheios a actividade, brincam e conversam com os colegas.</p> <p>PA1:Quando o professor faz uma pergunta muitos alunos levantam o dedo e dizem “ Eu, professor”, o professor diz “ Eh, eh” e depois aponta para um aluno da frente responder.</p> <p>PA1:A26 e A13 cochicham no fundo da sala e não prestam atenção à actividade que está a ser realizada.</p> <p>PA1:Os alunos levantam-se das carteiras e pedem para responder às questões.</p> <p>Um aluno levantam-se do lugar, senta-se num dos lugares da frente ele é logo ameaçado por outro colega do lado.</p> <p>PA1:Do lado esquerdo da sala A6 e A22 provocam-se mutuamente, o professor não</p>	
---	--	--

<p>algumas ameaças na sala entre alunos.</p> <p>No início da aula a chefe de turma tem dificuldades em colocar as faltas no quadro, muita reclamação, muitos alunos levantam-se dos lugares e apagam as faltas no quadro</p> <p>Muitos alunos não acompanham a leitura porque não tem o livro. Alguma movimentação na sala, alguns alunos levantam-se dos lugares e vão sentar com os outros alunos.</p> <p>Enquanto um aluno lê, na turma ouve-se um pequeno ruído, outros alunos não seguem a leitura e continuam na brincadeira. Os alunos que não tem o livro olham para o lado, brincam com os colegas, outros debruçam sobre a carteira.</p>	<p>diz nada e a situação continua.</p> <p>PA2: O professor não é percibido pelos alunos que sentam na retaguarda, os alunos sentandos atrás continuam alheios a na brincadeira.</p> <p>PA3: (...)mas grande parte dos alunos continua alheio a explicação. O professor continua a sua explicação mas o barulho continúa.</p> <p>PA4:Os alunos escrevem o sumário, enquanto conversam em voz alta. Um aluno pergunta a colega se ele não vai anotar os nomes</p> <p>PA3:A maioria dos alunos não fez o trabalho de casa e professor termina a aula</p>	
--	---	--

<p>O professor explica e não percebido pelos alunos que estão sentados mais atrás, o professor fala quase que exclusivamente para os alunos da frente.</p> <p>O nível de ruído é alto, alunos estão fora dos seus lugares, outros conversam com os colegas como se não percebessem que o professor chegou.</p> <p>O professor expulsa o aluno A34 da sala aparentemente ele estava a fazer tudo o que o colegas faziam, mas o professor decidi expulsa-lo.</p> <p>Minutos depois o professor expulsa um outro aluno A1 que estava a brincar na sala..</p>	<p>trabalho de casa o professor termina a ronda e não faz nenhuma observação a respeito.</p> <p>PA4: Os alunos levantam-se da sala a correr, tropeçam uns nos outros, muita gritaria, brincam as palmadas, arrastam a trocam carteiras.</p> <p>PA2: Aumenta o barulho e professor faz um gesto com as mãos e diz “ silêncio, silêncio” e faz “chiu.</p> <p>PA10: Dois alunos lutam por uma caneta, um aluno empurra o outro. Os alunos falam todos ao mesmo tempo e professor não consegue faze-los parar.</p> <p>PA5:(...) o professor não se dá conta que uma aluna masca pastilhas dentro da sala.</p>	
---	---	--

<p>O aluno expulso faz-se de desentendido e continua na sala, o professor parece esquecer que expulsou o aluno que continua na aula a não sai.</p>	<p>PA7: O aluno A29 imita gestos semelhantes ao fumante, faz de conta que a caneta é um cigarro e faz movimentos de levar e tirar da boca.</p> <p>PA10: A aluna A26 diz ao professor que não esta a perceber o que o professor diz, que não entende a explicação (...)</p> <p>PA7: Alunos ao fundo alheios à actividades, a voz do professor não é ouvida ao fundo</p> <p>PA7: Aluna A9 tem na sua carteira o estojo de manicura e arranja as unhas dentro da sala.</p> <p>PA5:Do outro lado da sala a aluna A11 chupa um “chupa-chupa” dentro da sala, o professor não vê e não faz nada.,</p>	
--	---	--

	<p>PA8: Dois alunos brigam por uma carteira, o professor não diz nada, um dos alunos acaba por ceder e sentar-se noutra lugar.</p> <p>PA8: Um aluno diz ao outro que vai-lhe partir o pé. Muitos alunos conversam num nível de ruído muito alto.</p>	
--	--	--

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE PC

DESCRIÇÃO DAS AULAS	EXEMPLOS	OBSERVAÇÕES
<p>Os alunos à entrada da aula cumprimentam a professora de pé e só se sentam quando são autorizados.</p> <p>A professora bate na mesa de uma forma enérgica e diz “Silêncio por favor”.</p> <p>A professora vira-se e escreve no quadro, a professora vira-se de vez em quando e pede silêncio à turma.</p>	<p>PC1: (...) os alunos cumprimentam a professora de pé e sentam-se logo em seguida na carteira. O nível de ruído é baixo, os alunos conversam com os colegas em voz baixa.</p> <p>PC5:A professora chega e cumprimenta “Boa tarde” os alunos respondem em coro e sentam-se logo em seguida.</p> <p>PC4:A aula começa com um nível de ruído médio, alguns alunos conversam nas carteiras.</p> <p>PC4:A professora chama atenção dos alunos</p>	<p>As aulas da professora PC, foram sempre organizadas, os alunos fazem pouco barulho e participam na actividade. A professora atende os alunos na carteira quando é solicitada. As actividades são feitas na sala em conjunto mas a turma participa e ninguém parece ficar alheio à actividade. Foi observado que quando os alunos pretendiam falar com os colegas buscavam formas mais discretas de o fazer, sempre da forma que a professora não veja e não se de conta.</p>

<p>Na aula por vezes os alunos brincam e conversam e a turma agita-se um pouco. Alunos fazem queixas dos colegas para a professora.</p> <p>A professora se apercebe que uma aluna brinca na sua carteira, a professora vai ao encontro dela, não lhe diz nada mas a aluna para de rir imediatamente.</p> <p>A professora anda de carteira em carteira e anota na caderneta os alunos que fizeram ou não fizeram o trabalho.</p> <p>A professora lida com</p> <p>A professora consegue ter um controlo das situações que acontecem na sala e actua prontamente. A professora ameaça marcar falta disciplina se os alunos não fizerem</p>	<p>dizendo “ Silêncio por favor”,</p> <p>PC1: A professora senta-se na secretária e diz “ Escrevam o sumário.</p> <p>PC1: (...) a professora aproxima-se da carteira e acaba com a discussão, diz “ vamos acabar com isso.</p> <p>PC3:Os alunos conversam e riem nas carteiras, trocam e emprestam material. Durante a colagem a turma agita-se, os alunos levantam-se do lugar e emprestam material.</p> <p>A aluna A35 queixa-se a professora que alguém lhe apanhou a caneta, mas a professora não dá importância a queixa.</p> <p>PC1: (...) enquanto copiam os alunos falam em voz baixa.</p>	
---	--	--

<p>silêncio.</p> <p>A professora dá atenção aos alunos quando solicitada, esclarece dúvidas e faz as correcções nos cadernos em quase todas as aulas.</p>	<p>em voz baixa.</p> <p>PC3:Os alunos conversam baixinho entre eles, de vez em quando a professora diz “ Silêncio, já disse que não posso falar”, os alunos calam-se em seguida.</p> <p>PC1: Alguns alunos escapam ao olhar da professora e conversam com os colegas de trás em voz baixa e por pouco tempo.</p> <p>PC1:Dois alunos discutem, a professora aproxima-se e diz “ Vamos parar com isso” apercebe-se do comportamento das alunas e ameaça “ Se não pararem com isso, eu marco falta disciplinar”.</p> <p>PC4:A professora chama atenção dos alunos dizendo “ Silêncio por favor”,</p> <p>PC1: (...) a professora aproxima-se da carteira e acaba com a discussão, diz “ vamos acabar</p>	
---	--	--

	<p>com isso.</p> <p>PC3: Os alunos conversam e riem nas carteiras, trocam e emprestam material. Durante a colagem a turma agita-se, os alunos levantam-se do lugar e emprestam material.</p> <p>PC6: A professora aproxima-se de um aluno que disse ter dúvidas numa pergunta. A professora esclarece as dúvidas do aluno.</p> <p>A professora faz uma ronda pela sala e verifica a realização dos exercícios e em seguida senta-se na sua secretária e diz aos alunos para continuarem a resolver o exercício no caderno.</p> <p>PC4: (...) a professora manda um aluno que se encontra de pé dentro da sala para o seu lugar.</p>	
--	---	--

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE P.F

DESCRIÇÃO DAS AULAS	EXEMPLOS	OBSERVAÇÕES
<p>A professora chega a sala e pede silêncio a turma. A professora chama uma aluna pelo nome e manda-a sentar.</p> <p>Faz uma ronda pela sala e pergunta aos alunos do fundo se estão a ver o que está escrito no quadro. A professora chama atenção de um aluno, “ Endireitem-se na cadeira”. Antes de começar a aula a professora diz “ Estão muito agitado hoje, porque?”</p> <p>A professora propõe a realização das actividade e faz e supervisiona para ver se os alunos estão a fazer.</p> <p>A professora ameaça dizer ao Director de</p>	<p>PF1:Alunos muito agitados e a falar com os colegas de trás.</p> <p>PF1: A professora pede para os alunos escreverem o sumário dizendo “ Tem todos 2 minutos para escreverem o sumário” .</p> <p>PF1:Os alunos seguem a orientação da professora e escrevem o sumário.</p> <p>PF1:Os alunos endireitam-se nas carteiras, e a aula começa.</p>	<p>As aulas da professora decorrem de forma organizada, os incidentes que acontecem são controlados pela professora.</p> <p>Os alunos são muito participativos, e muitas vezes a agitação acontece porque todos querem participar ao mesmo tempo. As condições físicas da sala, e a falta de material, referido pelos professores interferem com as situações de indisciplina. A professora desloca-se por toda a sala e tem a visão geral da turma.</p>

<p>turma sobre o comportamento dos alunos, os alunos aclamam-se um pouco. A professora se apercebe de tudo que acontece na sala, não deixa as situações de indisciplina para em branco, faz sempre chamadas de atenção e ameaça expulsar o aluno que não se comportar.</p> <p>A professora divide os alunos pelas carteiras dos colegas de modo que todos possam seguir a lição. Os alunos sentados dois a dois ou três a três muitas vezes aproveitam para conversar, mas a situação é sempre controlada pelo professor, diante da situação em que o ruído começa a aumentar de intensidade a professora sempre intervêm.</p> <p>A professora elogia os alunos e reforça o bom comportamento.</p> <p>Nas situações de indisciplina a professora tem</p>	<p>PF2: continua a fazer a ronda pelas carteiras, em alguns alunos elogia a forma como organizam os cadernos.</p> <p>PF3:A professora se dá conta de uma aluna que ri, ela aproxima-se da aluna com uma cara má e a aluna para de rir imediatamente.</p> <p>PF2: A professora percebe que uma aluna está a mascar pastilha elástica dentro da sala e chama atenção da aluna para tirar a patilha da boca.</p> <p>PF5: A situação chama atenção da professora que dirige-se às alunas e retira-lhes o bilhete e repreende as alunas</p> <p>PF3: (...) a professora se aproxima e diz num tom chateado “Já disse para pararem com essa brincadeira”.</p>	
--	--	--

<p>um postura enérgica, bate com força na mesa e manda a turma calar de um forma veemente. A professora chega a sala e preocupa-se em mudar a carteira a uma aluna que estavam sem lugar para escrever.</p>	<p>PF7:A professora elogia o aluno A9 que fez o trabalho de casa. O aluno sorri agradecido.</p> <p>PF7: “Estão de parabéns”, faz um comentário depois diz a turma que estavam de parabéns porque chegou a sala e encontrou todos os alunos sentados, cada um no seu lugar.</p> <p>PF5: A professora avisa a turma “ quem falar eu vou mandar sair”,.</p> <p>PF8: (...) pergunta o que se passa, ameaça marcar falta colectiva e ir embora.</p> <p>PF9: A professora fala em voz alta, que vai punir a turma aos alunos que chegam</p>	
---	---	--

	<p>atrasados na aula e que estão a brincar muito nas aulas.</p> <p>Professora se dá conta da falta de um aluno na sala e faz a contagem dos em silêncio.</p>	
--	--	--

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE P.B

DESCRIÇÃO DAS AULAS	EXEMPLOS	OBSERVAÇÕES
<p>O professor chega na sala e todos os alunos estão de pé dentro da sala, alguns alunos brincam com os outros brincadeiras violentas com os colegas.</p> <p>Muita agitação nas carteiras, muitos alunos chamam atenção do professor que não completaram de copiar o exercício o que levou a alguma desorganização na aula.</p> <p>Durante as explicações do professor, os alunos mantêm-se muito agitados, não prestam atenção ao professor.</p> <p>O professor chama atenção de um aluno e diz-lhe vire-se para frente. O professor continua a aula, ele continua com alguma dificuldade em controlar a turma. Manda os alunos virarem</p>	<p>PB1: O professor diz “Façam silêncio e escrevam o sumário”.</p> <p>PB1:A lição começa, alguns alunos conversam e brincam nas carteiras, nível de ruído aceitável.</p> <p>PB1: (...) alunos ao fundo conversam sem parar, não seguem a actividade.</p> <p>PB1: O professor vai para o quadro explicar a divisão de fracções, alguns alunos continuam ao fundo a brincar com os colegas.</p> <p>PB4: (...) o professor fica parado e observa</p>	<p>As aulas decorrem no meio de muita agitação, o professor tenta controlar os alunos, mas só consegue momentaneamente quando recorre às ameaças de castigos, ou aos próprios castigo.</p> <p>Os alunos não parecem respeitar a autoridade do professor que segundo constatamos tem muita dificuldade em prosseguir com as actividades.</p>

<p>para frente,</p> <p>Quando o professor pede a um aluno para ler uma regra na frente da sala, alunos conversam e não ouvem a colega. O professor diz “Silêncio, acabem com a conversa”.</p> <p>Os exercícios são realizados por alguns alunos (mais os da frente, os alunos que se sentem atrás não conseguem acompanhar a explicação do professor, distraem-se e ficam na conversa ou a brincar</p> <p>Logo no início da aula o professor manda os alunos se calarem, o professor está nervoso, as conversas não diminuem e muitos alunos falam ao mesmo tempo.</p> <p>O professor expulsa três alunos da sala (nada indicava que esses alunos estavam a fazer mais indisciplina que os outros). Depois das expulsões o professor pede a um aluno para anotar o nome dos alunos que conversam e</p>	<p>toda aquela agitação sem dizer nada.</p> <p>PB5:Os alunos estão agitados reclamam do aluno que anota os números que ele e injusto.</p> <p>PB3:O professor ameaça tomar nota dos alunos que estão a conversar e descontar na avaliação.</p> <p>PB3:Alguns alunos voltam a cara para trás mas não conversam. Alguns alunos trocavam bilhetes sem o professor ver.</p> <p>PB7/8: Alunos estão exaltados, falam ao mesmo tempo que o professor.</p> <p>PB5:Após 15 minutos o professor se dá conta que o aluno expulso não sai da sala e manda-o sair</p>	
--	--	--

<p>descontar na avaliação contínua.</p> <p>O professor antes de começar a lição diz “ Vocês tem estado muito indisciplinados, estão a fazer muito barulho durante a aula, assim não dá”.</p> <p>Situações de muita indisciplinada e muito descontrolo dentro da sala, levam o professor a ficar nervoso e irritado, manda os alunos se calarem várias vezes e quando se cansa desta situações geralmente expulsa alguém da sala. As observações mostraram que houve aula em que acontecerem mais de um expulsão.</p> <p>O barulho continua, o professor volta a dizer “já disse para não falar, senão ponho na rua” . Uma aluna pede licença ao professor e ele responde, “não dou licença”.</p>	<p>sair.</p> <p>PB5: (...) os alunos conversam, não prestam atenção, trocam bilhetes, escrevem na mesa e debruçarem nas carteiras.</p> <p>PB4: Alguns alunos viram a cabeça para trás. Os alunos realizam em silêncio, alguns conversam em voz baixa. Alguns alunos retomam a conversa e o professor diz chateado e em voz alta “ Já disse para não falarem”.</p> <p>PB5:O aluno A 13 ameaça a colega que está a anotar nomes, os alunos conversam todos ao mesmo tempo.</p>	
--	--	--

	<p>PB9/10:O professor expulsa o aluno que ameaçou anteriormente.</p> <p>PB9/10:O barulho continua, o professor volta a dizer “já disse para não falar, senão ponho na rua”. Uma aluna pede licença ao professor e ele responde, “não dou licença”.</p>	
--	--	--

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE P.E

DESCRIÇÃO DAS AULAS	EXEMPLOS	OBSERVAÇÕES
<p>A professora chega na sala e impõe ordem desde o início da aula, manda os alunos sentar e ficar calados.</p> <p>Durante a explicação da professora os alunos participam na aula com entusiasmo. A professora faz perguntas aos alunos, ela é percebida pelos alunos que estão sentados no fundo da sala.</p> <p>Nos momentos em que dita matéria a os alunos ficam em silêncio, interrompe o ditado, a turma agita-se o nível de ruído aumenta.</p> <p>A professora intercala momentos de exposição com debates sobre o tema.</p>	<p>PE4: A professora chega na sala, cumprimenta a turma e diz “ silêncio quero começar a aula”.</p> <p>PF5: A professora senta-se na sua secretária e diz “ vamos começar, escrevam o sumário”.</p> <p>Alunos conversam em voz alta, brincam como se a professora ainda não tivesse chegado. Outros alunos retiram o material e copiam o sumário.</p> <p>PE6: A aula decorre o nível de ruído é baixo, dois alunos conversam constantemente na carteira, a professora ameaça separar os dois. A professora caminha até ao fundo da sala e verifica o estado de conservação dos cadernos.</p>	

<p>com debates sobre o tema.</p> <p>A professora chega na sala, os alunos correm de um lado para se sentarem no lugar. Muita agitação nas carteiras. Professora senta-se na sua secretária e pergunta “ Quem fez o trabalho de casa.</p> <p>A professora interage bem com os alunos, conversa com eles. A professora tem a preocupação de explicar várias vezes a mesma matéria a garantir que os alunos compreenderam. A professora manifesta a sua preocupação com a situação dos alunos que estão sentados 2 a 2. A professora diz que vai o caderno dos alunos no fim do ano. Os alunos ficam agitados e folheiam o caderno sem parar. A professora sai da sala e diz a chefe de turma “ anota os nomes dos alunos que conversam” os alunos não falam e permanecem em silêncio</p>	<p>PE1: A aula continua, a professora faz perguntas aos alunos, a professor pede para os alunos levantarem o dedo e falarem um de cada vez.</p> <p>PE1: A aula começa silenciosa, nível de ruído baixo, alguns alunos conversam em voz baixa.</p> <p>PE3:Nível de ruído baixo, alguns alunos conversam em voz baixa, alunos estão com o caderno a frente e copiam o sumário.</p> <p>PE2:A professora passeia pela sala e verifica o caderno dos alunos.</p> <p>PE7: A professora manifesta a sua preocupação com a situação dos alunos que estão sentados 2 a 2.</p> <p>PE2A professora passa por cada aluno, enquanto a professora verifica os cadernos um</p>	
--	---	--

<p>Para lidar com as situações de indisciplina a professora intervém logo no início das situações, aproxima-se dos alunos e faz os alunos parar. Quando os alunos fazem queixas a professora mostra-se disponível para</p>	<p>a um.,</p> <p>PE1: A professora se aproxima do A20 e pergunta “ Estavas doente? Já estás melhor” o aluno responde que sim.</p> <p>PE2: A professora elogia a aluna A23 (melhor aluna da sala e que foi ao quadro de honra) e motiva a turma a seguir o exemplo da aluna.</p> <p>PE5: A professora explica a matéria, alunos estão sentados e copiam em silêncio. Nível de ruído baixo, alguns alunos conversam num tom de voz baixo. Dois alunos brincam à frente da sala.</p> <p>PE2: (...) a professora pergunta “ quem apanhou a caneta da aluna?” ninguém responde.</p> <p>PE1: Duas alunas brincam no fundo da sala, a professora percebe o que elas fazem.</p>	
--	---	--

<p>resolver.</p>	<p>PE1:A professora chama atenção da aluna “ vira-te para frente e senta-te correctamente.</p> <p>PE1:A professora chama atenção de uma aluna e pergunta-lhe “ porque estás sempre com a cara voltada para trás?”</p> <p>PF6: A professora vai à porta conversar com uma colega, os alunos agitam-se começa todos a falar. A professora vira para trás e diz, “ Silêncio, estou na sala, vocês estão a falar de mais”.Alguns alunos viram para trás e conversam em voz baixa, emprestam material, nível de ruído é baixo.</p>	
------------------	---	--

Anexo 1 – DADOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE P.D

DESCRIÇÃO DAS AULAS	EXEMPLOS	OBSERVAÇÕES
<p>As aulas do professor começam muito desorganizadas devido a falta de material, os momentos de entrada e instalação são sempre muito agitados, alunos ficam a andar de um lado e de outro da sala, emprestam material aos colegas, saem para emprestar material a outros colegas de outras turmas.</p> <p>Muita confusão em cada instalação, muitos alunos estão em pé junto aos seus lugares. O professor manda os alunos se sentarem, os estes se sentam devagar mas continuam a conversar.</p> <p>As actividades propostas pelo professor são quase sempre para ser realizadas individualmente. No dia a actividade era fazer</p>	<p>PD1: O professor manda os alunos retirarem material, muita confusão os alunos falam alto e todos ao mesmo tempo, o professor diz “menos barulho” a agitação continua. Alunos brincam enquanto tiram o material. A aula desorganiza-se, muitos alunos estão fora dos seus lugares.</p> <p>.</p> <p>PD3: O professor chega na sala e mais de ¼ da turma está atrasada. Um aluno agride o outro. Do outro lado um aluno bate com força com a mochila na carteira com raiva do chefe de turma, o professor não diz nada.</p> <p>PD3: O professor pergunta “Trouxeram material?” pouco alunos respondem. Os alunos que não tem material conversam e</p>	<p>As observações feitas durante a aula de P.D, permitem-nos perceber que o professor proponha as actividades no meio de muita agitação e brincadeira, pelo facto desta disciplina exigir muitos trabalhos práticos, os alunos demoravam muito tempo para retirar o material e começar a trabalhar, emprestam material aos colegas e passam muito tempo de pé dentro da sala, antes de começar a aula o professor tem muita dificuldades, em controlar a turma e segundo observado.</p> <p>Alunos brincam durante as actividades que são organizadas para serem realizadas de forma individual, enquanto o professor da atenção individualizada a um aluno os outros ficam a brincar e a conversar, diante dessas situações verificamos uma certa inércia do professor que não faz nada.</p>

<p>uma circunferência, os alunos que estavam com material acompanhavam o professor, os alunos que estavam sem material conversam em voz baixa</p> <p>A actividade começa a só uma aluna parecer material, o professor se aproxima e explica o que é para fazer. O professor tem muitas dificuldades em começar com as actividades, geralmente anuncia-as no meio de muita confusão, e por isso explica o que é para fazer muitas vezes.</p> <p>Durante as aulas o professor faz um esforço para atender os alunos individualmente. Anda pelas carteiras, resolve os exercícios nas carteiras. Quando o professor esta com um</p>	<p>brincam com os colegas, levantam do lugar constantemente</p> <p>PD4/5: O professor anda de carteira em carteira e ajuda os alunos a fazerem o exercício, durante o exercício alguns alunos conversam, nível de ruído alto</p> <p>PD8/9:A agitação continua o professor bate com as mãos na mesa e diz “ vamos trabalhar”. Os alunos continuam a conversar e a brincar, o professor não consegue controlar a situação, bate mais uma vez na mesa e diz “ não quero ouvir nada de queixas”.</p>	
--	--	--

<p>aluno, os outros ficam agitados e a conversar</p> <p>O professor continua ao ditado, alguns alunos chamam atenção dos colegas e dizem que não estão a ouvir nada. As conversas aumentam, o professor bate com força na mesa, mas o barulho continua.</p> <p>Verificaram-se por algumas vezes situações de agressão física entre os alunos, em algumas situações o professor não se apercebe.</p>	<p>PD4/5: O professor grita “ silêncio” não é atendido e o barulho continua.</p> <p>PE3: Enquanto um aluno espera o professor chegar na sua carteira, um aluno levanta-se do lugar e dança dentro da sala. O professor não se dá conta do comportamento dos alunos. Uma aluna levanta do lugar num tom de voz alto reclama com o professor que não está a ver nada no quadro, o professor chateado diz que vai marcar falta no quadro.</p> <p>PD1/2: Dois alunos agridem-se nas carteiras (2 ou 3 palmadas para cada um) o professor não se dá conta do que acontece, a agressão continua até que os alunos decidem parar.</p> <p>PD 6/7: O professor começa a aula, dá</p>	
---	---	--

<p>O professor fica atordoado com a desorganização gerada pela indisciplina dos alunos, foi verificado que ele expulsa da sala após muitas chamadas de atenção verbal.</p>	<p>indicação de como realizar o exercício. Alunos estão em pé junto ao quadro, gritam, conversam e reclamam das faltas, o professor não diz nada, muita desorganização que parece fora do controle do professor.</p> <p>P.D1: Dois alunos brigam aos berros por uma caneta. Professor está na sala mas não diz nada diante da situação. O professor manda os alunos escreverem o sumário. Alunos desatentos não ouvem o professor, nível de ruído muito alto, alunos queixam-se dos colegas.</p> <p>PD6/70 professor bate com as mãos na mesa com força e diz “ Já disse silêncio”, o ruído não diminui, muito barulho, os alunos não prestam atenção na actividade. O professor no fim da aula chateia-se com a turma, manda os alunos se sentarem num tom agressivo e explica sem paciência o exercício</p>	
--	---	--

--	--	--

Anexo 2 - PROTOCOLO DA ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Boa Tarde, chamo-me Samira Borges, sou psicóloga de formação e mestranda do curso de Educação Especial. Como requisito parcial para obtenção do título todos os mestrandos terão que fazer uma dissertação, a minha tem como tema a indisciplina em sala de aula, estratégias de prevenção utilizadas pelos professores. A entrevista foi escolhida enquanto opção metodológica visto que ela ajuda na recolha de dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

Os objectivos desta entrevista e perceber qual a opinião dos professore sobre indisciplina e os factores relacionados, identificar estratégias que os professores utilizam no dia-a-dia.

Guião de Entrevista

Objectivos Gerais do Estudo:

- 1 - Conhecer os comportamentos de indisciplina que acontecem numa turma difícil.
- 2- Analisar as estratégias usadas pelos professores para prevenir situações de indisciplina.

Tema	Objectivos Específicos	Para formulação das perguntas
A motivação e legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	Identificar o entrevistador. Clarificar os objectivos da entrevista. Solicitar colaboração Garantir anonimato
Percepção da opinião dos professores sobre os problemas de uma turma	Conhecer a opinião dos professores sobre aquilo que consideram ser uma	Saber o que os professores consideram como sendo uma turma difícil.

<p>difícil.</p>	<p>turma difícil em termos disciplinares.</p>	<p>uma turma difícil.</p> <p>Identificar as razões apontadas pelos professores para que uma turma possa ser considerada difícil.</p> <p>Classificar (turma onde se realiza o estudo) em termos disciplinares?</p>
<p>Percepção da opinião dos professores sobre os factores relacionados com a indisciplina na sala de aula.</p>	<p>Conhecer a opinião dos professores sobre os factores que se relacionam da indisciplina em sala de aula.</p> <p>Saber a opinião dos professores sobre as causas de indisciplina na turma</p>	<p>Identificar quais os factores que se relacionam com a indisciplina escolar na perspectiva dos professores.</p> <p>Saber quais os comportamentos que os professores consideram como sendo indisciplina.</p>
<p>Percepção das estratégias utilizadas pelos professores para prevenção da indisciplina na sala de aula.</p>	<p>Conhecer as estratégias utilizadas pelos professores para prevenir situações de indisciplina na sala de aula.</p>	<p>Identificar quais estratégias utilizadas pelos professores para prevenir situações de indisciplina na turma?</p> <p>Saber como os professores lidam com as situações de indisciplina em sala de aula.</p>
<p>Percepção dos professores da sua relação com os alunos da turma.</p>	<p>Conhecer a interacção professor aluno</p>	<p>Saber como os professores classifica a sua relação com os alunos da turma</p>
<p>Percepção dos professores sobre o clima de escola</p>	<p>Conhecer o clima que se vive na escola</p>	<p>Saber o que os professores pensam sobre clima que se vive na escola.</p>

Item 1: Percepção dos professores sobre o que seja uma turma difícil.

Como classificaria uma turma difícil em termos disciplinares?

O que acha da turma do estudo em termos disciplinares?

Item 2: Percepção dos professores sobre as causas da indisciplina na sala de aula.

Na sua visão quais os factores que se relacionam como indisciplina na turma.

Item 3: Percepção dos professores sobre os comportamentos de indisciplina.

Dentro da sala de aula, quais os comportamentos considera como sendo de indisciplina?

Na turma quais os comportamentos de indisciplina são mais frequentes?

Item 4: Prática dos professores quanto a utilização de estratégias para prevenir situações de indisciplina.

Quais as estratégias utiliza no dia-a-dia para prevenir situações de indisciplina em sala de aula?

Item 5: Resposta dos professores às situações de indisciplina que acontecem

Q Diante das situações de indisciplina que acontecem na sala como costuma ser a sua actuação.

Item 6: Percepção dos professores da sua relação com os alunos da turma.

Q: Como classifica a sua relação com os alunos da turma? Quais as razões para essa classificação?

Item 7: Percepção dos professores sobre o clima de escola.

Q: Como classifica o clima que se vive na escola?

Anexo 3 - PROTOCOLO DA ENTREVISTA AOS ALUNOS

Boa Tarde, chamo-me Samira Borges, sou psicóloga de formação e mestranda do curso de Educação Especial. Como requisito parcial para obtenção do título todos os mestrandos terão que fazer uma dissertação, a minha tem como tema a indisciplina em sala de aula, estratégias de prevenção utilizadas pelos professores. A entrevista foi escolhida enquanto opção metodológica visto que ela ajuda na recolha de dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

Os objectivos desta entrevista e perceber como os alunos se vêem como turma, e qual a percepção das estratégias que os professores utilizam para lidar com as situações de indisciplina.

Objectivos Gerais do Estudo:

1 - Conhecer os comportamentos de indisciplina que acontecem numa turma difícil.

2- Analisar as estratégias usadas pelos professores para prevenir situações de indisciplina.

Tema	Objectivos Específicos	Para formulação das perguntas
A motivação e legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	Identificar o entrevistador. Clarificar os objectivos da entrevista. Solicitar colaboração Garantir anonimato
Percepção dos alunos sobre os próprios comportamentos de indisciplina.	Saber como os alunos se classificam enquanto turma em termos disciplinares.	Classificar a turma turma onde se realiza o estudo em termos disciplinares.

Percepção por parte dos alunos das estratégias de actuação dos professores em sala de aula para lidar com as situações de indisciplina.	Perceber como os alunos classificam as diversas estratégias utilizadas pelo professor na sala de aula	Saber a opinião dos alunos sobre as estratégias que os professores utilizam para lidar com indisciplina.